



Revista da Semana

ANNO XVIII.. Nº 45
RIO DE JANEIRO,
15 DE DEZEMBRO DE 1917.

ABIAN
LARO

AS DELÍCIAS DO "FOOTING"

O "footing" é o grande refrigerio das Senhoras Elegantes do Rio de Janeiro nestes dias caniculares de agora.

Mas o "footing" é incomparavelmente mais agradável com os LINDOS VESTIDOS DE VERÃO — leves, confortáveis, elegantes, mode nos, à venda por preços tão convidativos no

PARC ROYAL



A Caminho de Paris

Conto de
Jules Simon



Conheci em Lorient, ha sessenta e cinco annos, um pasteleiro chamado Colasse, que morava na rua do Porto, a alguns passos da Bôve; todos meus camaradas daquelle tempo conheciam-n'o. Era um homem que fazia tortas admiraveis. Umas eram cheias de frangipana, e outras de um delicioso doce de groselhas. Custavam um soldo e valiam n'o bem.

Colasse era ce'ebre entre nós pelas tortas e, entre seus concidadãos mais entrados em annos, por sua viagem a Paris.

Quando Colasse fazia a côrte a Panomena (nadame Colasse chamava-se Philomena; era o nome que se lhe dava geralmente) dizia-se: "Philomena e o senhor Colasse." Não era muito reverente. Pr vinha isso, supponho, de que Philomena se collocava de ordinario por traz de uma janella aberta, com um aventil branco de retalhos e mangas p'stiças, e d'ahi nos passava todo o santo dia tortas que polvilhava com assucar muito claro, e que recebiamos na rua. Se ella nos de-xisse entrar em casa, imaginem! ás dez horas e ás quatro horas, a loja ficaria entulhada. Não: servia-nos pela janella, o que era muito mais pratico para ella, e perfeitamente e' mmodo para nós. Era, para fazer com propriedade, uma mercadora de rua. enquanto o senhor Colasse era juiz substituto no tribunal de commercio; e quando Colasse fazia a côrte a Philomena, prometia-lhe uma viagem a Paris como presente de nupcias, não u'a viagem a fazer logo, immediatamente, em seguida á cerimonia, mas u'a viagem que chegaria a seu tempo, quando houvessem feito economias.

— I so é verdade? dizia Philomena.

— Juro! respondia Colasse. Tive-se eu de fazer tortas noite e dia...

E casou com ella.

Nada possuiam. Toda sua fortuna consistia em uma muito pequena e muito modesta mobilia: uma cama, uma meza, quatro cadeiras, no quarto; um balcão, uma meza, quatro cadeiras na loja. A crescentem o forno, o rolo para pasteis, duas 'ôrmas para fazer tigelinhas de creme e pasteis de vitella, e era tudo. Quasi nada. Mas Philomena não havia ainda tres mezes que estava á janella, e era a amiga de coração de todas as crianças da cidade. Devo dizer que, além das tortas, vendia também caramelos.

Havia em Lorient poucas pessoas que tivessem ido a Paris. Ia-se mais depressa a Chandernagor ou a Pondichery. Eu tinha um tio, Fontane, que fôra até á China; não ficara mais cingulho por isso; mas pavorear-se-ia lindamente se houvesse ido a Paris. Ter-se-ia transformado no arbitro da moda, o rei das elegancias; suas palavras seriam bebidas avidamente, enquanto que o escutavam apenas quando falava de Madagascar ou do cabo da Boa-Esperança. Quem é que não conhece o Cabo? Mas Paris... é outra cousa.

Partia de Lorient, todas as segundas e quinta-feiras, uma carruagem, ás seis horas da manhã. Almoçava-se em Vannes, no Vicente, em Croix-Verte, e abalava-se directamente para Rennes, onde se chegava pela manhã do dia seguinte. Ahi, era preciso esperar a carruagem de Saint-Brieux. A's dez horas, amontoavam-se todos os viajantes em uma diligencia da Companhia Laffitte e Cuillard, que não viajava á noite. Pe notava-se em Laval e em Alençon; e tendo-se partido na segunda-feira chegava-se a Paris na quinta-feira pelas cinco horas da tarde, após tres noites e quatro dias, sem muita fadiga.

Mas vejam o meu despropósito! Estou a contar a viagem que fiz em

1831. O senhor e a senhora Colasse fizeram a sua em 1812. De 1812 a 1831, os progressos dos transportes foram enormes. N'guem tinha a idéa, em 1812, de ir de Lorient a Rennes em um dia e uma noite, pela razão muito simples de que não se viajava á noite. A carruagem viraria, os lobos atacariam os viajantes, os salteadores massacrariam. Dormia-se em Vannes, em Laval, em Mayenne, em Alençon, em Mantes. Isto preenchia oito longos dias. E dizia-se:

— A Bretanha já não está tão afastada: vai-se de Brest a Paris em dez dias.

Colasse rum'nava o itinerario; fazia calculos: oito dias de ida, oito de demora, oito para voltar; total, vinte e quatro dias, e na realidade vinte e seis, para Baixos-Breões radicados, como Colasse e sua mulher, porque havia dous demingos durante os quaes precisariam parar, e ir ás vespersas e á missa.

Os preços eram muito altos: um pequeno escudo — tres francos — por pessoa para ir a Vannes nos ultimos logares da diligencia, e vinte e quatro libras de Rennes a Paris. Ao todo, para os dous Colasse irem e voltarem, cento e trinta e duas libras, sem contar as gorgetas.

N'ssos dous futuros exploradores haviam estudado bastante a questão de p'usada durante a viagem, e de pousada em Paris. Para a viagem, conheciam o negocio na ponta da lingua: trinta soldos por pessoa, cada refeição, até Vannes inclusive: total, uma moeda de seis libras por dia. E ainda por cima a dormida. Os viajantes que dormiam no quarto commum tinham a cama por uma bagatella; mas um marido e uma mulher, viajando juntos, queriam um quarto para si sós: custava dous francos. Este conjuncto de despesas representava a

somma enorme de oito francos diários, e dez a partir de Rennes. Dez francos daquelle tempo são trinta francos do tempo de hoje. As conjecturas sobre as despesas a fazer em Paris eram por demais vagas. O senhor Keri-souët, capitão de brigue, posto suprimido desde aquelle tempo e que era alguma cousa, como commandante de batalhão, descia no hotel do Almirantado, e despendia quinze libras e dez soldos por dia; sim, minha querida! mas o pae Dorval, segundo mestre do paiol, que o acompanhava em sua viagem, accommodara-se por tres libras e dez soldos. Não era possível viver com menos; era o ultimo limite. Todas essas despesas accumuladas durante vinte e seis dias, e a provavel diminuição de sua receita em Lorient, davam-lhes calefrios, sem abalar sua coragem.

Levaram annos e annos amadurecendo seu projecto debaixo de todos os pontos de vista.

Descobriram logo que poderiam supprimir uma das duas refeições na tasca, comendo pão e queijo.

— Mas tu, Philomena, tu tomarás tua chicara de café com leite.

— Nunca; estás gracejando?

Colasse tinha uma carroça limpa e alta, na qual ia a Hennebont, no dia das Promessas; a Quimperlé, algumas vezes mesmo a Quimper ou a Vannes nos dias de feira, para vender pasteis e tortas. Essa carroça era arrastada por uma egua, a que dava o nome de Colette e que era seus encantos. Assaltou-o a idéa de que não seria muito difficil ir até Paris na carriola.

— Não teremos senão as despesas de estalagem a pagar.

— Mas Colette não fará cento e quarenta leguas em dez dias.

— Nem mesmo em quinze!

— Pois sejam seis semanas.

— E estaremos em nossa casa durante todo o tempo, em nossa carruagem e com Colette.

— E eu porei provisões em um grande cesto.

— E, ás sextas-feiras, comeremos cebollas e ovos duros.

Colasse levava para sua casa o filho de seu irmão, que se chamava Colas; era Colas Colasse, naturalmente, mas chamavam-n'o Colas para distinguil-o do tio. Dera-lhe uma educação tão cuidada que fazia caramelos e mas-sapão perfeitamente.

— Não me eguala nas tortas, dizia Colasse: mas era pura jactancia sua; o rapaz era o que se chama um bom pasteleiro. Além disso, arranjado como uma moça, honesto, estando ao par da escripta, podiam sem cuidados deixar-lhe a casa durante seis semanas.

Finalmente, chegou o grande dia. Passaram a ante-vespera a fazer o inventario da loja, a vespera a ouvir uma missa que Philomena fez rezar na igreja da Congregação, e em visita a todos os amigos. Pela manhã de segunda-feira, foi Colette atrelada á carruagem; Colette bem escovada, a carroça bem lavada, os embrulhos bem amarrados. Beijaram Colas por tres ou quatro vezes, subiram lesta-mente para a carroça, que estava bem provida de cortinas de couro, e Colasse, não sem olhar bastantes vezes para traz, atravessou as ruas da cidade, ainda desertas ás seis horas da manhã, e enfiou a trote pelo passeio do Châtelet.

Tudo andou bem durante os primeiros dias de viagem, e nem tudo andou muito mal durante os ultimos. A estada em Vannes foi cheia de delicias para Philomena. Visitou a igreja de Saint-Paterne, a igreja do Mené e assistiu á missa na cathedral de São Pedro. Foi lá que ouviu um órgão pela primeira vez. Rennes agradou-lhe muito menos. Julgou com razão que a cathedral de Sainte-Mélaine era bastante inferior á de Vannes. Admrou o palacio da justiça; mas não era conhecedora senão em materia de egrejas; e a cidade que tinha as mais bellas egrejas era para ella a rainha das cidades. Fazia perguntas a todas as pessoas instruidas que encontrava sobre as egrejas de Paris. Havia-as ás duzias. Falaram-lhe principalmente de Notre Dame, de Saint-Eustache e de Saint Sulpice; mas havia talvez outras quarenta e todas muito bellas! O que faltava em Paris era, por exemplo, o mar. O Sena, por bello que fosse, não compensava. Não era mais largo, talvez, que o Scorff diante dos estaleiros de Caulan.

O que Colasse desejava vêr era uma revista passada pelo imperador no Campo de Marte: duzentos tambores rufando a um tempo sob o commando de um unico tambor nór. O imperador era seu homem. Teria gostado mais do rei; mas já que o rei havia morrido, elle pertencia de corpo e alma ao imperador "que tinha erguido os altares". Não o dizia muito alto em Lorient, por causa de seu commercio; mas agora, entre Mayenne e Alençon, só na sua propria carroça com Philomena, dava livre curso a suas opiniões, e suas opiniões podiam resumir-se assim: "Viva o imperador, porque, infelizmente, é elle quem, agora, é o rei!"

Mas, meu amigo, a mulher sendo amada, sendo amado o marido, mesmo assim, vinte dias de solidão a dous, quando se rasteja pelos cincoenta annos, é muito *tête à tête*; acabam exgotando-se todos os assumptos de conversação. Vêr o mundo faz-nos respirar felicidade; mas nada se parece tanto com uma planicie no rmanda como outra planicie normanda, principalmente quando se tem o habito de não considerar o campo senão sob o ponto de vista de seu rendimento em trigo ou em maçãs. E' bom poupar Colette e diminuir cada vez mais as caminhadas; começa a sentir-se terrivelmente estafado o pobre animal, e Colasse pergunta de si para si todas as manhãs, atrelando a, se não faria bem em dar-lhe dous ou tres dias de repouso. Philomena responde, suspirando ligeiramente, que dous ou tres dias em Mortagne — cuja igreja, comparada á de Saint Paterne de Vannes, ou á de Todos-os Santos de Rennes, tem o aspecto de um celleiro — seriam de um tedio mortal. A pequena caravana avança tristemente, gravemente. Colette de orelhas baixas, Philomena tenta dormir ou boceja quasi a ponto de desarticular o queixo. Colasse não faz senão assobiar. Desce de instante a instante "para se desentorpecer", depois torna a subir "para de-cansar", depois desce outra vez, acaricia Colette e verifica que ella está banhada em suor.

Sopra-lhe nas ventas. Dá-lhe um pedaço de pão, do seu proprio pão. Aliás, elle não tem mais appetite. Sempre pão duro e carne fria é um triste banquete para um pasteleiro.

Disseram-lhes que prestassem bas-

tante attenção a Versailles, porque lá havia um soberbo palacio.

— E as egrejas? disse madame Philomena.

— Oh! as egrejas são muito ordinarias.

Passaram entre a grande escadaria e o lago dos Suissos, e viram uma ala do palacio por cima do Laranjal.

— Olha! disse Colasse, a casa não está acabada; não tem telhado.

Pararam na rua dos Chantiers para darem repouso a Colette, e não viram ali senão estancias de lenha e tavernas de carroceiros.

— Versailles não é lá grande cousa.

A estrada empedrada sacudia-os horri-mente.

— Não sabem empedrar nesta terra, dizia Philomena. Se fossem a Lorient, saberiam o que é um calçamento.

Ha muito tempo já, haviam deixado de dar bom dia aos transeuntes, como se faz na Bretanha, porque não lhe respon-tiam.

Diz-lhes essa indiferença:

— Que selvagens! não somos todos nós chi-tãos?

Encontraram-se, a partir de Sévres, com carros de hortelões que voltavam da feira. Colasse tinha trabalho para não haver uma collisão de instante a instante.

— Toma cuidado! dizia Philomena.

— Faço o melhor que posso.

— Olha uma carroça á esquerda!

— E um carroção á direita!

— Está-se tão tranquillo nas ruas de Lorient! Nem um tropeço. Não se tem mais do que andar sempre para a frente. Colette é que desejaria lá estar. Dá-se mal em todos estas estrebarias.

— E nós tambem, nas estalagens. Não sabem o que é um colchão de pennas. Tenho os rins meio despedaçados.

Philomena pensava na loja, onde uma caixeira reinava em seu lugar. Chegava a occasião da volta das férias; e que diriam os collegiaes todos não a vendo sorrir á janella?

— Dize, Colasse, é mesmo necessario ficarmos oito dias em Paris?

— E', por causa de Colette.

— Mas já ella ficou dous dias em Prez-en-Pail.

— Parece-me que quatro dias em Paris lhe bastariam.

— Talvez dous.

— Em dous dias, não poderias visitar todas as egrejas.

— Já vi tantas! E' antes por tua causa. Talvez não haja uma revista na occasião...

— O rapaz da cocheira disse-me hontem que elle estava em Mo:cou. Ficará muito longe?

— Eia! olhe lá! tome cuidado que ha um encontro! gritou uma voz enco-lerizada.

— Quer quebrar me o carro? bradou um sujeito atrelado a um carri:ho de mão.

— Abram as malas! disse um empregado da a fande:ga.

— Mas que é isto? exclamou Philomena.

— E' Paris, estamos em Paris! respondeu Colasse.

— Com franqueza, disse Philomena olhando os arredores da barreira dos *Bons-hommes*, isto não é lá muito bonito.

— Dir-se-hia a velha cidade de Hennebont.

— Oh! a velha cidade, murmurou

Philomena que quer ser imparcial, a velha cidade e toda em colinas. E' preciso subir, descer. E' muito perigoso. Aqui, anda-se no nivel.

— Vamos, vamos, as malas! repetem os empregados aduaneiros, e atiram uma ao chão, em risco de quebral-a. A chave!

— Não a encontro.

O empregado da alfandega toma de uma cunha e de um martello para fazer saltar a fechadura.

— Que diabo! diz Colasse que perde um pouco de sangue frio; dê-me tempo.

— Vamos, saiam do caminho.

— E' isso que eu quero.

E chicotêa Colette para impellil-a para frente.

— Um instante, meu mariola! Quer entrar antes da visita? Safe-se, senão eu o conduzo ao posto. Vamos, para traz! e espere sua vez. E' a grande ocasião da sahida.

— E isso leva muito tempo?

— U na hora.

Colasse vae collocar-se atraz da fila de carros que chegam, e que se formou enquanto el e parlamentava, e vê a fila das carruagens que partem desenrolar-se lentamente a seu lado. E Philomena está de um humor!

— Se eu soubesse disto, diz ella, quem não teria sahido de Lorient seria eu!

— Nem eu tão pouco, diz Colasse.

— Olá diga-me, senhora, bradou Philomena a uma mulher que está por traz della empoleirada na imperial de uma carroça cheia de trouxas de roupa; conhece bem Paris?

— Se conheço Paris? como as palmas de minha mão. Eu sou lavadeira!

— E ha por toda parte tanta gente e tantos carros?

— Duas vezes mais, ha no bairro Saint-Martin.

— E a egreja de Notre Dame é mesmo bonita?

— Notre Dame? Não conheço.

— Será possível, meu Deus? Pois a senhora vem todos os dias a Paris, e não conhece a Notre Dame!

— Não, não; não venho todos os dias: ás quartas e aos sabbados somente. Minha parochia é Saint-Nicolas, de Sèvres. Boa tarde, visinha; eu passo adiante, porque a senhora vae ficando por ahi. Estupidos, sempre! Parece que criaram raizes no caminho.

— Philomena, sabes a idéa que tenho?

— Sim, respondeu ella; é que começo a estar farto de Paris.

— Justamente.

— Eu tambem. E penso que estariamos optimamente em Lorient, no fundo da loja, comendo nossas sardinhas assadas e nossos bolos de trigo com o parvo do Col'as.

— E depois, somos senhores dos nossos narizes. Ninguém pode impedir que voltemos daqui. Os empregados da alfandega que lá estão a revistar todo o mundo, e que não fazem senão rir quando nos olham, não têm o direito de tocar nas nossas cousas se voltarmos a Versailles.

— E a Vannes.

— E a Lorient.

— Estou para deixal-os sem mais nem menos.

— E daqui a vinte dias estariamos em casa. Ha quasi um mez estamos fóra.

— Não sei como tivemos a idéa de nos mexer tanto para vermos estas casas sujas.

— E dizem que as ha aos milhares!

— E depois? Se é sempre a mesma cousa!

— Philomena! Está dito?

— E-tá dito!

— Então, adiante, para a rua do Port! Vamos, upa! Colette!

Celette dá as costas a Paris. Philomena faz a Paris uma careta desenhosa. Colasse transforma-se num garoto, e faz-lhe uma careta apoiando as duas mãos sobre o nariz:

guinte estão em Lorient, muito satisfeitos por se verem de novo ahi, e mais felizes ainda por terem feito sua famosa viagem.

— Eu jurei fazer a viagem a Paris, e fil-a, disse Colasse, a bater na perna com o ar de um homem que celebra suas proprias proezas.

Na mesma tarde, começa uma narração de suas aventuras que não acabará enquanto vivo fôr. O que viu de maravilhas é inconcebível. Philomena viu ainda mais. O mais curioso de tudo é que não inventam cousa alguma. Um Bretão não é um Gascão.



— Com franqueza! diz elle. Nunca estive tão satisfeito!

E quanto mais se approximam de Lorient, mais á vontade ficam. Pelos arredores de Vitré, aspiram o ar do paiz. Como estejam com a bolsa ainda bem recheada, viajam como grandes personagens. Descem em Rennes no hotel Piré, ponto dos rendeiros e burguezes. Ficam um dia inteiro no Vicente, em Vannes, para que Colette respire. Um dia tambem em Auray, no Morifin, porque Philomena tem de ir até Sant'Anna para agradecer á Virgem sua protecção durante a viagem. Vão a pé, e rodeiam a capella desses fics rebocados de cera que se chamam velas de Sant'Anna, e por toda a parte mais tochas. No dia se-

Colas é todo ouvidos. Sente-se possuido de um novo respeito por seus excellentes parent s. Não são creaturas de provincia: viram Paris! ou, pelo menos, a barreira dos Bonshommes. Esse respeito é partilhado por todos os que os cercam. Admiram se de que uma tão grande personagem faça tortas. E elle as faz com mais perfeição depois da volta. As pessoas de Paris têm um geito que os simples provincianos nunca apanham.

Contei uma historia de meu tempo, que é o tempo antigo. Neste anno, todos os habitantes de Lorient subirão á Torre Eiffel.

JULES SIMON

(Da Academia Franceza)

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE CRIANÇAS



- 7331 — Vestuario de brim branco, guarnecido de brim azul marinha cu azul-claro, novidade, desde 8\$000
 Meias compridas de algodão, marrom, feitto á ingleza, por 3\$000
 Borzeguim verniz, cano de pellica preto ou marrom, desde 16\$000
 Chapéo americano de brim branco 2\$800
- 7333 — Vestuario de brim branco trançado feitto "marinheiro", guarnições duplas, desde 13\$000

- 7332 — Vestuario de brim branco com vivos de côr. meia manga, proprio para verão, desde 8\$500
 Meias curtas, brancas, de algodão por 2\$000
 Botinas de verniz, canes marrom ou preto, desde 16\$000
- 6113 — Vestidinho de brim azul-marinha com petits pois, todo pregurado, desde 11\$000
 Meias pretas compridas de algodão por. 2\$000
 Sapatinhos de verniz, estylo americano, desde 8\$500

MEIAS ST CLAUS, desde 2\$500 — BOLSAS, ST CLAUS, desde \$600

Crescimento, Endurecimento e Belleza

DOS SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS

O remedio "**Segredo das Senhoras**" é um liquido aromatico e medicamentoso que desenvolve e faz ENDURECER OS SEIOS, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O "**Segredo das Senhoras**" é um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

O "**Segredo das Senhoras**" é o unico producto que assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso é um remedio para uso externo e só se usa em fricções.

Em menos de dois mezes, obtem-se o CRESCIMENTO e ENDURECIMENTO dos SEIOS usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

DENOMINADO

"SEGREDO DAS SENHORAS"

Do Dr. **HELIO HERZEN** — Medico e chimico francez

Com um só vidro do SEGREDO DAS SENHORES obtereis 1 a 2 centímetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do SEGREDO DAS SENHORAS vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

NOTA IMPORTANTE: O SEGREDO DAS SENHORAS foi registado em 16 de Setembro de 1916 e não é PASTA nem POMADA, e sim um liquido aromatico e medicamentoso que não contém GORDURA, não deteriorando, por isso, as roupas. Não confundir. Pedir sempre SEGREDO DAS SENHORAS do Dr. HELIO HERZEN — medico e chimico francez.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: PERFUMARIA BAZIN — Avenida Central, 131 — Rio de Janeiro

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Depósito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

REMEDIÇÃO Irritações da garganta, etc.

GUTTURINA

SILVA ARAUJO

PASTILHAS de gosto agradável

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionário de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Farinha lactea phosphatada

INGESTA

SILVA ARAUJO

Torna as crianças sadias e robustece os debilitados

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 73

PLANTAÇÕES SOBRE AS CASAS

Na Suecia encontram-se muito frequentemente, não só no campo, mas também nas cidades pequenas, casas baixas em cujos telhados, codertos de hervas, pas-

ta a cabrinha do morador. Na Noruega até plantam arvores na beira dos telhados, de forma que uma aldeia, vista de longe, assemelha-se a um pequeno bosque. Nada é mais commum alli do que vêr hortas por cima das casas.

Está repartida apenas por 710 pessoas, a quarta parte das terras de Inglaterra e o paiz de Gales.

O imprudente reflete n'aquillo que disse; o avisado no que vae dizer.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

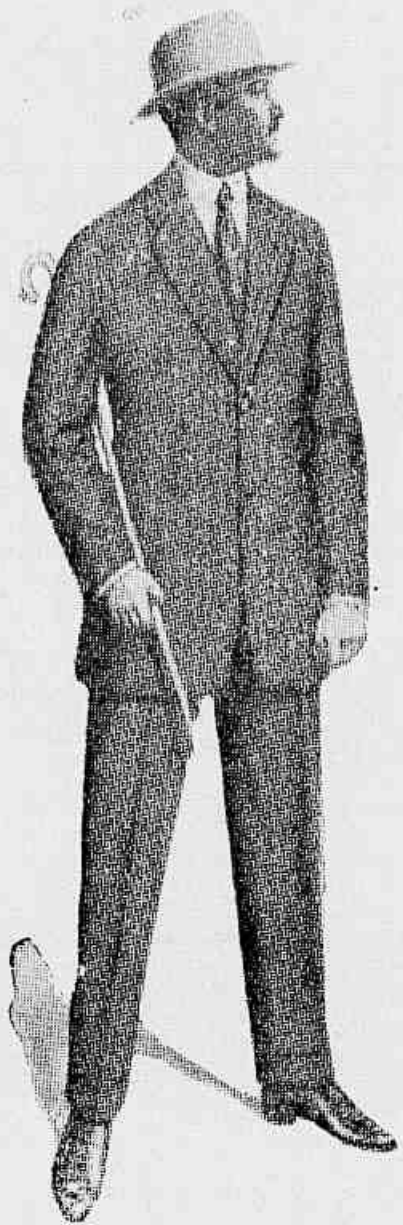
NOVO PLANO 342—2

SABBADO, 22 DE DEZEMBRO DE 1917 — A's 3 horas datarde

1.000:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 56\$000, EM OCTOGESIMOS DE 700 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**



V.^a Exc.^a deseja um bom

Terno de Cazemira

pura lã?

Na Grande Casa

A' FORTUNA

encontrará

Superiores

Ternos de Cazemira

em preto e azul marinho a

49\$000

Praça 11 de Junho



AGUA PHYLLIS

Embelezamento da cutis

Mme. Julia Caldeira
AGUA PHYLLIS

E' um producto scientifico, recommendado pelos melhores medicos, como sendo o mais poderoso tonico da pelle e geral embelezamento da cutis. Devido ao nosso clima, muitas senhoras têm profundas rugas no rosto e pescoço; podendo fazel-as desaparecer, tornando-os lisos e alvos, sem manchas, em pouco tempo, e sem massagens, usando a AGUA PHYLLIS, indispensavel ás pessoas de tratamento, resguardando a pelle dos effeitos do sol.

Preço do vidro 10\$000

A' venda na Casa Huber, rua Sete de Setembro 61.

O REI DOS DENTIFRICIOS



Conserva os dentes—Desinfecta a bocca

Depositorio: PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO



Enveloppeur

a 60\$,

80\$

e a 100\$

Praticos-Leves Invisiveis-Baratos

Qualidades que reúnem os POSTIÇOS da

CASA ERITIS

*Coiffeurs de Dames.—Ondulações, Tinturas
Salões reservados*

Henné em pó, todas as côres. Caixa 6\$000. Correio 7\$000.

Corte de cabellos a crianças, serviço especial, 2\$000.

Satisfazem-se pedidos de catalogos

78, Rua Uruguayana TELEPHONE 1313 - Central



Telephone 3.031 — Norte

— CASA AMERICA E JAPÃO —

✱ ARTHUR CHAVES & C. ✱

teem em exposição uma grande variedade de artigos especiaes para presentes de festas de NATAL e ANNO BOM.

Grande stock de geladeiras e urnas para agua, Americanas e Sorveteiras. FILTROS MALLIE', talhas, moringas, transparentes diversos, esteirinhas para cama, leques, etc., etc.

Objectos de uso domestico para todos os tratamentos

— 74 — Rua do Ouvidor — 74 —

A arte de ser bella e ficar sempre bella

Por *M.^{me} e M^{sieur}. Reclamier,*

Diplomado com a Cruz de Professor da Academia de Coiffeur de Paris.

Rua de S. José, 122-1.º andar

(ENTRE AVENIDA E LARGO DA CARIOCA)

Coiffeur de Dames,
= Posticheur =
TELEPHONE 3419 C.

Os preparados de belleza d'esta casa são os mais efficazes para branquear a pelle, tirar rugas, cravos, manchas, etc., em pouco tempo. Assim o atestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade. A nova tintura, AGUA VEGETAL IDEAL, é a unica até agora inventada para dar côr aos cabellos brancos; em preto, castanho escuro e claro, castanho bronzeado, loiro, etc. E' inteiramente inofensiva á saude e aos cabellos, tendo por base o *Henné*, tornando os cabellos mais abundantes e ondulados; recommendada por seu especial systema, facilimo e rapido, de applicação, dando côres efficazes e de imitação perfeita ao natural.

Caixa 15\$000; pelo correio mais 2\$000.

Grande atelier de cabellos. Postiços modernos, imitação perfeita e invisiveis.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

3 salões especiaes, reservados para applicações

Reforma-se postiços e trabalha-se em cabellos
caídos a preços baratissimos

RESPONDE-SE POR CARTA GRATUITAMENTE A TODAS AS CONSULTAS
E ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS

MANICURE, PEDICURE, MAÇAGENS, ETC.



As Maravilhas da

Hammond Multiplex Modelo 1917



Escreve em todos os typos de letra e em todos os idiomas

Sempre 2 typos dentro da machina
mudando se um por o outro SO' VIRANDO UM BOTÃO.

2 outros typos substituiveis instantaneamente

BELLEZA INSUPERAVEL da escripta, devido á impressão AUTOMATICA e ao alinhamento perfeito e INALTERAVEL.

CARRO ILLIMITADO, escrevendo em papeis de todos os tamanhos.

SIMPLICIDADE, PORTABILIDADE, ECONOMIA

Referencias de durabilidade de ha mais de 25 annos.

A HAMMOND MULTIPLEX imprime á escripta um cunho de distincção e de alta individualidade

MUITAS MACHINAS EM UMA.

Modelo aluminium para viagem

« Mathematical para engenheiros, etc.

Peçam prospectos e especimens de typos de letra ao

Representante: **JOHN ROGER**

Depositario: 75 RUA DO OUVIDOR — sob.
da Machina de Escrever L. C. SMITH & BROS.

« A SILENCIOSA »
da Machina de Escrever "THE NATIONAL",

portatil vendida a preço modico
do MIMEOGRAPHO "EDISON DICK",

o mais perfeito no mercado

ACCEITAM-SE AGENTES IDONEOS COM MONOPOLIO
EM DISTRICTOS AINDA LIVRES

Acceptam-se, em troca, machinas de todos os systemas,
em condições vantajosas.

Venda, aluguel e concertos de machinas de todas as
marcas.



LEITE INFANTIL

MATERNISADO E ASEPTICO

Preparado sob a direcção scientifica de
Dr. Fernandes Figueira,

Dr. Raul Leite,

Dr. Gustavo Rheingantz

FORNECIDO EM 7 MAMMADEIRAS AO DIA

POR 1\$000 OU 1\$500

ASSIGNATURAS DA 1 ás 4 HORAS

— RUA GONÇALVES DIAS, 73 —

Creações de Rostand!

ROUSKAYA: Agua de toilette Bouquet, preço . . .	12\$000
ROUSKAIA: Loção, preço . . .	6\$000
CELINA: Loção, preço . . .	6\$000
PARAQUINOL: Loção tonica perfumosa para cabelo, preço	6\$000

Nas perfumarias da élite: BASIN, CIRIO, VIEIRA, RAUNIER, HORTENCE, GAR- RAFA GRANDE etc., etc.

Pedidos — Telephone C. - 1970



O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

LUSTRES

ARANDELAS

LAMPADAS ELECTRICAS PARA MESA

Companhia Technica Importadora

60, Avenida Rio Branco, 60

MACHINAS PARA BENEFICIAR FERRO

E MADEIRA

Motores electricos

Ventiladores electricos

TELEP. NORTE 2047

TELEG. TECHNICA

RIO

Eu Sei Tudo

MAGAZINE MENSAL
ILLUSTRADO

CONTENDO

TUDO AO ALCANCE DE TODOS

:: :: CHROMOS :: ::

VERDADEIRAMENTE

:: DESLUMBRANTES ::

OS 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º NÚME-
ROS DE "EU SEI TUDO" ACHAM-
SE EXGOTTADOS

O SETIMO NUMERO
ENCONTRA-SE Á
VENDA EM TODA A
PARTE

C E A

ROUPA BRANCA

Para homens

Para senhoras

Para crianças

— — TUDO QUE HA DE MAIS FINO,
DE MAIS DURAVEL E MAIS BARATO

“A Brasileira”

acaba de reorganizar o seu enorme
sortimento de ROUPA BRANCA para
a estação de verão, de forma a poder con-
firmar a fama de que sempre gosou—de
primeira especialista neste artigo e ser-
vir o publico em CONDIÇÕES EXCE-
PCIONAES QUANTO A PREÇOS,
para os quaes pede a atenção de to-
dos aquelles que gostam de obter
VANTAGENS REAES em suas compras

Liquidação pelo custo, de
roupa branca para homens

LARGO DE S. FRANCISCO

JOALHERIA OSCAR MACHADO

RUA DO OUVIDOR 101 e 103



Ninguém deve comprar joias, relógios, objectos de prata, bronzes, etc., sem primeiramente visitar este estabelecimento, que está vendendo por preços anteriores á grande alta primorosos artigos jámais vistos nesta capital e proprios para as festas de

NATAL e ANNO BOM

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Guiomar Mendes da Silva, curada com
A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira

Venho cumprir um dever perante Vs. Ss. Quero communicar um caso que interessa Vs. Ss. e principalmente a todas as senhoras ou senhoritas soffredoras de incommodos uterinos. Desde ha muito tempo vinha eu padecendo de faltas de regras, sempre sem appetite, sem cores e com cansaço frequente. Já exhausta de fazer uso de varios medicamentos, sem colher resultado, e lendo um annuncio com os dizeres «A Saude da Mulher cura incommodos de senhoras» resolvi tomar esse milagroso remedio. E com o uso de poucos vidros consegui curar-me. E', pois, com razão, que aconselho todas as senhoras que soffrem do mesmo mal a tomarem «A Saude da Mulher».

Rio de Janeiro, 12—1—917.

Guiomar Mendes da Silva.



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 45 — Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

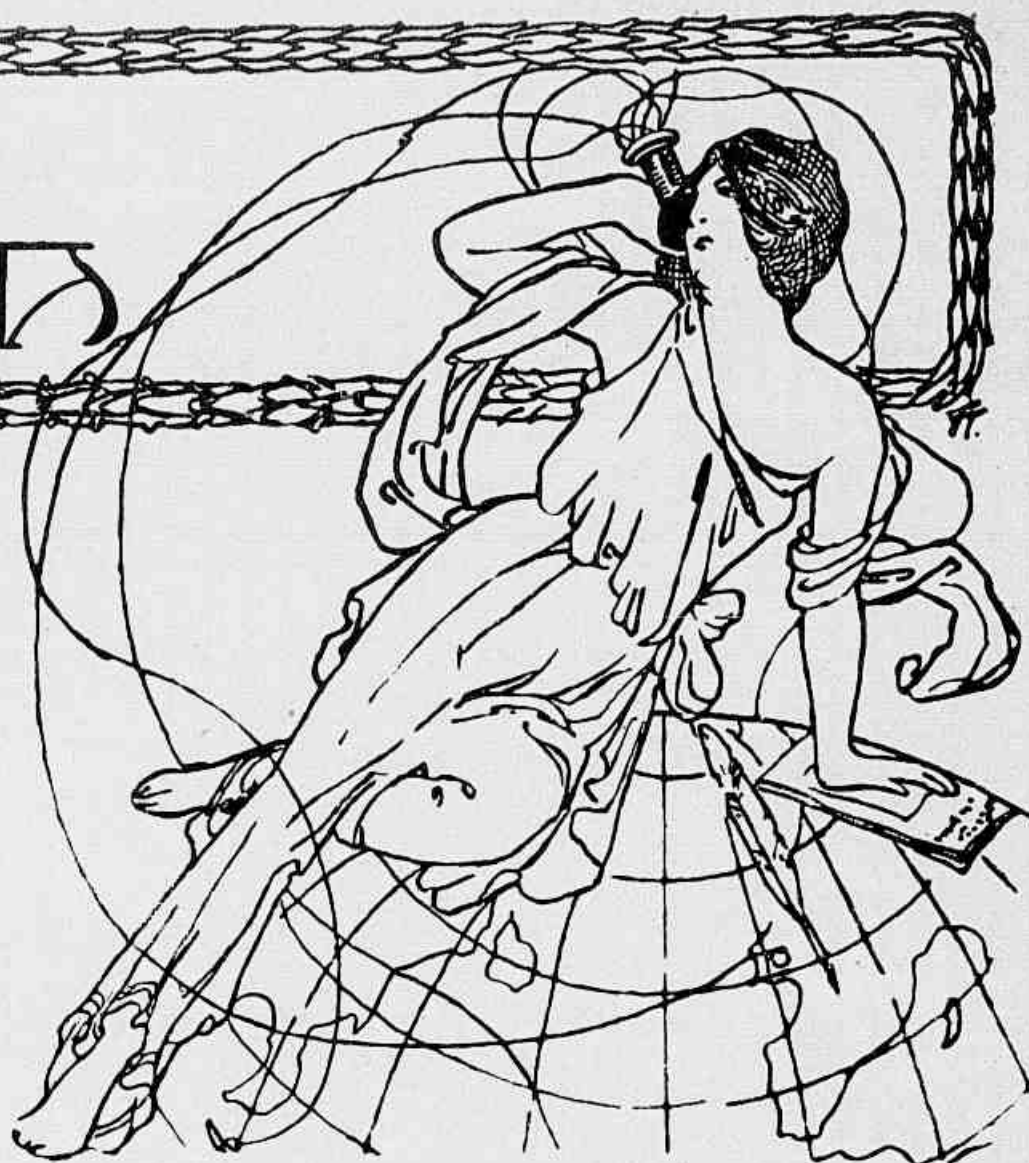
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A CRUZ VERMELHA

CARTAS DE MULHER

O BANHO DO FLAMENGO

Os estrangeiros que, de passagem no Rio, se hospedam no grande hotel á esquina de Paysandú podem assistir das janelas do quarto ou do alto terraço que remata o edificio a um espectáculo tão pittoresco como imprevisito. Em frente, e apenas separado do hotel pela Avenida Beira-Mar, estende-se o pequeno retalho de areia que constitue a mais elegante e a mais frequentada das praias do Rio: a praia do Flamengo. Na cidade por excellencia das praias, que se prolongou em avenidas immensas, desdobradas no littoral do Atlantico, a praia elegante, onde se banham todas as flôres de Botafogo, é um areal de alguns metros de extensão, que seria minuscuro mesmo para as evoluções de uma tartaruga. E' ahí que, todas as manhãs, desde o romper do dia — pois a carioca é, contra o que geralmente se pensa, de indole madrugadora — se retempera ao embate de ondas amortecidas a anemia elegante das graciosas heroínas das "Segundas-Feiras" do fino Marquez de Denis.

Que a commodidade tenha podido convencer a moda a adoptar como praia das "encantadoras" esse areal liliputiano, em uma cidade como a nossa que dispõe das praias admiráveis do Leme, de Copacabana, de Ipanema, do Leblon e da Gavea, é essa uma cousa que só denota rotina, falta de gosto e inercia. Para desculpar essa indolencia, essa ausencia de gosto e esse archaismo pode-se invocar a fama assustadora das praias atlanticas, traidoras e bravas, devoradoras de tantas vidas, que tantos corpos teem arrebatado nos novelllos espumejantes das suas ondas. O mal é remediavel e já está mesmo, em parte, remediado; mas pode, ainda assim, justificar-se o terror da fragilidade elegante e a desconfiança da Eva de Botafogo perante um mar azul que creou fama de um Barba Azul...

O que, porém, não se justifica, é o processo primitivo por que é utilizada essa praia elegante.

Não é possível visionar uma praia de banhos: Trouville, Biarritz, Ostende, Long Island, San Sebastian, Pórtico, Cascaes

ou qualquer outra, sem o estabelecimento balnear ou as barracas moveis, de madeira ou de lona, destinadas a recolher a banhista. E' na "cabine" do estabelecimento balnear ou na pequena tenda de lona listrada que ella se despe e veste, reduzindo-lhe a alguns metros, apenas, o percurso até ao mar.

As praias do Rio não possuem sequer os rudimentos dessa organização pratica e pudica. As "cabines" de banho não exis-

cam na muralha do cães para assistir á saída do mar das nereides e sereias e contemplar aquelle outro "tooting", bem mais attrahente que o da tarde e não menos frequentado.

Emquanto não é possível organizar nas grandes praias de fóra da baria os estabelecimentos balnearios proprios de uma grande cidade como o Rio, que explorem com todas as garantias de segurança e com o maximo conforto a industria lucrativa do

banho, não seria possível e conveniente regulamentar o uso publico das praias, installando-se na "pelouse" central da Avenida Beira-Mar, no Flamengo, desde as cinco ás nove horas da manhã, barracas de lona desmontaveis, destinadas aos banhistas?

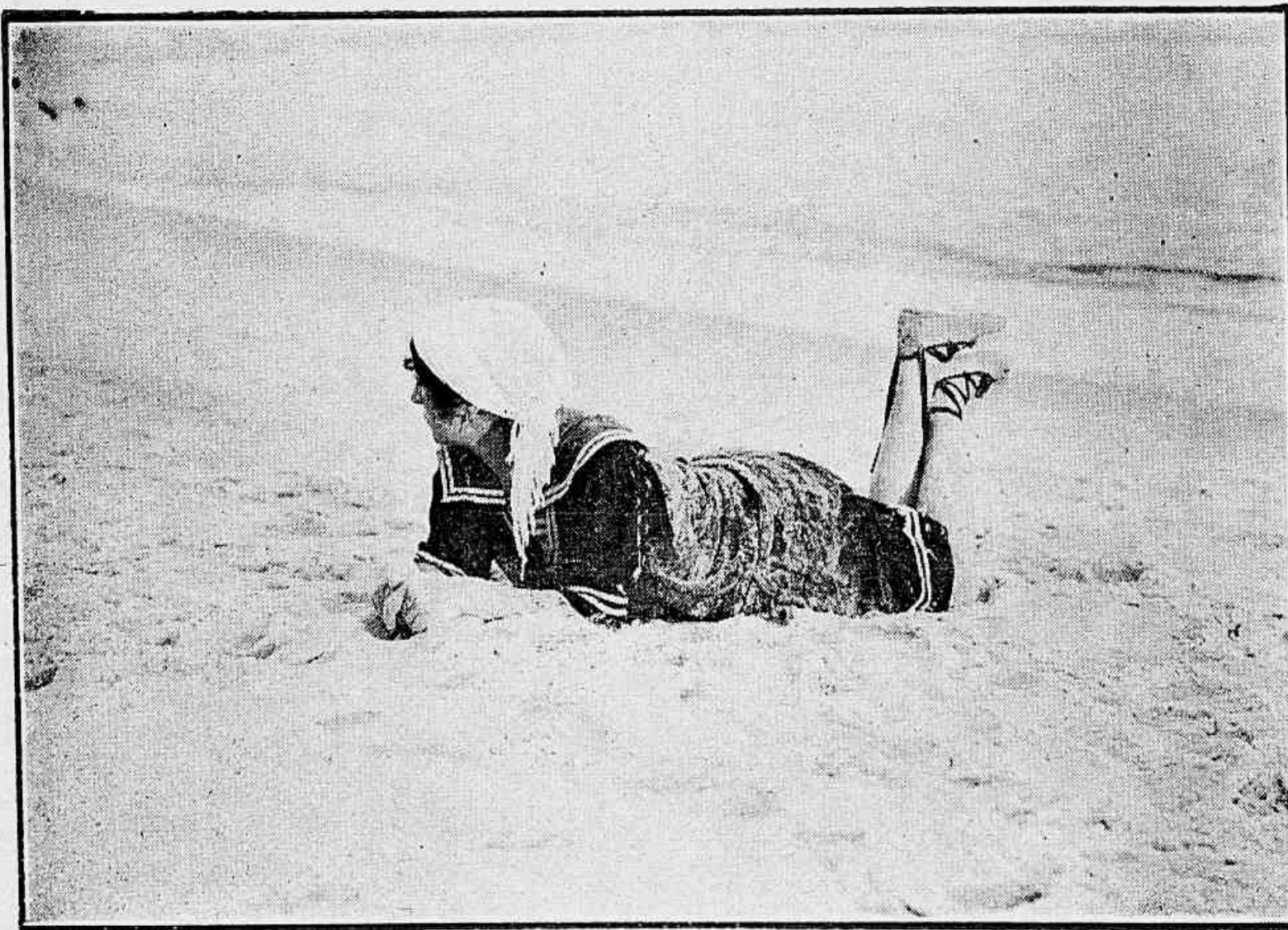
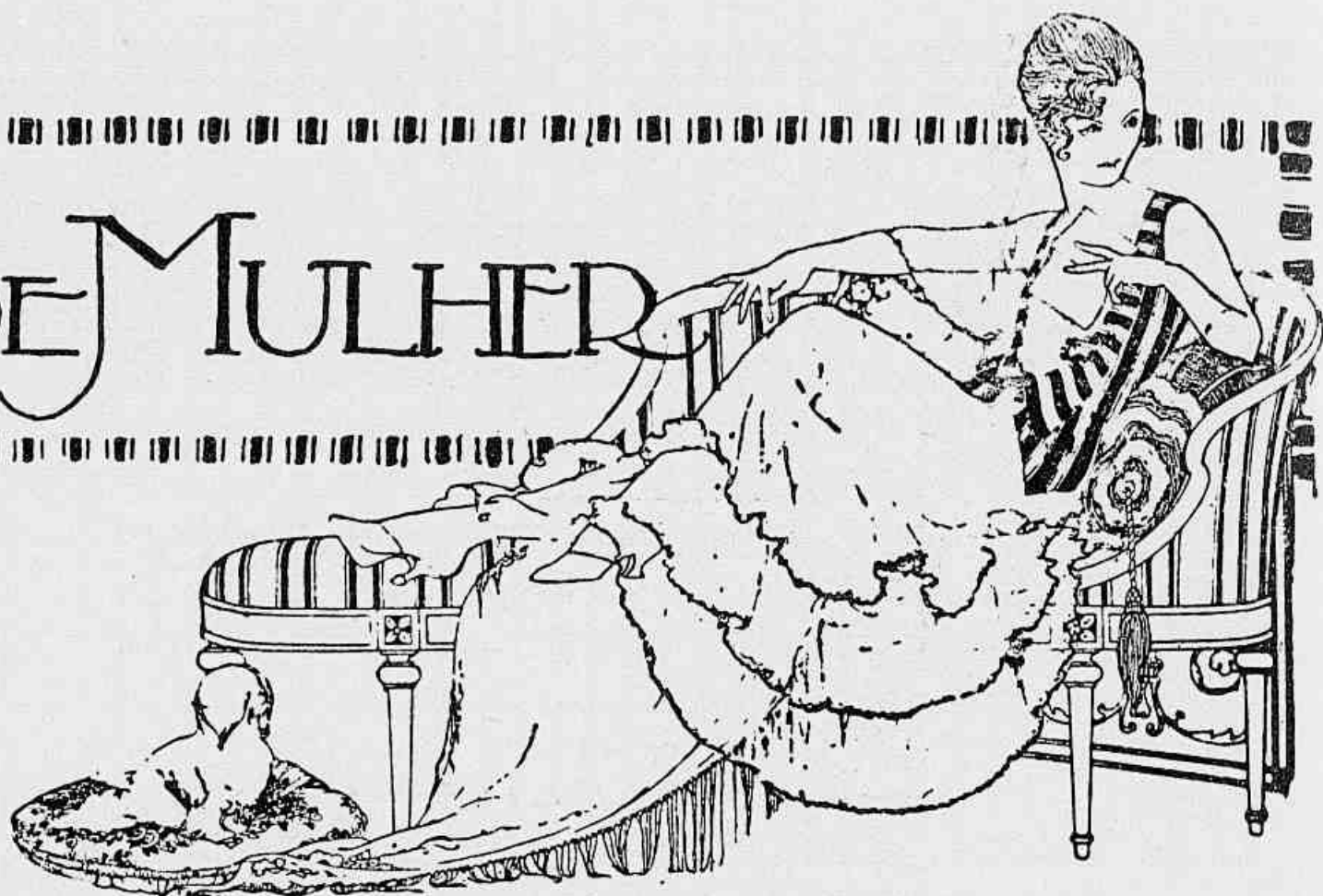
Não é a primeira vez que me deixo attrahir por este assumpto. Outra teria já desanimado de obter a reforma de um habito tão improprio da nossa civilização e da postura social. As mulheres são, porém, teimosas de na-

tureza, e é contra a teimosia daquellas que vão á praia do Flamengo, caminhando um kilometro em fato de banho, que lucha a minha teimosia de moralista, por entender que o trajo de banho não foi feito para passear na rua, pela manhã, mas unicamente para... tomar banho.

IRACEMA

P. S.

A minha ultima carta "Porque o casamento emmudece o homem?" mereceu-me algumas contestações masculinas e alguns applausos femininos. Não me surpreendeu o apoio do meu sexo ás magoadas observações que fiz ao mutismo dos maridos. São cartas de mulher, como as minhas, e não teem outro valôr senão o da sinceridade. Mas os protestos dos homens obrigam-me a reflectir e vou crear animo para lhes responder.

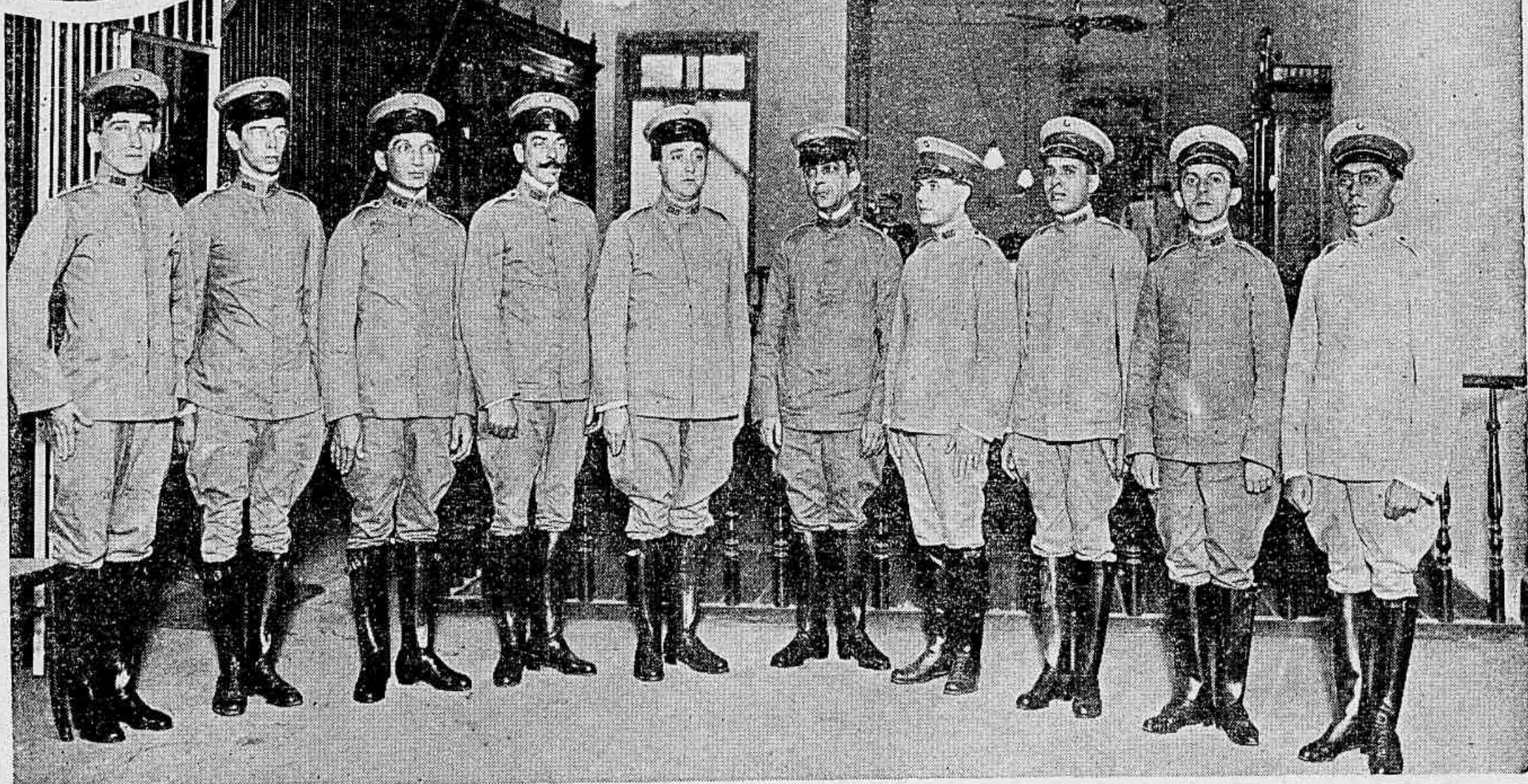




A Bélgica espera...

Composição do artista americano
J. PIERRE NUYTTENS

O Tiro de Imprensa



Grupo dos primeiros socios do Tiro da Imprensa, n. 525, que se apresentaram fardados na séde. Da esquerda para a direita, os jornalistas Amancio Parreira, Rubens Gil, Pedro Serôa da Motta, Marques Pinheiro, Sebastião Sampaio, Felix Pacheco (presidente do Tiro), Motta Lima, Saul de Gusmão, Eurico Brasil e João de Barros. No medalhão, o instructor do Tiro da Imprensa, 2º tenente E. Leitão de Carvalho, ajudante de ordens do sr. ministro da Guerra

O alcoolismo depois da guerra

A' quelque chose malheur est bon.. A guerra tem combatido um dos mais terribes flagellos da humanidade: o alcoolismo.

Na Inglaterra, desde 1914, as horas de abertura dos estabelecimentos de bebidas foram limitadas. Lloyd George requisitou as fabricas de waisky para fabricação de munições.

Parece que a suppressão do alcoolismo não é impossivel. E ahi está o exemplo americano para o provar.

Nos Estados Unidos, 26 Estados são integralmente temperantes: M. Hoover, o dictador dos viveres, vae tomar medidas restrictivas que attingirão duramente todos os estabelecimentos ainda existentes.

Mas foi na Russia que o alcoolismo recebeu o golpe mais rude. A Russia tirava, em media, 820 milhões por anno da venda do alcool. Em 1913, nas vespas da guerra, essa receita chegou a um bilhão e meio. Será a eterna gloria do ex-czar o não haver hesitado em se privar de uma das mais abundantes fontes de renda, exigindo, após a declaração de guerra, a absoluta suppressão do alcool em todo o imperio. O Kaiser — diz-se — ao ter conhecimento dessa decisão, exclamara: "Estava certo de esmagar a Russia alcoolica. Mas esmagar a Russia temperante é outra cousa."

E' verdade que depois os maximalistas foram em seu auxilio...

Não importa. Póde-se constatar que a suppressão do alcool na Russia tivera consequencias salutaes.

A criminalidade, em Moscou, diminui de 42%; noutros logares de 80 e até de 95%! As caixas economicas viram affluir as economias e o seu excedente passou de 600.000 rublos em 1913 a 29 milhões, isto é, 50 vezes mais, um anno depois. No mez de Janeiro de 1915, 25 milhões de rublos foram depositados nas caixas economicas, apesar dos 5 milhões de russos mobilisados.

A imaginação monstruosa

de um facinora

Nem os romances da escola sinistra dos Ponson du Terrail e dos Xavier de Montépin, nem os *films* policiaes, nem a macabra fantasia do *Grand-Guignol*, explorador maximo do terror, nos haviam apresentado um exemplo mais espantoso de maldade humana e de imaginação monstruosa, do que as do assassino "Canhanha", a cuja confissão tragica toda a imprensa se referiu com repulsão. E' de fazer calafrios. Indo uma vez pescar, "Canhanha" trouxe uns peixes para casa e entregou-os á companheira para fritar. Esta, depois de fritar os pei-

xes, deixou que um gato os comesse. Enfurecido, o monstro procurou o gato e, segurando-o pelo rabo, com elle espancou a companheira até matar o gato e matar tambem a ella!

E' o *record* da bestialidade. Nem os supplicadores chinezes o ultrapassam. "Canhanha" merece bem que fique registrada a sua façanha hedionda. E' o campeão do horror.

Para cada um a sua penna

Um graphologo americano, John Créen, acaba de inventar as pennas synchronicas, ou sejam pennas que estabelecem um perfeito synchronismo entre o pensamento que dicta e a penna que enregistra. E' bem certo, de facto, que ninguém escreve do mesmo modo a um credor e á mulher amada, a um ministro ou a uma pessoa de familia. Em consequencia, John Créen fabricou uma penna que permite escrever segundo os diversos estados de alma. Eis aqui, para um discipulo de Arthur Rimbaud, um thema para o *Soneto das pennas*.

Pennas largas para as elevadas idéas e os graves pensamentos; pennas langorosas para as missivas de amor; pennas asperas para responder aos credores; pennas afiadas e range-doras para as polemicas jornalisticas, pennas indeleveis para os diplomatas...

O Chá no Diários em benefício da Matriz da Gloria



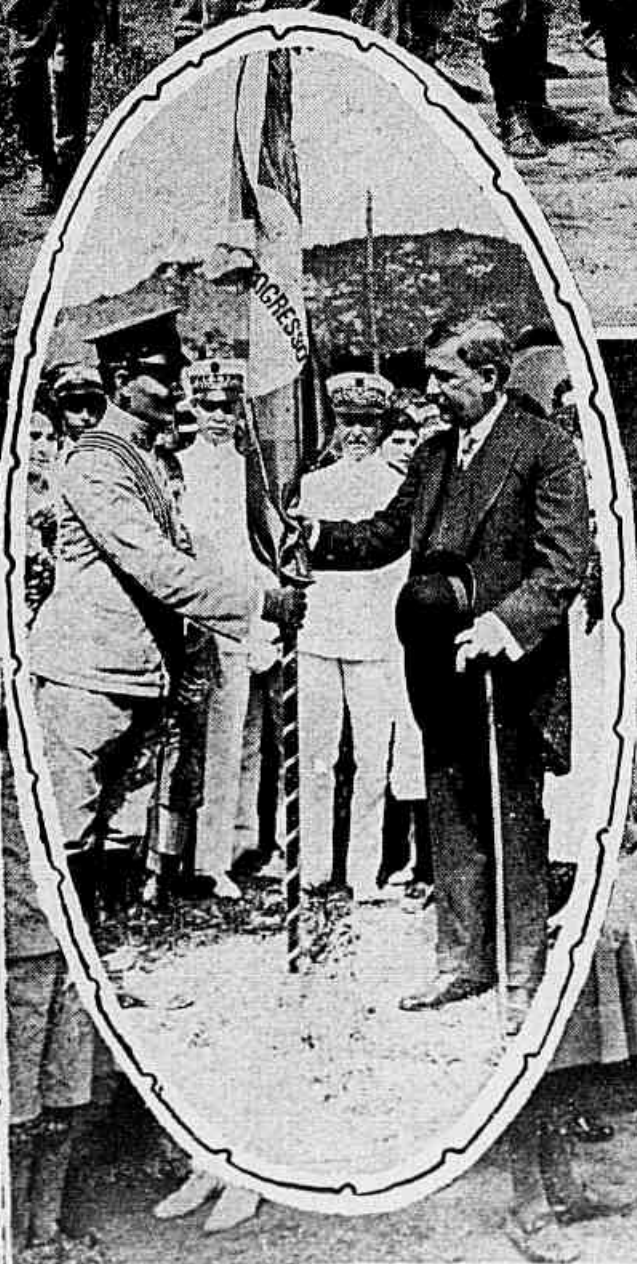
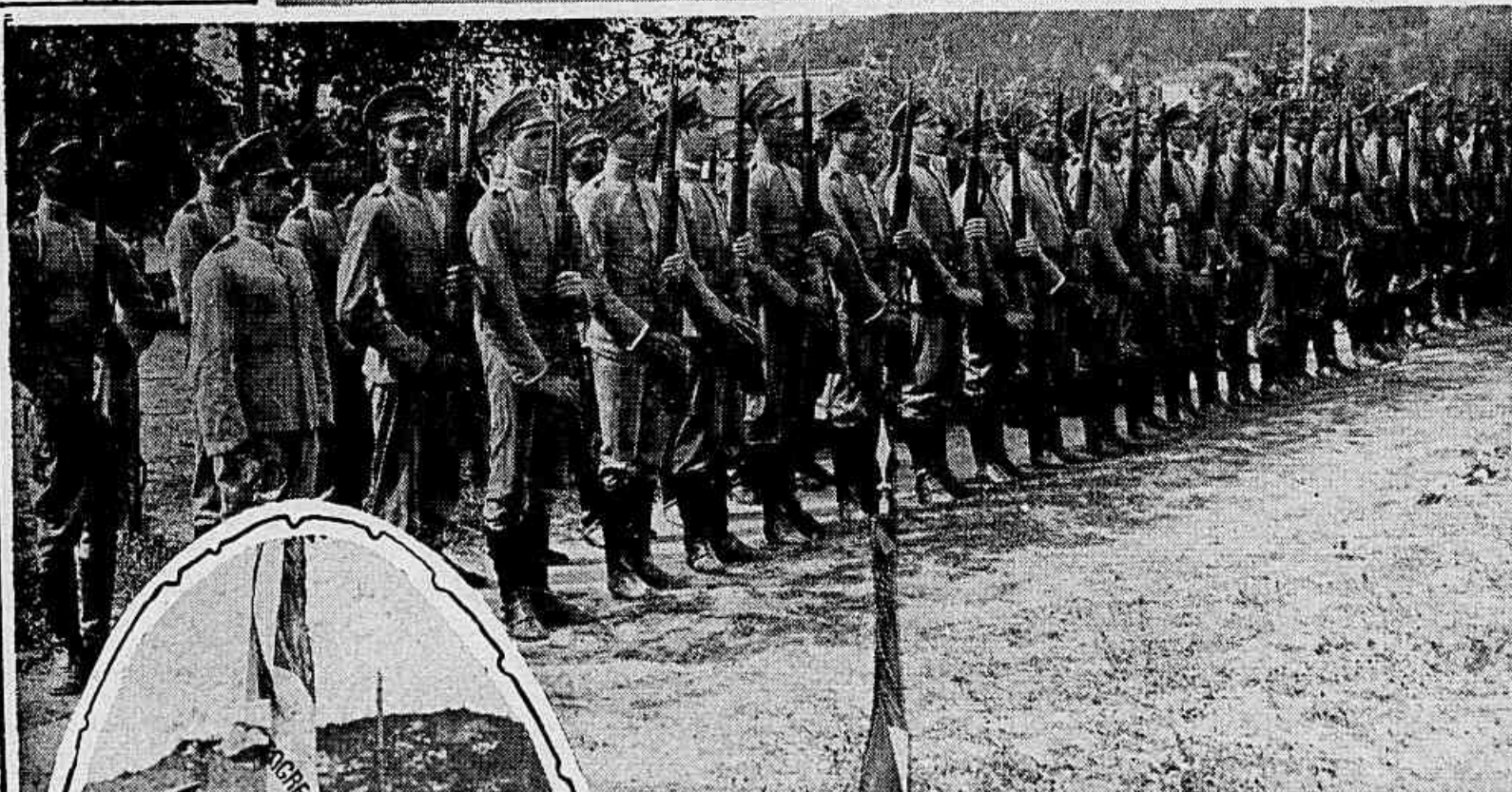
Aspectos da assistência ao chá dansante
realizado no Club dos Diários em benefício
da Matriz da Gloria e promovido por uma
comissão de senhoras da sociedade.



Foi esta uma das festas mais concorridas da *season*, dançando-se animadamente até depois das 7 horas da tarde.

A festa no Tiro de Jacarépagua

1 — O Dr. Octavio de Queiroz saudando o sr. Presidente da Republica, por ocasião da entrega da bandeira offerecida pelo sr. Serafim Branco ao Tiro 249. 2 — O Tiro 249, de Jacarépagua, em continencia ao chefe do Estado. 3 — Aspecto da assistencia no stana "Barão de Taquara".



Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Meu caro, devia ser proibido outro assumpto...

— Não faltaria quem insinuasse que a Patria tambem fatiga...

Os olhos no espelho azul das aguas de Botafogo, conversamos, suavemente. Todo o ardor da palestra, que mantemos faz uma hora, está no seu proprio assumpto. As idéas nos brotam como um bem da alma. E' o Brasil que nos preocupa.

— Mas, afinal, precisamos reagir...

— Todos estão convencidos, mas preferem mudar de sensação. O estado de guerra já vai em muito mais de um mez...

— Cansam os povos jovens como cansariam as mulheres em perseverar?

— Nem cansam, na sua mocidade, os povos; nem as mulheres cansam nunca...

— Mudam de assumpto...

— Dar-se-iam melhor se num mesmo assumpto variassem os aspectos.

Sob a cópa verde-bronze da amendoeira alta, a sombra é fresca e acolhedora. Aliás o sol, que passara quase o dia todo emburelado em nuvens pardas, não chega a aquecer. Embora Petropolis já houvesse recebido algumas centenas dos seus hospedes, não temos tido, por enquanto, noticias certas do verão proximo.

— Pois ainda estou em que a mulher póde mudar a situação...

— Fazendo discursos?

— Conversando. Bastariam algumas palavras suas a cada conhecido seu.

— O trabalho d'ellas será bem mais exhaustivo.

— Bem sei. Mas, para aquillo de que necessitamos agora, nada mais que uma phrase...

Pensa na influencia destas palavras pronunciadas por uma mulher: "Já se alistou em algum corpo do exercito ou linha de tiro?" Esta interrogação feita a qualquer proposito — aos candidatos ao *flirt* ou ao noivado, aos pares de valsas, aos vizinhos de meza de *matte* ou *bridge*, aos companheiros de *tennis* — modificaria completamente o estado de torpor em que nos achamos.

— E crês?

— Juraria.

Já ao longe alveja a vela bojuda do *Gaivota*. Ricardo Isaias regressa.

— Uma vida deliciosa a desse Ricardo...

— Temperamento logico. A fortuna que o pae lhe deixou vai rendendo e os juroes lhe asseguram o prazer de viver.

A REVISTA EM S. PAULO



Mme. Homero Prates, esposa do illustre poeta da "Torre Encantada", e Mlle. de Freitas Valle, gentilissima filha do illustre politico paulista, Dr. Freitas Valle.

— Elegancia, conforto...

— Bastava dizeres: "Uma elegancia, sem a Avenida", o que exprimiria a perfeição. O habito da Avenida é uma absoluta ausencia de gosto. Deixamos sem vida a belleza que nos rodeia e que suggeriria ao nosso espirito, sempre tão interessante, mil e uma cousas deliciosas.

— Mas não mudaremos. Havemos de continuar a fazer seis mezes na

Rio-Branco e cutros seis no atropelo diario dos trers da *Leopoldina*.

— Muito *chic*.

— Podre de *chic*, diria o Salcede.

E ficamos um minuto a ver a curva perfeita que o *Gaivota* abre nas aguas de turqueza do golfo. Aligero, á orçada, vai fazendo um crescente de espumas e abica nas areias. Ricardo Isaias reconhece-nos e acena o boné branco

Dentro de cinco minutos, na sua limusina, rodamos rapidamente para as Lorangeiras.

— Temos uma obrigação para hoje, diz-nos Ricardo.

— Tomar o *matte* contigo...

— Iremos á rua Farani... A sra. Stella Duval espera o nosso fraco auxilio á sua nobre e formosa tarefa. Uma brilhante idéa, essa da Sociedade das Senhoras Brasileiras...

E é no perfumado *villino* Duval que, mais tarde, ás cinco, encontramos a sociedade encantadora com quem, hontem, nos *Diarios*, dansámos e ouvimos versos do suave Olegario.

— Fizeram muito bem... E assim, fardados, melhor ainda...

— Uma reunião patriótica...

— A Patria está em toda a parte em que se faz alguma cousa de util... E depois, hoje em dia, a unica toilette masculina que se póde vêr com bons olhos é o uniforme kaki — a elegancia heroica.

— Muito trabalho?

— Começos... organização... o trabalho da esperança.

— Já ha uma directoria?

— Desde hontem. Duas secretarias: Ruth Gouvêa e Leah Hime. A thesouraria com a sra. Ernesto Alecrim. E deram-me a presidencia...

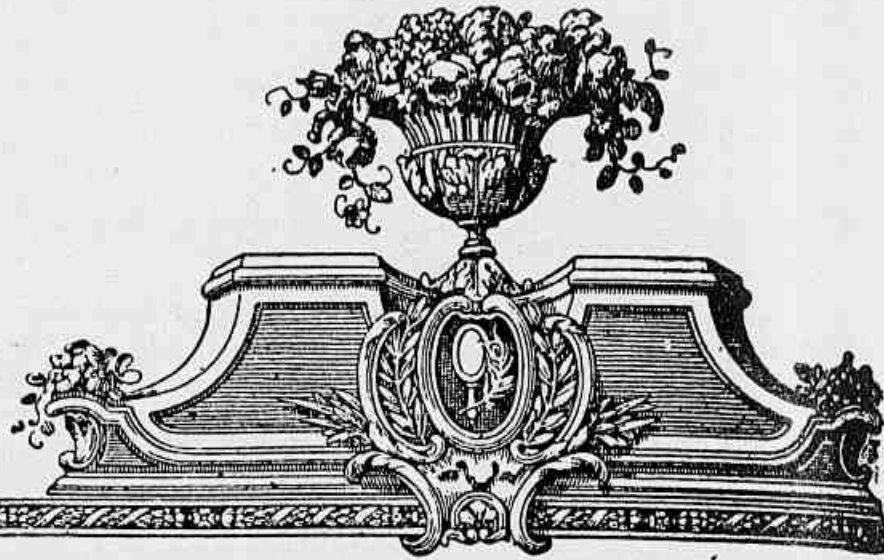
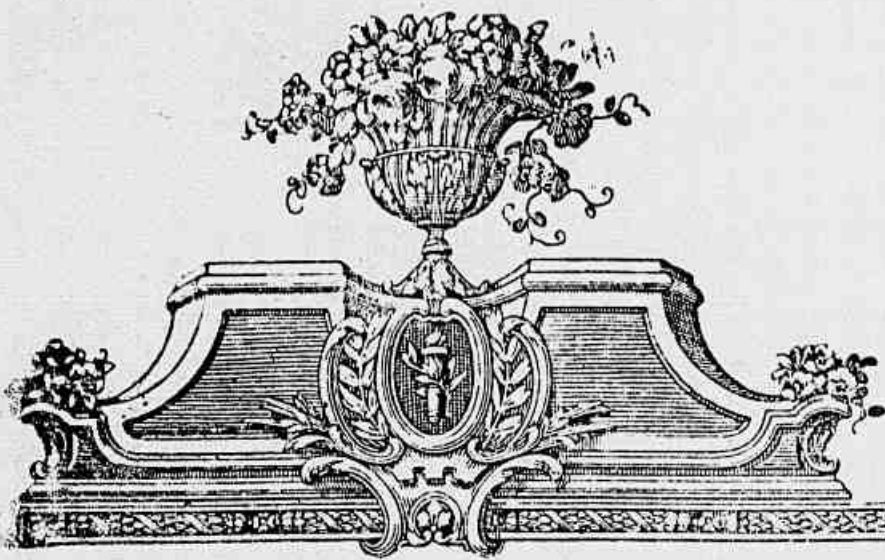
— Abençoada idéa!

Uma vista d'olhos e vemos as salas cheias, o jardim tomado por muitos grupos risonhos. Chega-nos o *matte*, servido em chavenas de Nankim.

— Para começarmos praticamente, deviamos cobrar o *matte*...

— Em libras?

— A preço menor que o das nossas sorveterias e já havia um grande lucro...



A sra. Stella Duval, entretanto, nos reprehende, com o mais lindo sorriso.

— E confiam no matte?

— Vencedor em toda linha!

— Linguagem de *front*...

— Para nos habituarmos a fallar dos srs. quando tenham partido...

— Os *poilus* já lhes haviam despertado esse formoso sentimento de amor ao infortunio e ao heroismo.

— Já; agora, porém, nos levam os corações... Bem vê... E' diferente! Não é mais admiração sómente, é amor também!

— E os nossos *kakis* irão mesmo? indaga Olga Carapebús.

Um instante Carlos D'Utra está rodeado e faz previsões.

— E não lhe dá um frio em dizer taes cousas, sr. D'Utra?

— Palavra, menina Dora, palavra! Se não seguissemos, seria a decepção.

A mocidade desespêra de lhe prometterem para negar. Tenho impressão de haver comprado uma passagem para a Europa... Se perco o vapor... desespero!

— E o sr. D'Utra já pensou em que essa passagem pôde não ser de ida e volta? graceja Dóra Carvalho.

— Ida e volta ou não, minha alegre amiguinha...

— Alegre, diz o sr....

— Entristece?!

— Chorarei!...

— Guarde a fortuna das suas lagrimas!

— Herdou-as a minha Patria!...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a senhorinha Alzira Corrêa de Mello; o senador Irineo Machado; o dr. João do Rêgo Barros; o dr. Antonio Olyntho.

AMANHÃ — a sra. Olga de Mello Braga; a senhorinha Maria de Lourdes Sobrosa Valladão; a senhorinha Antonieta Cléo; o sr. Mario Conrado de Niemeyer.

SEGUNDA — o illustre deputado Astolpho Dutra, *leader* da maioria na Camara dos Deputados; o dr. Paulino Werneck, director de Hygiene; a coronela Miguel Archanjo Marques; o dr. Mario Lazary; o sr. Alfredo de Sousa, chefe politico fluminense; o pharmaceutico Alberto Braune.

TERÇA — a sra. Castro Vianna; a senhorinha Maria Victoria Luis Alves; o diplomata Eusébio de Queirós; a sra. Carlota João Drumond.

QUARTA — a senhorinha Carmen Soares Pereira; a sra. Joaquim de Oliveira Durão; o sr. Dario Furtado de Mendonça; nosso collega do *Jornal do Commercio*; a sra. Fausta Durão.

QUINTA — a sra. Leontina Machado Silva; a senhorinha Maria de Lourdes

Octavio Mascarenhas; o sr. Armando Duque-Estrada.

SEXTA — a sra. Maria Roberto Tarlé; o dr. Edgard Simões Corrêa; o dr. Alfredo Gomes de Almeida; o sr. Arthur Jacintho Rodrigues.

Diplomaticas

Estamos á espera dos novos representantes de S. M. Affonso XIII e da Republica do Perú. Da Hespanha, nos vem o ministro Benitez y Fernandes, muito familiar já na sociedade carioca, tendo estado, por duas vezes, no Rio, como secretario de legação. O governo de Lima nos manda o illustre ministro Osma Pardo.

— em viagem ao seu pais, nos deixou, por cerca de um mês, o illustre dr. Manoel Bernardez, ministro uruguayo. Acompanhou-o s. exma. fami-



A senhorinha Noemia Teixeira de Castro, uma das mais encantadoras «diseuses» do nosso «set», e que acaba de obter as melhores notas nos exames do Instituto de Musica.

lia. Vae ser de viva saudade reciproca essa ausencia. Vinculado, já agora, por muitos titulos, á familia brasileira, costumámo-nos a ver no lar feliz e nobre do brilhante *gentleman* e diplomata uruguayo alguma cousa do que é nosso e do que mais queremos.

Recepções de anniversario

no dia 6 — a sra. Raul de Noronha Sá;

no dia 9 — as senhorinhas Edith Corrêa da Costa e Léa Meirelles, e o casal Chiafitelli pelo natal de Maria Amelia.

Outras recepções

2^a. feira — em sua risonha vivenda de Botafogo, a almiranta Bulcão Vianna;

4^a. feira — no pittoresco *villino* de Marquês de S. Vicente, a sra. Samuel Esnary;

5^a. feira — uma encantadora reunião, a das senhorinhas Tasso Fragoso.

Era um intenso elogio ao bom-gosto da sra. Régis de Oliveira a impressão de todas aquellas creaturas distinctas, domingo, na recepção da illustre senhora, no delicioso ambiente do *Country*. Um grande numero de diplomatas. O almirante Caperton, sorridente campeão de valsas e *rag-times*. Uma formosissima collecção feminina. Dançou-se animadissimamente. Houve um chá saborosissimo.

Muito linda a kermesse organizada pela sra. Barton, terça-feira, no seu palacete de S. Clemente, em favor da Sociedade Protectora das Mulheres.

Muito encantados ficaram, sabado, os convidados do dr. Cleantho Jequiriçá. A recepção do distincto cavalheiro esteve realmente agradabilissima.

O *senador* Epitacio Pessoa offereceu, no seu bello palacete de Botafogo, um banquete ao deputado Alvaro de Carvalho, *leader* da bancada paulista na Camara. Sentaram-se á meza: a sra. Epitacio Pessoa, o ministro e a sra. Luis Guimarães, o senador Antonio Azerêdo, vice-presidente do Senado da Republica, o ministro Antonio Carlos, o deputado Alberto Sarmento, o dr. e a sra. Catta-Preta e as senhorinhas Lina Leão Teixeira e Laurita Sayão Pessoa.

Abadie de Faria Rosa, o distincto escriptor theatral e jornalista, passou pelo immenso desgosto de perder, no Rio-Grande, sua veneranda mãe. Somos dos que mais sentiram a sua grande dôr.



Carnet de Mlle. Laura

“Meu caro:

Acabo de chegar. Chove. Toda a serra está envolvida em espesso nevoeiro.

Petropolis acolhe já a maior parte dos seus veranistas. Reabrem-se os palacios e villas, estão cheios os hotéis. Meu pae, que deve, como todos os homens que subiram, fazer diariamente a viagem entre Praia Formosa e a praça da Estação, falou-nos, toda a

manhã, em neurasthenia. Petropolis, para elle, é a época dos nervos abalados, tanto se desconcertam os *diarios* com a fadiga das suas viagens... Felizmente, para nós, ainda ha o que gosar, cá em cima.

...Serei breve.

...Casamentos e noivados: Homero Moss Borges da Fonseca e Margarida Ferreira Martins casaram, quarta-feira, em Botafogo; Odysséa Moss Borges da Fonseca e Luis Jorge Carvalhal noivaram; assim tambem, Cecilia de Sá Carvalho e José da Silva Couto.

Para Lauro, filho, pediu o senador Lauro Muller a mão de Maria Celeste Bernardes, e, para Antonio Pedro, a mão de Ubaldina Homem de Carvalho.

...Um delicioso chá, o da sra. viuva Paes Leme, no dia 7.

...A recepção de aniversario de José Ortigão, um encanto. Realizou-a o distincto *gentleman* no seu novo e bellissimo *cottage* de Copacabana. O chá foi servido á noite, no jardim esplendido, deante do soberbo mar.

...O aniversario de Orminda Cavalcanti, dia 9, deu-nos um lindissimo domingo, em D. Carlota.

...Dia 8, mandei uma corbelha de rosas á sra. viuva Franklin Tavora. Soube, depois, que o seu aniversario fôra passado fôra do Rio.

...Espero estar segunda-feira ahi, para a recepção de Leonor Abdon Baptista. E, se me fôr possível, estarei presente, tambem, ao chá do Patronato de Menores, na véspera de Natal. Por aqui, ainda não ha projectos. Isso deve ser para janeiro.

...V. hade desculpar-me com Santuzza e Elza Flôres e Helena Moss, por me não ser possível comparecer á distribuição de premios em Sion. Mandar-lhes-ei algumas flôres e parabens pela terminação do brilhante curso.

...Agora, os ultimos versos que me enviou Victor Santos. Diz o joven poeta que os apanhou no seu missal de rimas.

Caminheiro immortal da estrada indefinida, que andas chorando luz pelas retinas loucas, dize o que ha de melhor nas commoções da vida: si o orgulho da razão pelas Glorias da Vida,

si a delicia de andar bebendo o ouro das boccas?

... Saudade!

Roberto Gomes

Dentro de poucos dias, vamos ter, de novo, em nosso convivio, após haver passado longo tempo na Casa de Saúde S. Sebastião, o nosso querido amigo e brilhante homem de letras Roberto Gomes. Essa noticia nos traz uma grande alegria.

Laura."

— a senhorinha Odette Pachêco e o dr. Alexandre Cirne;

— a senhorinha Sarita Famalicão e o sr. Paulino da Silveira Mello;

— a sra. Petronilha Rocha e o sr. Alberto Gonçalves Ferreira.

Noivados

— a senhorinha Carmen Augusto Rosario e o sr. Caetano Ferraz Delduque;

— a senhorinha Aizira Barbosa de Almeida e o sr. Aristides Borges Fortes;

— a senhorinha Eurydice Rêgo Lopes e o sr. Rubens Noronha;

— a senhorinha Manoelita Lassance de Abreu e o academico Hamilton Nogueira.

Bodas de prata — Festejou as suas, no dia 8, o distincto casal Leon Roussoulières.

Em S. Paulo, consorciaram-se o dr. Mario Cardoso de Almeida, filho do illustre Secretario da Fazenda, e a distincta senhorinha Sellinha Nogueira, filha do saudoso dr. Paulino de Sousa Nogueira.

Os que viajam...

Regressou da sua viagem scientifica ao norte o historiador Rocha Pombo, e da Bahia, onde exercia o cargo de capitão do porto, veio o commandante Mello Pinna.

Deixaram o Rio: o ex-ministro José Bezerra, que foi a Pernambuco tratar da sua eleição senatorial; o senador Abdias Neves, caminho do Piahy; e o poeta Leal de Sousa, em visita ao Rio Grande do Sul.

Veranistas

Subiram para Petropolis — sir Arthur Peel, deputado Arlindo Leoni, Gonçalves Silva, almirante Araújo Pinheiro, dr. Cardoso Fontes, dr. Antonio Feitosa, baronesas de S. Joaquim, Rio-Preto e Villa Velha, sras. Barros Moreira e Cesario Coêlho Duarte.

Cel. Julio Cesar Gomes da Silva — Partiu na terça-feira para Bello Horizonte, para assumir o commando do 59 de caçadores, este nosso amigo e brilhante official, que na sua classe é considerado um bravo e distincto militar, dispondo de uma serena energia disciplinadora, e como tal estimado e grandemente considerado pelos seus camaradas.

M. DE D.



ENLACE CARVALHAES PINHEIRO—DELAMARE GARCIA
A senhorinha Maria da Conceição Delamare Garcia e o tenente da Armada Iracindo Carvalhaes Pinheiro.

Casamentos

— a senhorinha Leonor Peres Voigt e o dr. Ary de Miranda;

— a senhorinha Maria Rodrigues dos Santos e o dr. Ubaldo Soares da Silva;

— a senhorinha Jacy Torres e o dr. Alvaro Carrilho;

— a senhorinha Corina Whittlesey Teberyçá e o commandante Edgard de Mello;

«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor».

Wenceslão Braz.

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas».

Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1917

A MISSÃO PORTUGUEZA

UM GRANDE ORADOR E UM GRANDE DRAMATURGO

O Darro traz-nos a missão de amizade que o governo do ex-presidente da Republica Portuguesa enviára ao



Dr. Alexandre Braga

Brasil para apresentar-lhe congratulações pelo seu ingresso na grande colligação das nações liberas em luta contra a Alemanha.

Como já foi longamente noticiado, a missão é chefiada pelo sr. dr. Alexandre Braga, ex-ministro da justiça, antigo leader do partido Democratico na Camara dos deputados e um dos mais eloquentes oradores de Portugal; fazendo parte della, alem de dois distinctos officiaes do Exercito e da Marinha, o illustre dramaturgo Marcellino de Mesquita e os poetas Augusto Gil e Fausto Guedes Teixeira.

Marcellino é, mais do que os seus distinctos camaradas de letras, conhecido entre nós pela sua vasta e poderosa obra de theatro.

Desde a sua primeira obra theatral, A Perola, até a sua recente tragedia Pedro, o Crú, em que tentou a applicação dos processos shakespeareanos, usando do dialogo alternadamente em prosa e em verso, e procurando agitar as platéas com grandiosos e successivos lances de enorme intensidade dramatica, onde a essencia tragica é expurgada de todos os accessorios romanticos para atingir os grandiosos effeitos scenicos, a carreira de Marcellino Mesquita é uma successão quasi ininterrupta de triumphos. Elle é considerado o Sardou portuguez, o mestre da carpinteria scenica e, entre todos os dramaturgos do seu tempo, aquelle que mais seguramente sabe preparar e desenvolver uma acção dramatica de fortes lan-

ces, jogando com os contrastes e extrahindo desse jogo effeitos e situações as mais emocionantes.

O seu primeiro e grande triumpho no theatro foi obtido com a representação da tragedia em versos alexandrinos "Leonor Telles", primeira, na ordem chronologica, da série de dramas historicos em que se revelaram os talentos dramaticos de D. João da Camara, auctor do "D. Affonso VI", e de "Alcacer-Kibir"; de Lopes de Mendonça, auctor do "Duque de Vizeu", "A Morta" e do "Affonso de Albuquerque"; e de Julio Dantas, auctor de "O que morreu de Amor", "Viria to Tragico" e da "Santa Inquisição".

Como os seus eminentes camaradas, Marcellino de Mesquita não se limitou ao genero historico, antes cultivou com o mesmo exito todos os generos, desde a comedia de costumes ao grand guignol. Entre as peças que maior successo alcançaram contam-se, alem da "Leonor Telles", o "Regente", "Os Castros", "Peraltas e Sécias", "Uma Anecdota" e "Pedro, o Crú".

Figura das mais insinuantes da moderna galeria de escriptores portuguezes, temperamento accentuadamente romantico, Marcellino de Mesquita é, deveras, um expoente da sua brilhante geração bohemica e combativa. Medico como Fialho de Almeida, e nunca tendo, como elle, exercido a clinica, o consagra a drama-turgo, agra-dam-ent-

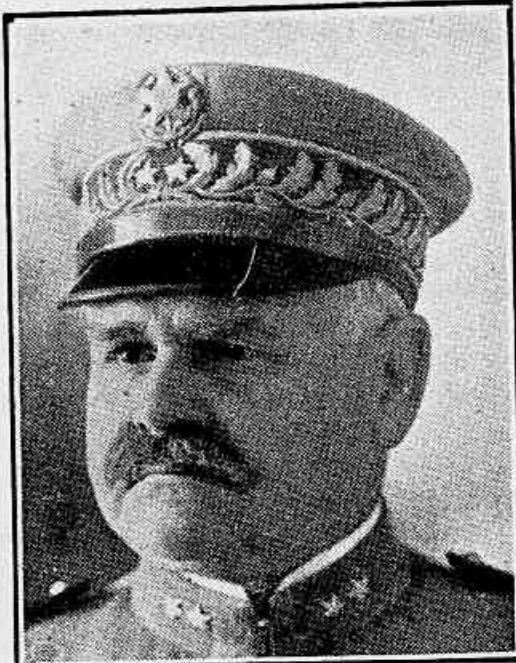


Dr. Marcellino de Mesquita

tra a entre nós, como os seus illustres camaradas, a atmosfera de sympathia a que lhe dão direito, junto a cultura e ao sentimento brasileiros, os seus relevantes meritos.

O interventor federal em Matto-Grosso

Foi nomeado interventor federal no Estado de Matto Grosso o general Cypriano da Costa Ferreira, em substituição ao Dr. Camillo Soares.



General Cypriano da Costa Ferreira

A estadia do novo interventor no longinquo Estado da Federação deve ser pouco longa e, felizmente, sem embaraços. Matto Grosso caminha para a paz. Seainda não é, positivamente, um seio de Abraham, todavia é de suppor que o accordo que pôz termo á luta dos partidos adquira a maxima estabilidade, até que o futuro governador, o bispo D. Aquino, consiga, assumindo o poder, realizar o congraçamento das facções discordantes.

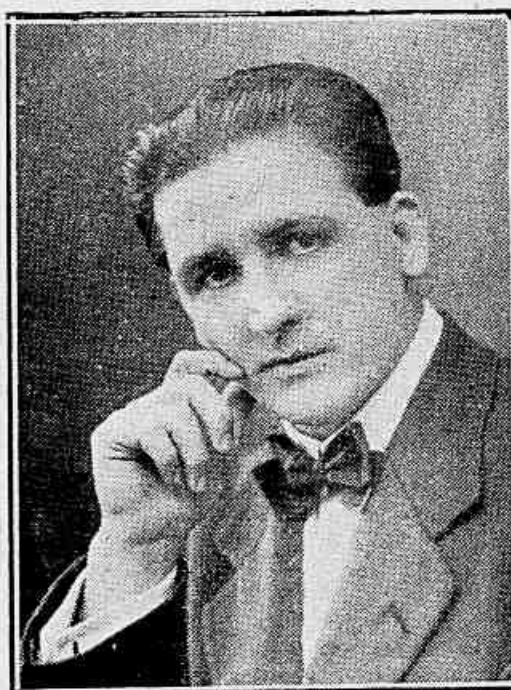
"A Ceia dos Cardeaes" ... em travesti

Apollonia Pinto é uma actriz querida e admirada. Louval-a e applaudil-a é um dever que se tornou num habito, e ainda na terça-feira, noite de sua festa no "Trianon," o publico lhe levou os applausos que ella merece e as homenagens a que Apollonia tem direito. «A toute dame tout honneur...» Seja-nos, porém, consentido um leve reparo ao programma do espectáculo em que tão calorosamente foi applaudida a actriz querida das platéas. Nelle figurava a «Ceia dos Cardeaes», de Julio Dantas, representada por Apollonia Pinto, Helena Cavalier e Ismenia dos Santos. Foi uma idéa infeliz. Se ha uma obra que não se preste a esses divertimentos, essa é a peça de Julio Dantas. Bastam os supplicios que ella sofre constantemente nas interpretações dos theatrinhos de amadores. Certo, as tres actrizes fizeram o possível por parecer tres cardeaes, mas não conseguiram fazer esquecer a diferença que ha entre os habitos talares e as saias femininas. Ouvir uma senhora contar proezas de espadachim e requebros de conquistador é perder toda a impressão de verosimilhança a que aspira a arte theatral.

Para fazer passar aos seus admiradores uma noite agradável, Apollonia não precisava de disfarçar-se de cardeal. O domingo gordo está ainda tão distante!

Grande Festival Concerto

O festejado tenor brasileiro sr. E. Reis e Silva, auxiliado por muitos dos melhores elementos do nosso meio musical, está organisando um festival de arte em honra da Embaixada Portuguesa. Parece que, além do apoio do sr. Ministro do Exterior, que prometeu dar a esse sarão o cunho official de que elle se tornará merecedor pelo seu espirito de solidariedade artistica entre os dois povos irmãos, o tenor Reis e Silva conta tambem com o valiosissimo concurso da Grande Comissão Pró-Patria, a quem offereceu uma parte da receita em beneficio da Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra.



O tenor sr. E. Reis e Silva

Exhibicionismo macabro

Os enterrados vivos foram a nota sensacional da semana, succedendo á nota escandalosa das «girls» americanas do Phenix. Depois do enterro espectacular do sr. Julio Villar, que durante 6 dias e 6 noites se tem conservado amortalhado num sarcophago, privado de alimento, mas não privado de luz e ar e nem sequer de leitura, uma rapariga hespanhola, que usa o nome de guerra de «Miss Mary», deixou-se enterrar a valer, e conservou-se inhumada durante duas longuissimas horas de trinta minutos cada uma, resurgindo levida e risonha da tumba, como se tivesse dormido num confortavel leito de pennas, sob um cortinado de rendas.

Estes enterrados vivos sahiram-se melhor das suas experiencias «scientificas» que o seu predecessor da cidade de S. Salvador, que, tendo sido enterrado vivo, foi desenterrado morto. ¡Precalços que acontecem nas experiencias scientificas...

Jerusalem libertada

As tropas inglesas entram na Cidade Santa

Replicando de um modo fulminante ás espectaculosas offensivas germanicas da Italia e da Flandres e ao golpe do armistício russo-rumeno, as tropas britannicas que operam na Palestina entraram em Jerusalem. A importancia politica deste feito de armas é tanto maior quanto se conhecem os designios da Inglaterra de restaurar o reino judaico, restituindo uma patria, ha tantos seculos perdida. á immensa, poderosa e dispersa familia israelita.

Se ha uma cidade cujo nome resôe de uma maneira particularmente emocionante no coração de todos os povos do christianismo, essa é Jerusalem, onde se consummou o sacrificio de Jesus Christo.

Foi sob o reinado de Salomão, filho de David, que Jerusalem se tornou a capital do reino judaico. Depois da separação das dez tribus de Israel, Jerusalem soffreu, durante tres seculos, as invasões e o dominio successivo dos egypcios, dos philisteus e dos arabes. Siqueada pelos assyrios no anno 587 antes de Christo, só cincoenta annos mais tarde se libertou do cativeiro, para recahir depois sob o jugo de Alexandre o Grande, dos Ptolomeus do Egypto e dos Seleucidas da Asia. Libertada pela familia dos Machabeos, foi tomada pelos romanos, commandados pelo grande Pompeu. Depois de Herodes, que reconstituiu o templo e em cujo reinado viveu e morreu Jesus Christo, Jerusalem, em castigo da sua revolta, foi destruida por Tito, aos 70 annos da era christã, principiando então a dispersão dos judeus por toda a superficie da Terra.

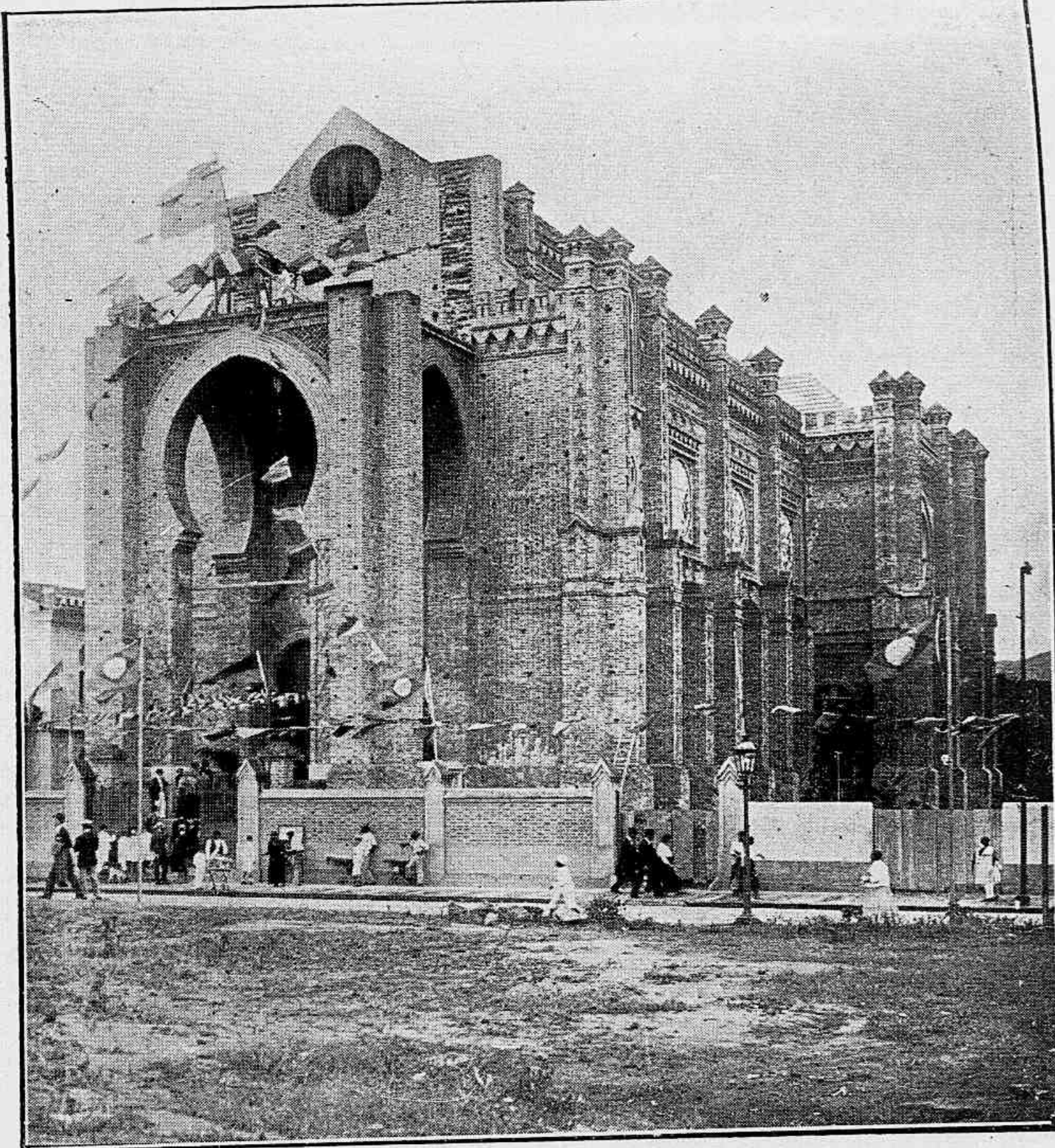
Não haviam terminado ainda as vicissitudes da cidade de David. Em 637, Omar apoderou-se de Jerusalem, que cahiu sob a servidão de Damasco e de Bagdad até que Godofredo de Bouillon e os crusados a conquistaram a 15 de Julho de 1099.

Outra vez os turcos a tomaram e no principio do seculo XVI, depois dos transitorios dominios do imperador Frederico II e dos Templarios, passou com toda a Syria para o dominio effectivo dos sultões de Constantinopla. E' desse jugo quatro vezes secular que acabam de libertar as tropas inglesas.

Uma propheta do Antigo Testamento deixava entender que, ao cabo de seculares vicissitudes, o reino da Judéa seria restaurado no decurso de uma guerra universal, e essa esperança nunca desapareceu do coração israelita, transmittida de geração em geração, desde os tempos romanos, quando começou o exodo dos judeus.

E' facil imaginar a impressão que a entrada das tropas britannicas em Jerusalem terá causado por todo o mundo entre a numerosa e dispersa familia israelita. O golpe que a Inglaterra acaba de vibrar na Turquia é de um alcance politico inilludível. Dentro de um anno, o imperio otomano perdeu duas cidades tradicionalmente sagradas: Bagdad e Jerusalem. De novo, como no tempo dos crusados, a cidade do Calvario assiste á entrada dos guerreiros christãos, e são os soldados inglezes que fazem agora a guarda do Santo Sepulchro.

O SANTUÁRIO DO CORAÇÃO DE MARIA NO MEYER



na construção de um santuario catholico, tanto mais que, desde o românico, o bysantino e o gothico, até ao plateresco e ao «jesuítico», muito havia por onde escolher.

O sr. Morales de los Rios desembarcou-se, todavia, desse preconceito e, com o mesmo direito com que em Paris e em Buenos Ayres grandes architectos edificaram em estilo grego, no mais puro estilo pagão, templos catholicos, dotou o pobre thesouro architectonico do Rio com um exemplar interessantissimo de architectura mourisca. Só lhe devemos, por isso, agradecimentos, embora reconhecendo quanto é perigoso o exemplo do mestre erudito e illustre.

Amanhã, um seu discipulo pôde lembrar-se de planejar um templo catholico em estilo de synagoga ou de pagode, e ninguém poderá contestar-lhe esse direito.

Um film que é uma lição terrivel

Um dos nossos cinemas passou esta semana no «écran» um «film» americano com que se illustrou de um modo terrivelmente impressionante a campanha movida nos Estados Unidos contra a espionagem. Durante muito tempo, o povo americano considerou que a famosa organização de espionagem allemã era apenas um romance inverosimil. Foi necessario accumular provas, demonstrar a participação de membros da Embaixada da Alemanha nessa obra sinistra e formidável, di-na da imaginação tetrica de um Pó, para que o governo encontrasse em cada cidadão um espontaneo auxiliar para executar a tarefa colossal da contra-espionagem.

A fita cinematographica a que o Rio assistiu com irreprimiveis calafrios de horror constituiu um admiravel vehiculo de propaganda e uma advertencia eloquente aos incautos. O espectador assiste á aventura terrivel e heroica de um

«dandy» americano, ocioso e millionario, que para servir a sua Patria acceita a incumbencia de desvendar os mysterios tenebrosos da espionagem allemã. As scenas da tortura a que é submettido o patriota são de tal modo emocionantes que muitas senhoras, nos Estados Unidos, sahiam da sala, por se sentirem incapazes de assistir a visões tão angustiosas. No Rio, não conta que alguma senhora tenha dado publicamente essa prova de falta de resistencia nervosa. Não houve desmaios. A linda carica demonstrou a resistencia e o equilibrio dos seus nervos. Em compensação, o «film» tragico exaltou muitas imaginações masculinas.

Nesse caso da espionagem ambos os exaggeros são prejudiciaes: quer o da desconfiança excessiva, quer o da imprevidencia cega. A calma é a condição essencial a uma vigilancia proficua. Já Conan Doyle nos contou a historia do desafio de um «detective» fraco e calmo e um «detective» exaltado e athletico.

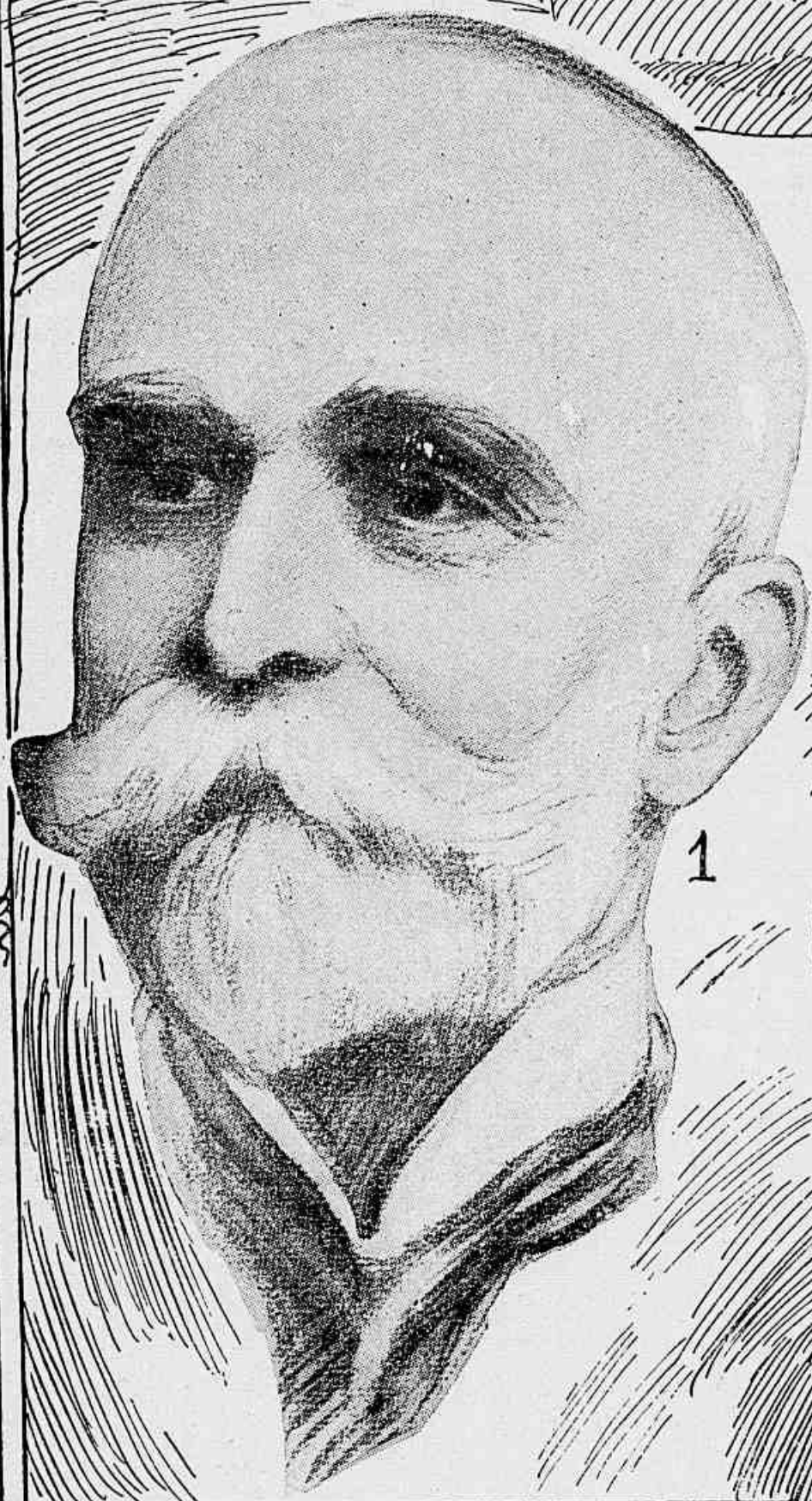
O sereno e o debil venceram sempre o truculento e o forte.

O TIRO DA IMPRENSA



Da esquerda para a direita: Srs. Motta Lima (secretario), Porto da Silveira, Ivo Arruda (vice-presidente), Raphael Pinheiro e Marques Pinheiro.

A Revolução em Portugal



1

1 — Dr. Bernardino Machado, 2º Presidente eleito da Republica, deposto no dia 10 pela Junta Revolucionaria e preso no palacio presidencial de Belem.

2 — Dr. Affonso Costa, presidente do Ministerio deposto pela Revolução, preso no Porto por occasião do seu



2



3



4

4 — Tenente-Coronel do Estado-Maior Alves Roçadas, antigo governador de Angola e commandante da gloriosa campanha contra os cuamatos, que assumiu as funções de Chefe do Estado-Maior das forças revolucionarias, constituídas pela quasi totalidade da guarnição de Lisboa, e que presumivelmente elaborou o plano militar da revolução triumphante

5 — Capitão de Mar e Guerra Machado dos Santos, conhecido por «o heroe da Rotunda» por haver commandado as forças revolucionarias que no dia 4 de Outubro se concentraram na rotunda da Avenida da Liberdade e a cuja resistencia é devida a proclamação da Republica, em 1910. Preso desde o movimento militar malgrado do mez de dezembro do anno passado, e removido para Vizeu onde aguardava o julgamento, o «heroe da Rotunda» foi libertado pelos revolucionarios e nomeado Ministro do Interior do gabinete presidido pelo coronel Sidonio Paes.

6 — Dr. Alfredo de Magalhães, antigo democratico e governador de Moçambique, nomeado para a pasta das Colonias.

7 — Dr. Alberto de Moura Pinto, deputado unionista e um dos mais vehementes adversarios parlamentares do sr. Affonso Costa, nomeado para a pasta da Justiça.

8 — Francisco Xavier Esteves, antigo presidente da Camara Municipal do Porto, nomeado para a pasta do Commercio.

No dia 5, achando-se ausente em Paris o presidente do Ministerio, dr. Affonso Costa, que alli fôra representar Portugal na Conferencia dos Aliados, grande parte das forças da divisão militar de Lisboa concentrou-se nos terrenos do parque Eduardo VII, sob o commando do coronel Sidonio Paes e do tenente coronel Alves Roçadas, num poderoso pronunciamento contra o governo. Ao fim de tres dias de luta e depois que as forças fieis ao governo foram por duas vezes repellidos em ataques ao campo entrincheirado dos revoltosos, o Presidente da Republica pediu um armisticio para negociações, de que resultaram a demissão do ministerio e o triumpho decisivo dos revolucionarios, que se apossaram do poder.

regresso de Paris, onde tomara parte na Conferencia dos Aliados. 3- Coronel de artilharia Sidonio Paes, lented mathematica na Universidade de Coimbra, antigo ministro do Fomento e plenipotenciario da Republica em Berlim, commandante em chefe das forças revolucionarias, presidente do novo ministerio e ministro dos Estrangeiros e da Guerra do gabinete revolucionario.



5



6



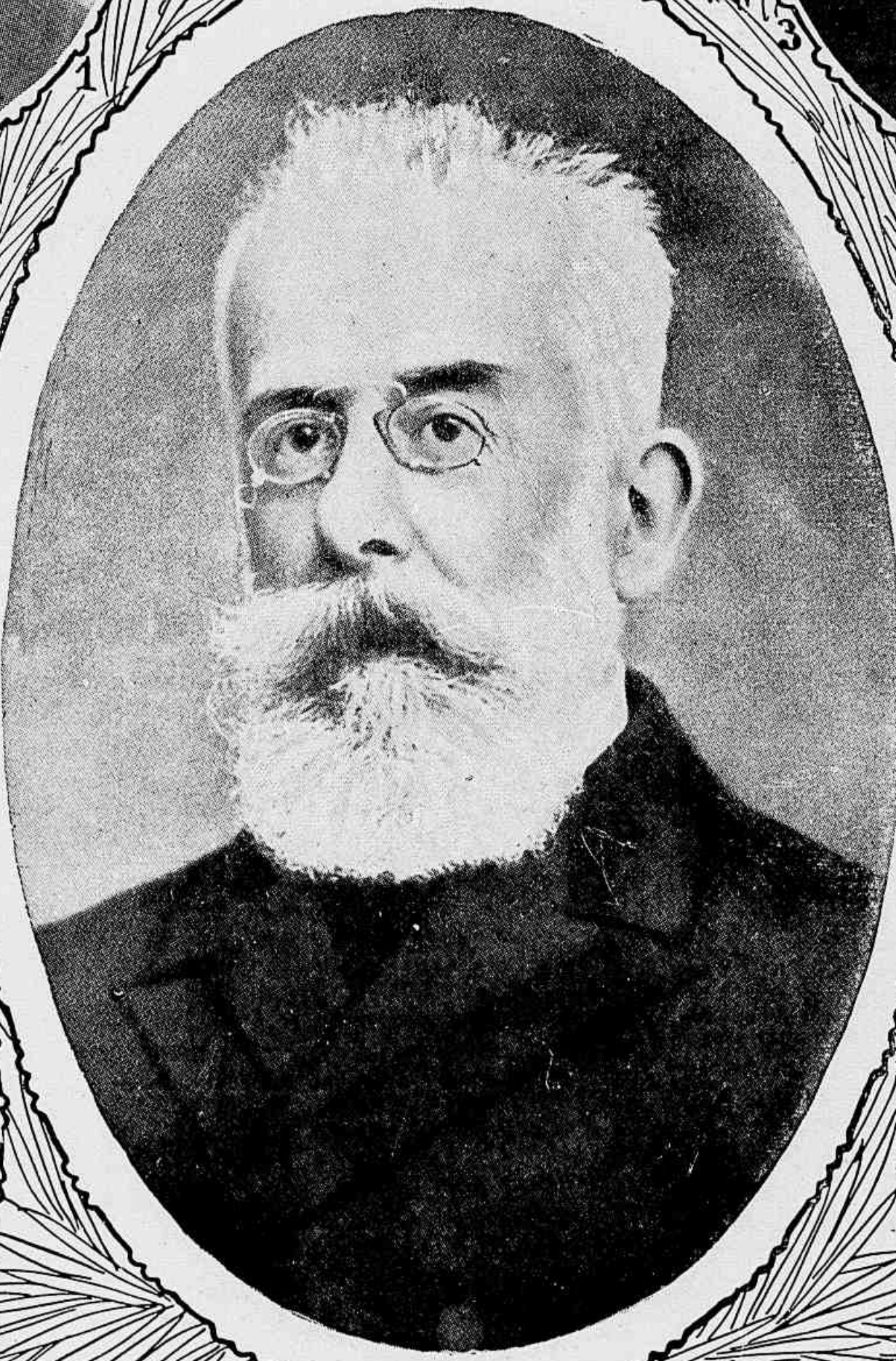
8



1 — Dr. Brito Camacho, chefe do partido Unionista, no qual estão filiadas as principais figuras da Revolução.

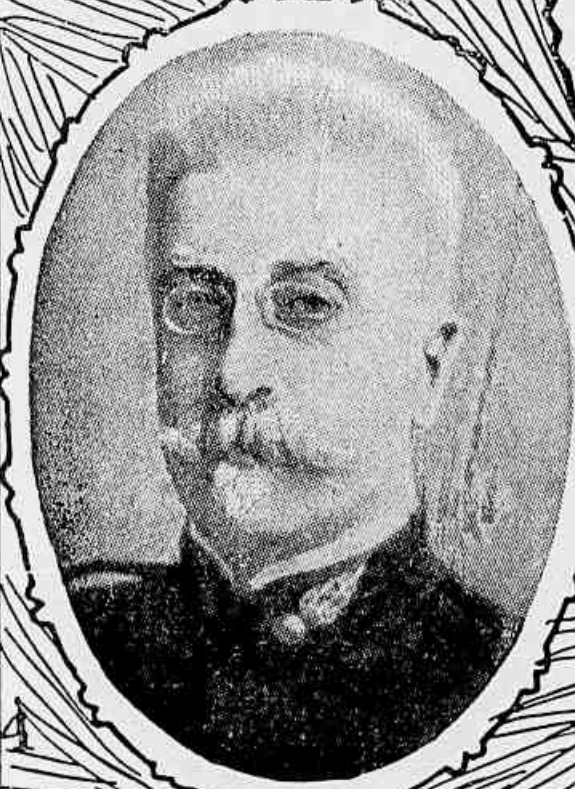
2 — Dr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido Evolucionista, aliado do partido Democrático até às recentes eleições municipais.

3 — Dr. Bethencourt Rodrigues, que foi indigitado para successor do sr. Bernardino Machado na interinidade da Presidencia.



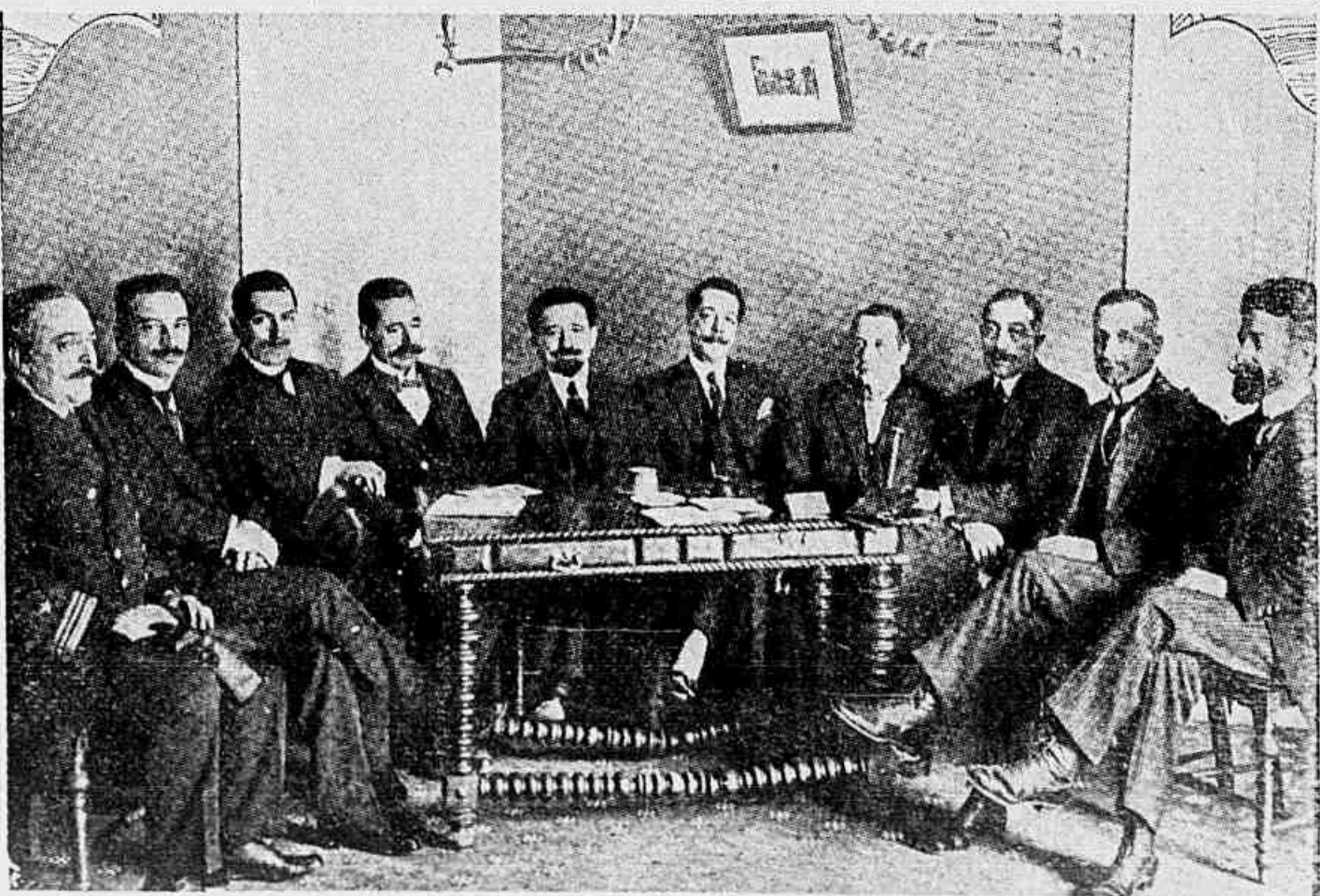
Senado, que os telegrammas annunciavam haver-se homisiado, e que foi o primeiro ministro da Guerra da Republica.

6 — Capitão de Mar e Guerra Leotte do Rego, commandante da Divisão Naval, que chefiou a revolta da Armada em 14 de Maio de 1915 contra o governo do General Pimenta Castro, que foi preso e desterrado para os Açores, e contra o pre-



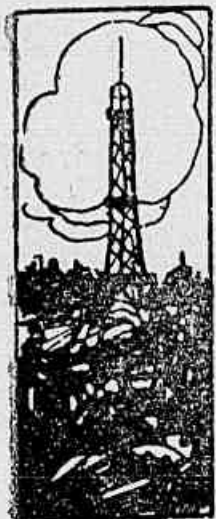
4 — Dr. Anselmo Braamcamp Freire, antigo Par do Reino, que resignou do pariato por ocasião da dictadura do conselheiro João Franco, presidente da Assemb'ea Constituinte da Republica, e que os primeiros telegrammas chegaram a indicar ter sido nomeado para a Presidencia provisoria da Republica, em successão ao sr. Benardino Machado.

5 — General Corrêa Barreto, presidente do



sidente Dr. Manoel de Arriaga, que foi constringido a renunciar o seu cargo. Tendo sustentado, a bordo do churaçado « Vasco da Gama », durante tres dias, um intenso bombardeamento contra o acampamento revolucionario, refugiu-se, depois do armisticio, a bordo de um cruzador inglez.

7 — O ministerio do dr. Affonso Costa, deposto pela Revolução.



.....Ecos do Boulevard.....

Correspondencia de Paris

por PAULO DE GARDENIA

VIII.

O ALMOÇO LE BON



Ha em Paris, entre muitos, um habito elegante e superiormente intelligente: o dos almoços intellectuaes. Estes almoços são o seguinte: alguns homens — politicos, escriptores, artistas, jornalistas, diplomatas — combinam reunir-se, semanal ou mensalmente, num determinado dia, num almoço que é um motivo para trocar, á mesa, ideias, fazer um pouco de perversidade mental e, ao mesmo tempo, commemorarem, pelo convívio ou pela recordação, um nome illustre — sempre o nome de uma figura central, morta ou viva, do pensamento francez. Ha, por exemplo, o almoço Goncourt, em que, mensalmente, alguns intellectuaes rememoram os dois esthetas de Mme. Gervaisais; o almoço dos sthendalianos; o almoço dos novos em torno do Sr. Edmond Harau-court e do Sr. Paul Fort. E o proprio Hugo tem o seu grupo de adoradores — Les amis de Victor Hugo — que o celebram combinando, admiravelmente, com o sabor da Sole à la Marengo a veneração pelos seus heroicos.

O Rio poderia tomar este exemplo, instituindo o "almoço Rodrigues Alves", ás sextas-feiras; o "almoço Olavo Bilac", da Sociedade Brasileira de Homens de Lettras; o "almoço Rio Branco" dos diplomatas estrangeiros e dos rapazes do Itamaraty. Seria um meio facil e agradável de intensificar a admiração pela poesia, pela politica e pela diplomacia indigenas — sem nos esquecermos daquella justa observação de Rabelais "que á mesa é justamente onde somos mais capazes de admirar e applaudir!"

Entre esses "almoços intellectuaes" de Paris o mais distincto, o que reúne maior numero de notabilidades é o almoço Le Bon — Le Bon o psychologo, o membro do Instituto de França

Si litterariamente quizessemos explicar as origens historicas destes repastos de superior convivencia, teriamos de, remexendo no pó dos archivos e dos seculos, ir buscal-as nos prandia romanos de Augusto, em honra de Cesar, em honra de Horacio.

Os imperadores elegantes da decadencia popularizaram por tal forma o costume que Carinas costumava dizer insipidamente saciado — "já não podemos comer sequer um figo que não seja na intenção de Cesar, dos deuses ou dos poetas gregos." De Roma, a moda passou, pelas adivinhações collectivas e inexplicaveis das raças, vinte seculos depois, á Paris do Imperio, á Paris da Terceira Republica.

São almoços de pura intellectualidade. São almoços de elite. Circulos fechados onde só se penetra com um grande nome, ou com grande talento.

O almoço Le Bon realiza-se sempre no Ambassadeurs. São convivas habituaes: o professor Pozzi; Gustavo Le Bon; abbade Wæterlé, ex-depu-

tado ao Reichstag, orador e patriota francez; senador Boudenot; batonnier Henri Robert, o mais brilhante, o mais energico, o mais intelligente dos oradores francezes — um charmeur; o professor Albert Robin; Mr. Branet, director geral das Alfandegas; dr. Galippe, da Academia de Medicina; professor Dastre, successor de Claude Bernard, na Academia de Sciencias; principe Rolando Bonaparte, alto, forte, com uma extraordinaria semelhança com o barão do Rio Branco; maestro Camillo Saint Saëns; Mr. Estreas, ministro da Belgica na Russia; professor Levy, De la Tour, Baschet, director da Illustration; Adolphe Brisson, critico litterario do Temps; Lebaudy, e o ministro Souza Dantas, que apresentou o deputado Leão Velloso.

O estrangeiro, o americano, o brasileiro por mais intellectual que seja sente, em Paris, uma falta de correlação entre os seus gestos, os seus habitos, o seu modo de pensar e o ambiente; dir-se-ia que está fóra da paisagem, deslocado pela lingua, pela cultura, pela elevação de vistas dos que o circumdam, que abrangem sempre o conjunto das coisas e dos acontecimentos. Dá a impressão de estarmos numa eminencia donde contemplamos, impassiveis, a terra e os outros povos. Aqui ha como uma pausa, que o proprio D'Annunzio já notou, uma especie de suspensão da agitação humana, num estado em que, pela distancia, tudo parece mesquinho e vago, sem interesse e sem razão de ser. Dahi o estrangeiro sentir-se sempre gauche. E' preciso ter sous la peau a cultura e a educação europeias — a verdadeira, tão differente do verniz de civilizado do rastacuero, que estala no primeiro momento — para nos sentirmos identicos, analogos, neste ambiente supercivilizado de raça intellectual. Ainda assim, o proprio estrangeiro fino, distincto, se não possuir um prodigioso poder de intelligencia, de adaptação e de tacto, sentirá o choque de uma civilização já anciã e chocará reciprocamente com a sua vehemencia de gesto e de fala de raça moça, de paiz joven. E' preciso possuir essa intelligencia de adaptação de que nos fala Bonaparte — il faut être musulman chez les turcs — para conseguirmos a victoria, para podermos colher facilmente, sem apparente esforço, a flôr ephemera do exito. E' esta qualidade que o ministro Souza Dantas possui no mais elevado grão. Vendo-o conversar amavelmente, tão calmo, tão distincto, com o principe Rolando Bonaparte, que é um aristocrata doublé de um homem de lettras, traductor de um livro de folklore brasileiro de Sant'Anna Nery; ouvindo-o dialogar com Henri Robert, com Gustavo Le Bon, com Camillo Saint Saëns, eu comprehendo, eu tenho a explicação do seu successo em

Roma, do seu logar verdadeiramente evidente no Circulo da Caça, na intimidade dos principes e dos duques descendentes das velhas familias italianas do Renascimento. E' que ha seres que nasceram verdadeiramente prendados pelos deuses — syntheses harmoniosas de intelligencia e garbo, distincção, elegancia e sabedoria.

Ao lado, o deputado Leão Velloso, com ar tranquillo e feliz de um homem que se veste em alfaiates inglezes, explicava á assistencia admirada, com um grande humour e uma maior aisance, a ideia dos patriotas pernambucanos da Revolução de 1817, de raptarem Napoleão de Santa Helena para chefiar o movimento. Gustavo Le Bon faz uma pergunta quasi insolúvel: "Qual a verdadeira definição do Direito?" E naquella reunião de escriptores, de artistas, de diplomatas, nenhuma voz, nem mesmo a de Gustavo Le Bon, se sentiu capaz de dar a definição desejada!

A conversação, com incidencias sobre varios assumptos, gyrava, no emtanto, sempre em torno de um motivo central: a guerra. Gustavo Le Bon julga que ella poderá durar ainda trinta annos. Camillo Saint-Saëns conta uma palestra que teve com o Kaiser em Berlim, uma frase celebre do imperador da Allemanha referindo-se á França: "Mais pourquoi la France veut toujours marcher sous la queue des cosaques? Nous pourrions, l'Allemagne et la France, marcher ensemble... Et alors le monde serait à nous!" O principe Rolando Bonaparte fala no Brasil, em D. Pedro, em Glaziout, o creador, o fundador dos nossos jardins publicos no Rio. Camillo Saint-Saëns que preside ao banquete e tem ao lado uma campainha — para evitar que todos falem ao mesmo tempo e cada um seja ouvido opportunamente — declara não saber utilizar a, ao que responde o ministro Souza Dantas, dirigindo-se ao principe Rolando Bonaparte:

— Et voilà, mon cher, un génie de la musique qui ne sait pas jouer avec une sonnette...

Fôra, a tarde era deliciosa. Os Campos Elyseos, da Praça da Concordia ao Arco de Triumpho, eram um pcema de ouro e de luz na folhagem outomnal e pallida da paisagem. Passavam automoveis velozes. Voava, no ar, um grande aeroplano sonoro. E no Ambassadeurs, ao lado do jardim, os amigos de Gustavo Le Bon terminavam o almoço que, para conciliar a elegancia com a guerra, tivera este discreto menu: "Hors d'Oeuvre, Filet de Sole Dieppoise, Gigot de pré salé Boulangère, Haricots verts au beurre, Fromages, Fruits rafraichis. — Pas de liqueur; pas de champagne.

Passy — 31 de Outubro 1917.

PAULO DE GARDENIA



A CARANGUEJOLA RUSSA — ATA OU DESATA?



CORACÃO PATRICIO.

Depois de haver jurado solenemente o que por todos os deuses promettera o senador Marco Marcello sentiu-se dominado por uma terrível afflicção. Mas Sergio Catilina, levantando-se, não poute perceber a vacillante inquietação de seu alliado, e despediu-se d'elle, satisfeito, contente e triumphante.

Do atrio, Marco Marcello viu-o sair. E ao ficar só, quasi em voz alta, exprobrou-se a si mesmo :

— Por Hercules, que estou quasi arrependido de minha palavra !

E, sem duvida, o estava o arrogante senador romano. Elle, varão acatado, descendente de uma das mais preclaras familias patricias, estava trahindo seu instincto magnanimo, deslumbrado pelas ambições que Lucio Sergio lhe despertava persuasivamente. E pertencia á seita subversiva, e mettera-se na conspiração, e alliara-se aos revolucionarios, e assistira aos abominaveis conciliabulos que a perversão de Sergio Catilina ia tramando na sombra.

O irresoluto senador, enredado já por Catilina, viu depois, friamente, que não moviam a este razões de entusiasmo patriotico, e sim loucuras de ambção. Viu que a cegueira de sua soberba arrastava Catilina a pretender por tres vezes o consulado de Roma, com fracasso de seus desejos. Encolerizado, tramava um golpe contra a Republica, comprando a multidão irredenta, a hedionda plebe da cidade; ligando á causa alguns senadores descontentes com o regimen; levantando um exercito mercenario nos acampamentos da Toscana. A estes preambulos de suas machinações, seguiria o incendio de Roma em diversos sitios, o assassinio de varios senadores illustres e, principalmente, a morte do odiado consul. do poderoso rival Tullio Cicero. Na espantosa confusão, Catilina apropriar-se-ia das insignias do mando e tomaria Roma á frente dos seus.

Tal era o plano dos conjurados. Marco Marcello, porém, desconfiava do triumpho. E seu receio avultara

dias antes ao presentir em um sonho o fracasso, como predicção sobrenatural dos deuses. Extremamente perturbado pelo terrível sonho, sem poder subtrahir-se á explicação do enigma, fizera conduzir a sua presença um prophético vidente da Chaldéa, exaltado pela fama, que habitava nos suburbios transtiberinos. E ainda julgava ouvir, martelando-lhe a alma, as adivinhações do mago.

— A laguna espectral em que terminava o tortuoso caminho que em teu sonho seguias, senhor, é prenuncio de terriveis males sobre tua casa e tua pessoa...!

E Marco Marcello acreditara na divindade daquelle thaumaturgo, ao qual remunerou esplendidamente com dez sestercios.

Todos esses confusos temores, essas inquietações passadas, confundiam-se agora mais sinistramente na consciencia de Marco Marcello, com as noticias que Catilina acabava de dar-lhe em sua visita: o Senado havia sido convocado improvistamente, para

aquella mesma tarde, pelo consul Cicero, no templo de Jupiter Stator! Teria sido descoberta a conspiração?... Catilina, audaciosamente, acudiria para incutir alento aos seus sequazes e desviar suspeitas. A' saída, um emissario de Marco Marcello espreitaria o consul, enterrando-lhe um punhal homicida no peito. Para este fim, Catilina desconfiando de seus proprios escravos fôra, como ultimo recurso, em busca de Marco Marcello, que sabia ser seu mais fiel amigo.

Tão delicado compromisso, pois, fez com que brotasse do coração de Marco Marcello aquella exclamação de arrependimento, ao despedir-se de Catilina. E, para esparecer com a luz e com o ar sua afflicção tragica, refugiou-se no jardim, tapetado de asphodelos, indo para o triclinio á doce sombra de um templosinho tecido pela vide e coberto de madresilvas.

Momentos depois, ali mesmo, Atelio, um de seus mais valentes escravos, um numida athletico e viril, recebia ordens positivas, terminantes.

—Prometto-vos por Jupiter, dominador dos céos, senhor, que respondendo com a minha vida pela sua morte!

II

Por aquella tarde, era singular a animação nos arredores do templo de Jupiter Stator. Toda a cidade de Roma palpitava, presa de uma sensação de terrores vagos; resolvia-se nesse inquieto mal estar precursor dos transcendentaes acontecimentos dos povos, perceptivel até no ambiente. Na via de Apollo, que ia até ao templo, o conglomerado de gentes tão diversas tornava quasi impossível a circulação das douradas liteiras.

Togados graves, mancebos ternos, proceres altivos, nutridas matronas e rissonhas moças desfilavam numa calma indolente por ante aquelle rio humano. Em alguns logares, estabeleciam-se grupos de curiosos em redor dos chariataes que encareciam as virtudes de suas misturas, ou ficavam absortos ante o som gaguejante de um instrumento distrahidamente tanguido por algum musico ambulante, ou sorriam sumo de figos com vinho e mel.

A' vista das liteiras de alguns senadores, seus partidarios, seus amigos ou seus servos davam lhes gritos de louvor, applausos, enviavam-lhes beijos e flores e folhas de myrto.

Por entre a heterogenea multidão, foi o escravo Atelio abrindo caminho. A chusma que enchia os enormes degraus do templo difficultava o accesso ao estreito portico, defendido pela soldadesca. Atelio, porém, insinuando-se astutamente, pôde collocar-se perto da entrada, por traz das esbeltas columnas de marmore. D'ahi, pôz-se em observação. O conclave de senadores estava prestes a acabar. Os impacientes interrogavam aos pre-

torianos que entravam e saíam. Junto de Atelio, falava um centurião com um joven patricio de olhos azues, cuja aurea tunica sob a toga vermelha ostentava o distinctivo de sua illustre estirpe. Ouviu o escravo o que diziam aquelles homens, e seu instincto dilatou-se em uma ancia de reivindicção. Haviam sido descobertos os tenebrosos planos de Catilina! E o consul Cicero, em um impetuoso discurso, cheio de justiça, calor e paixão; em uma vibrante oração, admirada pela sabedoria romana; com sublime verbo, fundamentalmente cheio de raciocinios, com premissas positivas e esmagadoras accusações, apostrophara Catilina, pedindo sua morte, concitando o Senado a desterral-o ao menos, a elle e a seus vis cúmplices.

Atelio tremeu com o tenebroso desasoscego dos deicidas. Um intimo pezar, occasionado por seu juramento, fel-o desdenhar das promessas de seu senhor. Não devia matar! Despreza-

do espontaneo clamor admirativo da multidão o magno procer, cheio de gloria, commovido pela gratidão, procurava conservar toda a integridade que convinha a sna majestade, para que a fraqueza das lagrimas não apparecesse em seus olhos. Voltando-se para um e outro lado, do peristyllo do templo, distribuia sorrisos e olhares com leves inclinações reverentes.

Sob a manga da tunica, sentiu Atelio o contacto do punhal assassino. Reluctou um instante ante a audacia da acção trahicoeira. Depois porém, impellido por uma força rebelde, avançou alguns passos, resolutos e enfurecido, fixas as pupillas no peito da victima. Casualmente encontraram-se os olhos do patricio com os do plebeu. Atelio ficou pallido, frio. E o rutilante punhal escapou-se-lhe da ampla manga! O peito do numida mal pôde conter um grito de dôr.

O punhal deixou-o extatico, como cravado no marmore, atravessando-lhe o pé sobre a sandalia, como uma providencial detenção!

Cicero percebeu immediatamente naquelle infeliz um assalariado do bando infeliz. Dizia-o a vacillante covardia de seu braço, e a propria arma-oscillando sangrenta em seu pé, com filigranas de ouro e pedras preciosas, que pertenceria a outras mãos mais vilmente trahidoras.

E magnanimo, sabio, com toda a ironica piedade de sua grandezza, correu em soccorro do ferido. Atelio repeliu instinctivamente a mão do consul que pousara em seu hombro, aquella mão poderosa que iria entregar-o aos soldados.

Mas o numida soluçou constricto ao ouvir a ordem do tribuno: — Ajudae a este escravo! Que seja conduzido em minha liteira a um curandeiro, e que se lhe appliquem os mais efficazes balsamos!

E deu por concluido o incidente.

Continuavam as atroadoras manifestações da multidão...

Do alto dos templos, e dos palacios imperiaes, e dos sycomoros dos jardins publicos, partiram bandos de pombas e passaros que fendiam o espaço transparente com graciosos vóos como impellidos pela suavidade azul, vibrando o ar ás suas ondulações, constellando aladamente o ether...

E entre todas as satisfações do momento, em meio da aureola com que o grande povo o divinisava, Cicero sentiu como a mais intima, como a mais consoladora, a extranha satisfação de seu perdão... o perdão para os homens extraviados, para os homens cégos, para os homens presos á sua irredenta escravidão, para os homens sujeitos á condição inferior de sua vida...!

(Do hespanhol,

de J. DE LUCAS ACEVEDO).



ria a recompensa faustosa de ouro, mulheres, vinhos e festins, bronzes Coryntho, mantos e sedas, nácares e prazeres... e até a redempção offerecida de sua condição plebéa.

Mas... era tarde já para retroceder!

III

Sahiam os senadores. Ouviram-se musicas, vivas, e, numa deslumbrante apothese, appareceu Cicero.

A idolatria do povo romano por seu consul transbordava agora no phrenesi daquella homenagem unanime, como se grandes e pequenos, ricos e pobres, homens e mulheres, gente de todas as classes sociaes, vissem nelle o Messias que esperavam para a sua redempção.

Já nos templos, nos sitios publicos, em toda a cidade, soubera-se do grave objecto daquella assembléa, em que Cicero deixara ficar tão mal os trahidores da Patria. Ante as hosannas partidas de todos os peitos, diante

Uma festa no Asylo Izabel.



Aspecto da festa do encerramento do anno lectivo no Asylo Izabel.

A "Revista da Semana" aos seus assignantes e leitores

Sendo numerosos os pedidos de assignaturas para as tres séries extraordinarias que dão direito á participação nos premios que pertencerem aos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* da grande loteria hespanhola do Natal, cujo premio maior é de seis milhões de pesetas (cerca de 5.400 contos de réis) e tendo os nossos actuaes assignantes nessas séries a preferencia, convidamos-os a usarem desse direito, pois que absolutamente não serão iniciadas outras séries complementares. Pelo custo da assignatura da *Revista da Semana* o assignante fica por direito associado á repartição do premio, que é feita nas seguintes condições, identicas ás do anno passado:

50 % para a centena da série.

10 % divididos pelas nove dezenas.

40 % restantes para dividir pelos 990 numeros restantes da série, que comprehende de 1 a 1000.

Exemplificando: se o premio que couber a qualquer das séries fôr de 1.000 contos, pertencerão 500 contos á centena, 11.111.000 réis a cada uma dezena e 404.000 réis a cada um dos restantes numeros da série.

Afim de equalar todas as probabilidades e para que não exista nenhum numero das séries que reuna condições de probabilidade superiores aos restantes, vigorará para o apuramento da centena e consequentemente da dezena o numero a que couber o 2º premio da grande loteria de Hespanha. Na hypothese, porém, de a um dos bilhetes caber o aludido 2º premio, vigorará então para o referido effeito da distribuição o numero a que pertencer o 1º premio, mas só neste caso.

Exemplo: se couber no nº 17915 o 1º primeiro premio ou qualquer outro com excepção do 2º, e se este 2º premio couber ao nº 3127, verifica-se que a centena 127 recebe 50 % do premio e as dezenas 27 os 10 % do premio.

Se o 2º premio da loteria hespanhola couber ao nosso nº 17915 e o 1º premio ao nº 47185, verifica-se que prevalece para o aludido effeito da distribuição a centena 185 e a dezena 85. Assignar a *Revista da Semana* habilita o assignante, sem nenhuma outra despesa, a adquirir uma fortuna.

Os numeros dos bilhetes adquiridos para cada uma das tres séries são:

1ª série... 17915 2ª série... 37353 3ª série... 42052

Encerra-se o praso para estas tres series de assignaturas no dia 20, imprerivelmente. O sorteio da Loteria do Natal realisa-se em Madrid no dia 22.

SENTENÇAS

(F. VILLAESPESA)

*Embora com sacrificio,
ao grande invejar não vá:
— Quanto mais alto é o edificio,
menos seguro elle está.*

*O que tem o cofre cheio,
passando as noites alerta,
tranca as portas com receio
e, ao menor rumor, desperta.*

*E aquelle que não tem nada,
sem um temor, sem um susto,
deixa a porta escancarada
e dorme em paz, como um justo...*

BELMIRO BRAGA.

VERDADES E MENTIRAS

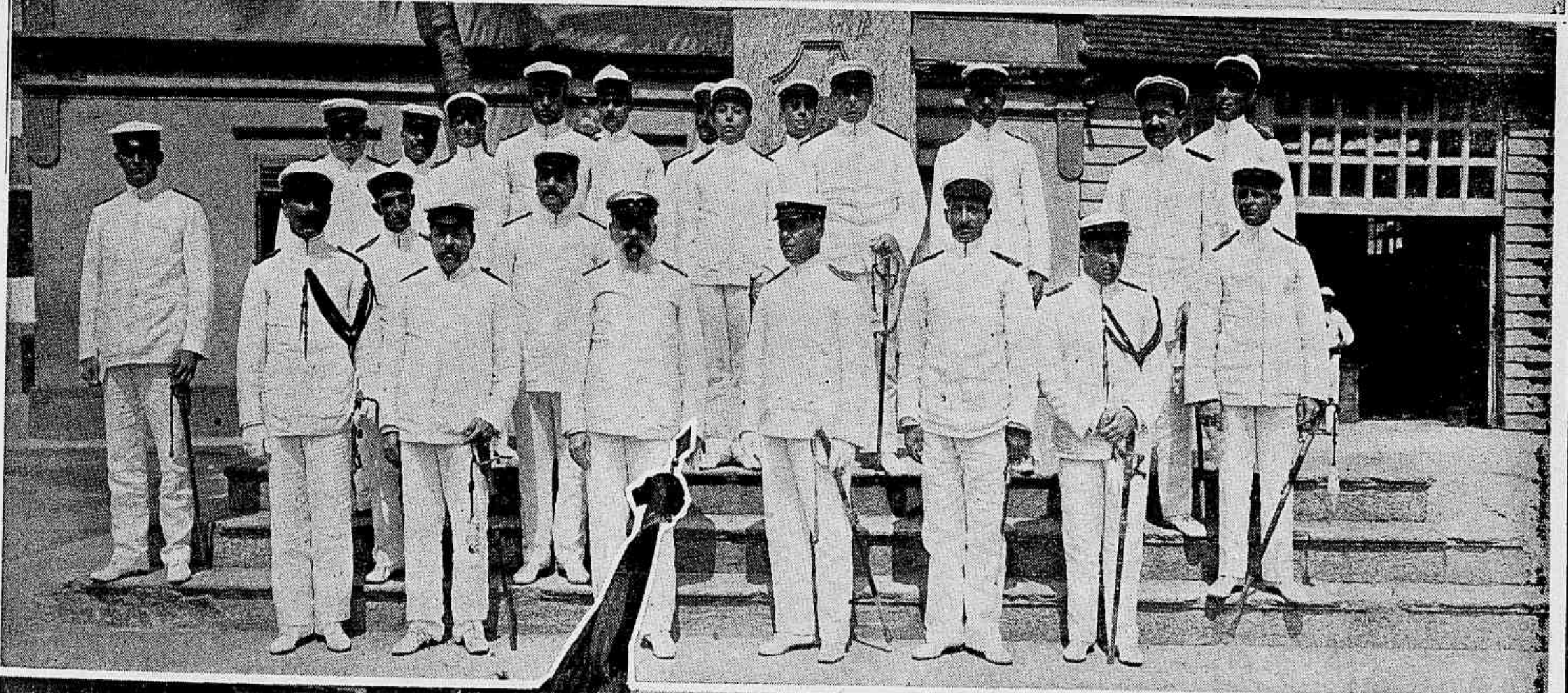
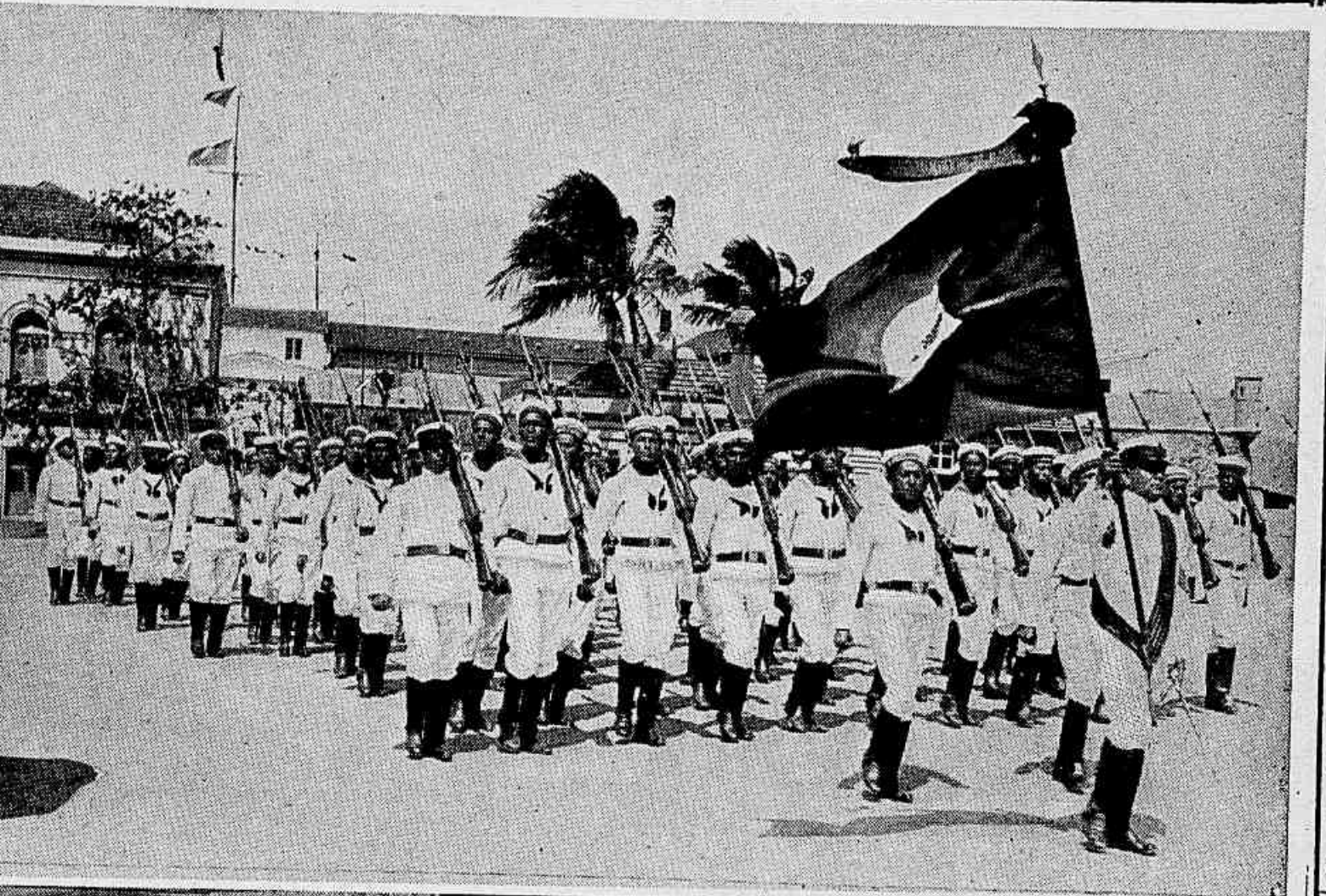
A hypocrisia é o traje de etiqueta que levamos a todas as solemnidades sociaes.

O conselho é um brinde quando se dá; é um a pilula quando se recebe.

O ciume é o sentimento da propriedade; a inveja é o instincto do roubo.

Na fortaleza de Willegaignon

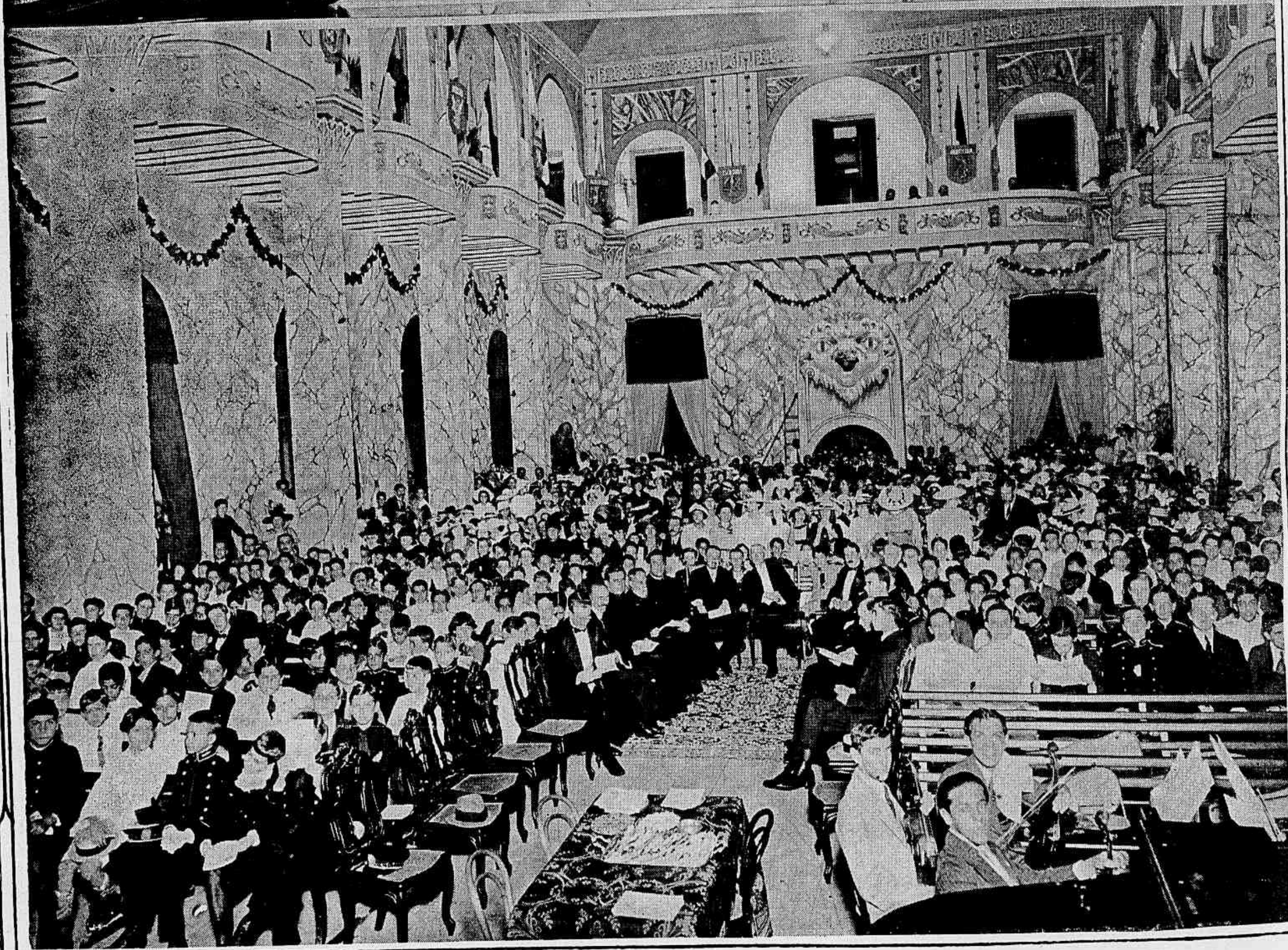
O juramento á bandeira pelos novos marinheiros



1—O commandante Lemos Lessa, lendo a ordem do dia. 2—O desfile de uma companhia de marinheiros nacionaes em continencia ao sr almirante Garnier, que presidia a solemnidade 3— O sr. almirante Gustavo Garnier em companhia de toda a officialidade da fortaleza de Willegaignon. 4—Os novos marinheiros por occasiao do juramento á bandeira. 5— O desfile após o juramento á bandeira.



Entrega de Premios no Collegio S^{to} Ignacio



1—Grupo de alumnos laureados. 2—Aspecto de Salón por ocasião da distribuição de premios.

Numero de Natal

A grande tiragem actual desta revista e o desenvolvimento extraordinario de venda que attingiu, ultrapassando os calculos mais optimistas, o magazine Eu Sei Tudo, desta empreza, collocaram-nos na impossibilidade de executar, á semelhança do anno passado, um numero extraordinario de Natal da Revista da Semana.

Timbra esta empreza em que a denominação de numero extraordinario corresponda a um primoroso trabalho tecnico, comportando a inclusão de chromos e paginas de grande apuro artistico. Não poden-

do, porem, as officinas, que trabalham dia e noite, sem interrupção, na execução de Eu Sei Tudo e da Revista da Semana, occuparem-se neste momento em trabalho dessa magnitude, limitar-nos-hemos a oferecer aos nossos leitores, na proxima semana, um numero litterario em cuja collaboraçào se destacam alguns grandes nomes consagrados.

Os cavallos e a guerra

E' incrivel o numero de cavallos mortos na guerra.

Segundo os dados conhecidos, nos exercitos alliados são os cavallos da

artilharia que mais baixas têm soffrido.

Uma revista ingleza nota que nunca foram tão consideraveis as perdas de animaes em nenhuma outra guerra, nem mesmo naquellas essenciaimente de manobras, em que a cavallaria tomava uma parte importantissima

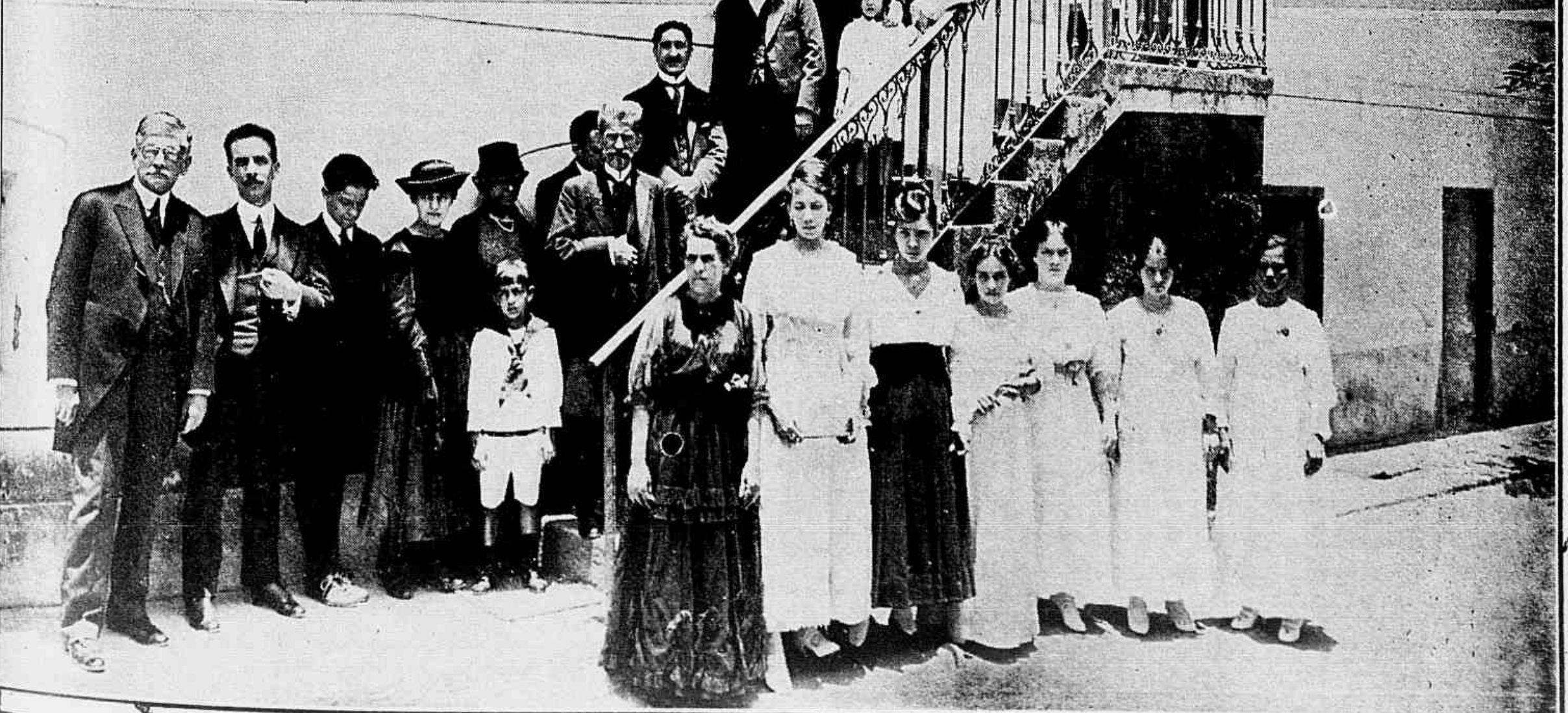
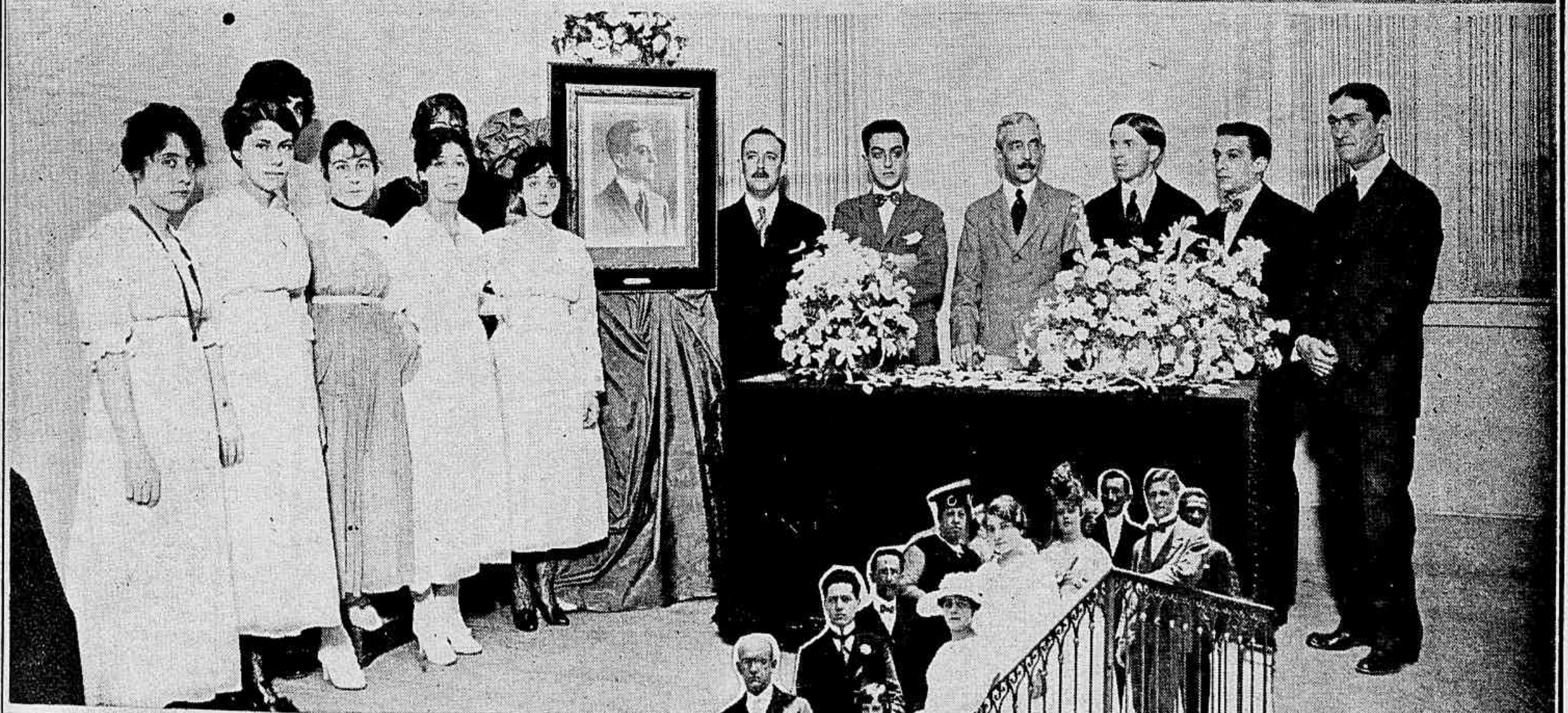
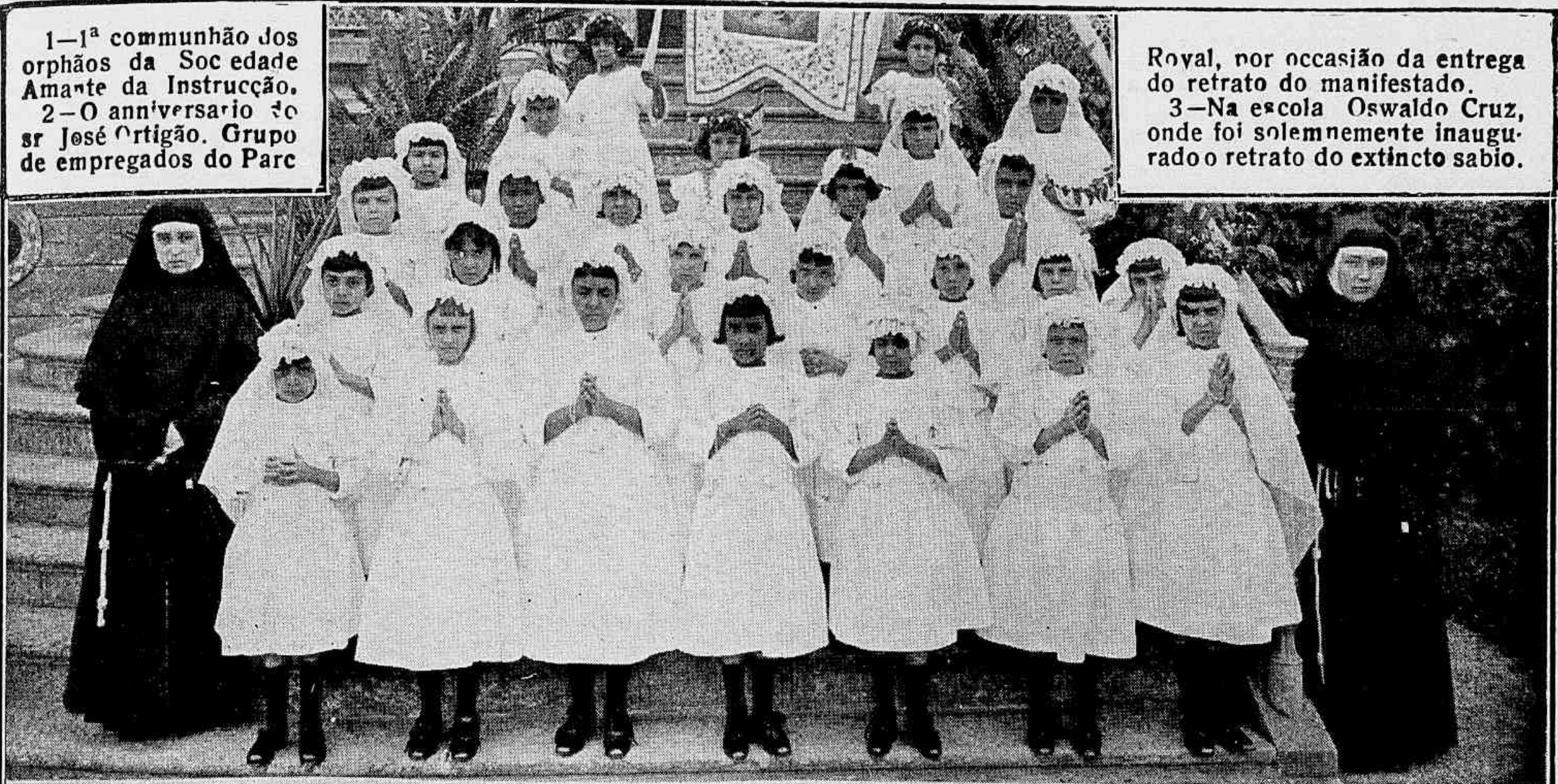
Assim, por exemplo, na guerra do Norte contra o Sul, nos Estados Unidos, calcula-se que morreram 600 cavallos por dia, e em toda a campanha do Transvaal a Inglaterra não chegou a perder mais de 15.000 cavallos.

Desde o principio da conflagração européa, sommando as baixas de todas as frentes, conta-se uma perda total de 5.000 cavallos por dia, o que dá uma respeitavel quantidade de milhões até esta data.

Figuras e Factos

1—1ª communhão dos orphãos da Sociedade Amante da Instrucção.
2—O anniversario do sr José Ortigão. Grupo de empregados do Parc

Royal, por occasião da entrega do retrato do manifestado.
3—Na escola Oswaldo Cruz, onde foi solememente inaugurado o retrato do extinto sabio.



Licoes da historia

Codro

Batalla de Montmirail

Passagem de Tonelero

Codro é um nome que significa o devoto e o patriótico.

Os Athenienses, no anno 1071 antes de Jesus Christo, estavam em guerra com os Heraclidas que se haviam tornado senhores do Peloponeso. O oráculo annunciou que os Athenienses seriam victoriosos se seu rei fosse morto pelos inimigos. Os Peloponesianos, sabendo disso, combinaram entre si respeitar Codro, rei de Athenas; mas Codro, cheio de amor pela patria, imaginou um meio de se fazer matar, com habilidade igual áquella que outros empregam para salvar a vida.

A' noite, disfarçado em lenhador, foi cortar madeira em uma floresta vizinha, aonde haviam ido os Peloponesianos para o mesmo fim. Codro estabeleceu uma centenda, a qual foi acompanhada de palavras e acções, de accordo com o uso. Com o machado que levava, feriu Codro a um dos assaltantes; os companheiros do ferido, querendo vingá-lo, atiraram-se ao agressor: Codro foi massacrado.

Os Athenienses foram immediatamente buscar, e em gritos de alegria, o corpo de seu monarca, e os Peloponesianos, sabendo que haviam morto Codro, fugiram, confessando-se vencidos.

* Affonso — o Magnânimo *

Affonso V, rei de Aragão, estabeleceu a dominação hespanhola na Italia pela conquista do reino de Napoles e de Sicilia; foi cognominado o *Magnânimo*, porque effectivamente, todas as acções de sua vida respiravam magnanimidade.

Quando fazia o sitio de Gaeta, viu que chegavam ao seu campo creanças, velhos e mulheres, que os sitiados haviam feito sahir da praça dada a escassez de viveres, que não permitia o sustento de bocas inuteis.

Seus capitães queriam que esses infelizes voltassem e começavam a maltratá-los. Affonso oppoz-se a esse rigor, recebeu-os em seu campo, e deu-lhes tudo aquillo de que necessitavam.

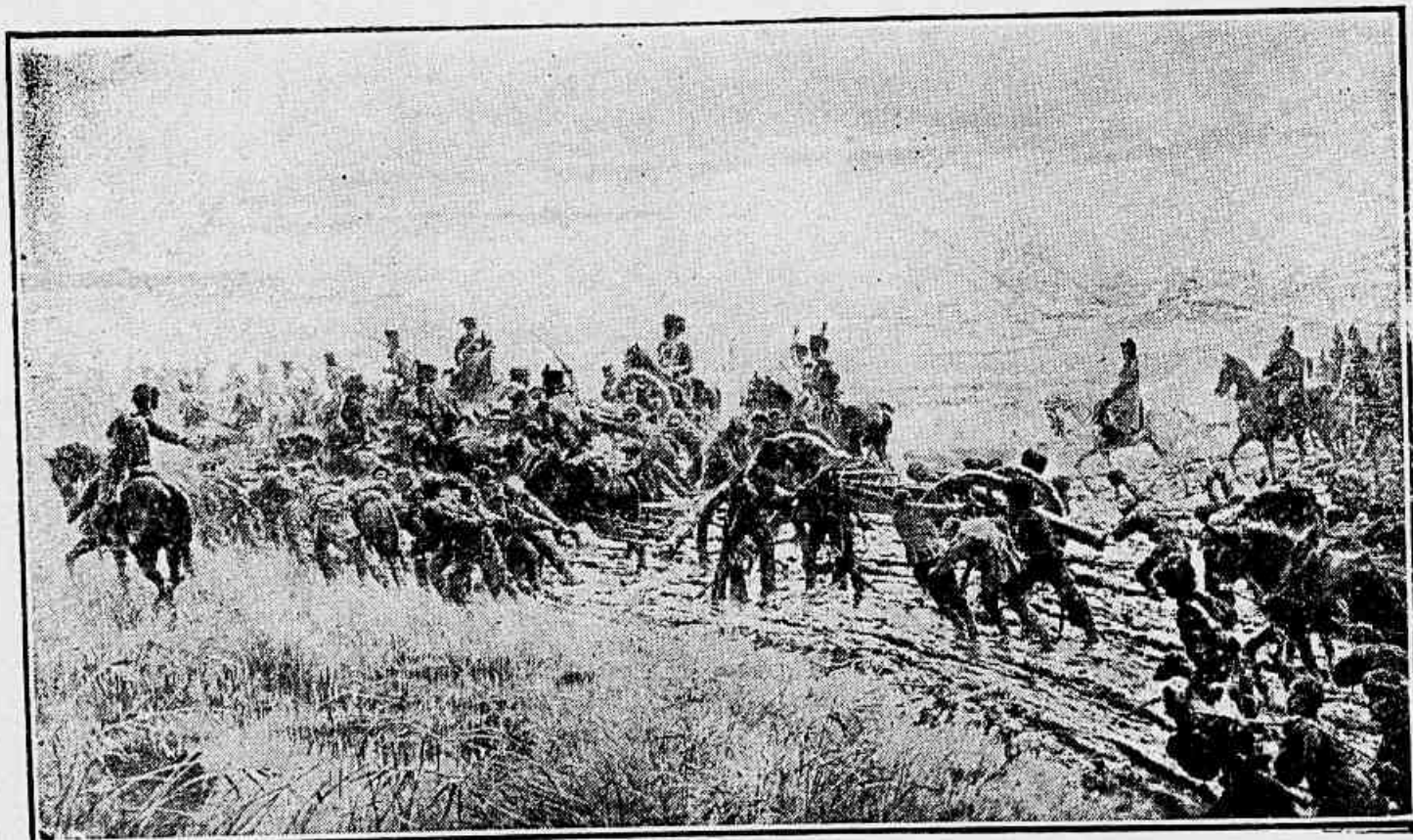
Como censurassem-n'o por esse procedimento, que atrapava a tomada da cidade, Affonso respondeu:

— Não vim fazer guerra a mulheres e a creanças, mas a homens que podem defender-se.

A batalla de Montmirail foi ganha por Napoleão I sobre os Prussianos em 11 de Fevereiro de 1814. Vencedores em La Rothière, dividiram-se os Aliados para marchar sobre Paris: Schwartzberg com os Austriacos pelo vale do Sena, Buchan com os Prussianos pelo valle do Marne. Estes iam divididos em quatro corpos; e cahir successivamente sobre esses quatro corpos, tal foi o plano de Napoleão.

De Nogent-sur-Seine, Napoleão atirou-se para o norte e esmagou Olsuviet, commandante de um dos corpos prussianos, em Champaubert; depois dirigiu-se para Montmirail, para atacar Sacken que, havendo já alcançado La Ferté-sous-Jouarre, dirigira-se sobre Châlons, onde Blucher o esperava. Sacken, achando a estrada impedida, sobe o valle do Petit Morin para tornar o exercito francez.

Napoleão quasi cahiu na armadilha;



A VESPERA DE MONTMIRAIL

colloca a divisão Ricard em Pommessone e Ney em Marchais, com ordem de cederem um pouco de terreno desse lado, afim de encorajar o inimigo. Depois, quando Sacken se achava empenhado na lucta, obrigou-o, por um movimento de envolvimento pela esquerda, a desguarnecer o centro, collocado na quinta da Haut-Epine, sobre o grande caminho de Châlons. Quatro batalhões da velha guarda, commandados por Friant, assaltaram-n'o a baioneta, cortando assim em dous o exercito prussiano. Então, enquanto a cavallaria do general Gurgot ataca a sabre a esquerda, o marechal Lefebvre e o general Bertrand lançam-se sobre a parte da direita que impellem sobre Ricard e Ney, que acabam de desembocar de Pommessone e de Marchais. Sacken, colhido entre dous fogos, não pôde alcançar o caminho de Château Thierry, após haver perdido 3 000 homens, um milhar de prisioneiros e 26 canhões.

O Brasil e a Republica Argentina tornaram-se garantidores da independencia do Uruguay, pelo Tractado de Paz de 28 de Agosto de 1828.

D. Manoel Rosas, dictador de Buenos-Aires, violando o Tractado, fez com que o general Oribe occupasse a Banda Oriental e pôz cerco á cidade de Montevideo.

O Imperador do Brasil, o Governador de Entre-Rios, D. José Urquiza, e a Republica do Uruguay, pelas convenções de 29 de Maio e de 21 de Novembro de 1851, firmaram uma alliança offensiva e defensiva, com fito de expulsar o exercito invasor e dar um golpe decisivo no poder de Rosas.

O Brasil concorreu para isso com uma esquadra de 17 navios de guerra, contando 203 canhões, ás ordens do Chefe de esquadra Greenfeil, e com um exercito de observação na Colonia do Sacramento, exercito esse ao mando de Caxias, com um effectivo de 12 mil homens.

Do exercito de Caxias destacouse um corpo de quatro mil homens, sob o commando do general Manoel Marques de Souza—mais tarde o conde de Porto Alegre—para juntar-se com o exercito de Entre-Rios, ao mando de Urquiza, na Ponta do Diamante. Esse exercito embarcou a bordo da divisão da esquadra que, subindo o rio Paraná, devia levar o a seu destino. A esquadra passou livremente o *Obligado*.

Nesse mesmo dia — 17 de Dezembro de 1851 — ao entrentar o *Passo de Tonelero*, foi a esquadra alvejada por vivo fogo de artilharia parida das forças de terra commandadas pelo general Mancilla, que dispunha de 16 peças de grosso calibre, guarnecidas por um esquadrão de artilharia, um de carabineiros e dous batalhões de infantaria.

A esquadra sustentou o combate durante uma hora, acabando por transpor victoriosamente o *Passo de Tonelero* com as perdas insignificantes de tres mortos e levando sete feridos somente.

A divisão que passou o Tonelero era composta dos seguintes vasos de guerra: Fragata a vapor *Affonso*, navio chefe, rebocando a Corveta *D. Francisca*; Vapor *D. Pedro II*, rebocando a Corveta *União*; Vapor *Recife*, rebocando o Brigue *Calliope*; e Vapor *D. Pedro*.

Como a Alemanha

ainda fabrica e exporta

A extrema raridade de metais — exceptuado o ferro, que possui em grande escala — levou a Alemanha a proibir rigorosamente sua exportação.

Mas foram tomadas todas as medidas, naturalmente, para permittir que os fabricantes exportem o mais possivel, conservando a todo custo alguns mercados.

No entanto, usa de um estratagemma para que não diminuam suas reservas metálicas. A alfandega allemã deixa passar as machinas fornecidas pelas fabricas allemãs se o comprador estrangeiro se comprometter a fornecer á fabrica de onde provém a machina o peso exportado do metal prohibido augmentado de 30%.

Quando os compradores neutros não consentem em compensar o metal raro entregue nas machinas encomendadas, recebem-n'as incompletas, tendo de mandar fazer em seus paizes as partes que faltarem, conforme as indicações que lhes são fornecidas pelas fabricas allemãs.

Sr.á necessario dizer que este engenhoso systema de compensação é para a Alemanha uma colossal operação de contrabando e de fraude? Basta um comprador cúmplice.

As declarações na alfândega, relativas ao peso dos metais raros contidos nas máquinas exportadas, são falsas quasi sempre. Uma casa a'llerá declarar, por exemplo, exportar 1 500 kilos de cobre, quando não exporta senão 1.300. Receberá em troca 1.500 kilos, mais 450 kilos pelo augmento official de 30 %. E' um bello lucro.

E esse uero ainda maior se torna se nos lembrarmos de que a Alemanha mantém compradores fictícios em todos os estados neutros, aos quaes envia machinas falsificadas.

Fm respeito á tradição

Não dirá novidade alguma quem afirmar que a Inglaterra é o paiz em que mais se respeitam as tradições, os costumes e as regras do passado.

E aqui está un exemplo:

Nos tempos da Rainha Elisabeth, o capitão de um barco mercante holandez offereceu á Rainha — que muito as apreciava — as melhores e mais formosas enguias de um carregamento que levava para Londres.

Do tal modo agradou a Sua Magestade o presente que concedeu ao capitão e seus descendentes a faculdade de atracarem seus navios em um determinado lugar do Tamisa, sem pagamento dos direitos de porto, mas com a condição de que o sitio estivesse sempre occupado por um delles.

A concessão foi respeitada e subsiste em favor dos descendentes daquelle marítimo.

E agora o chefe da casa, o capitão Villun, querendo conservar para sua familia o tradicional privilegio, e temendo que os submarinos não permitam a seus navios viagens regulares, decidiu-se a viver, por todo o tempo que durar a guerra, em um de seus barcos, que atracou ao sitio designado na concessão da Rainha Elisabeth.

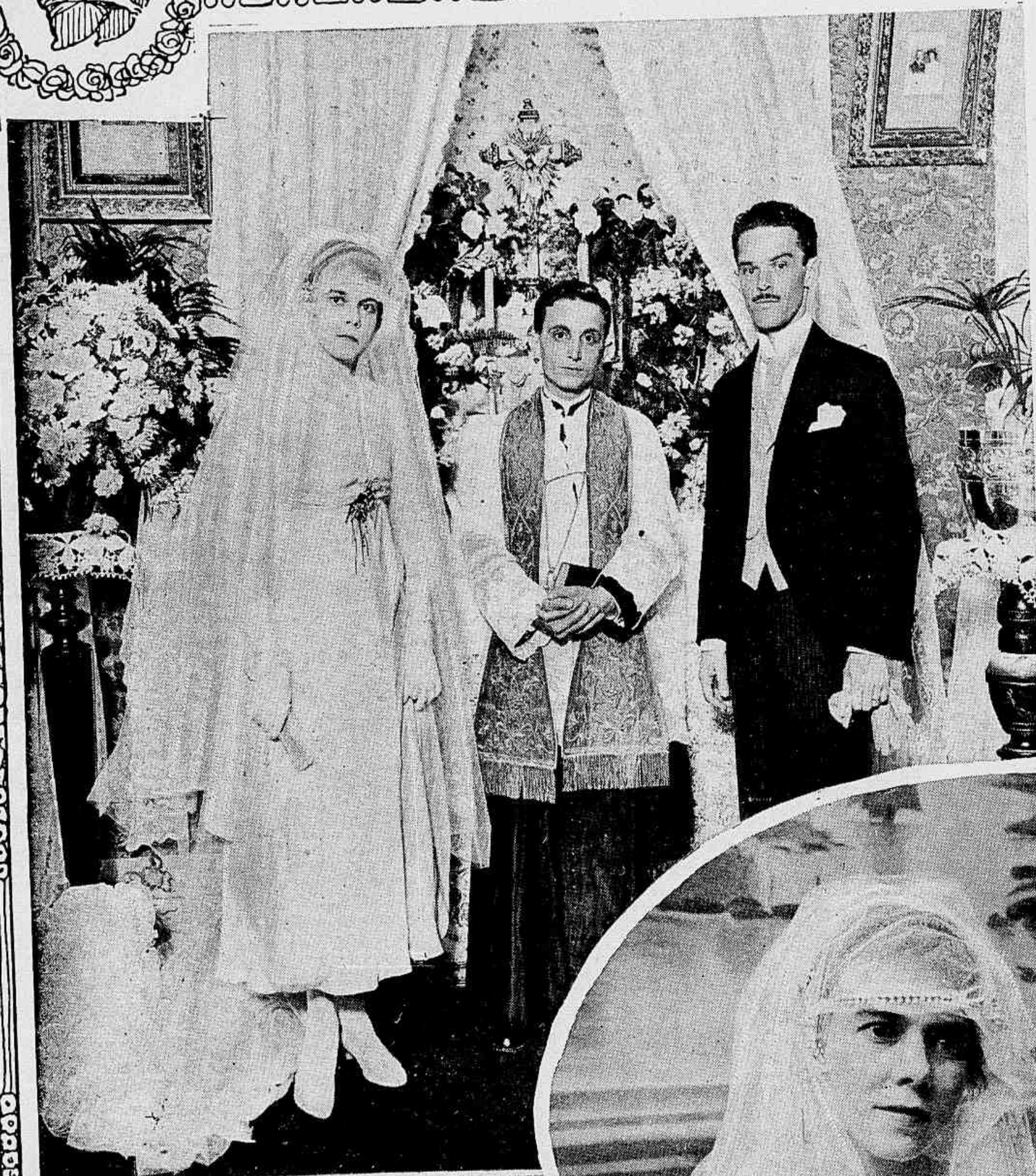
E lá está o homem, tranquilamente, aguardando o fim das hostilidades.

Semana Sportiva



1 — Grupo de socios do Club de Nataçao e Regatas, que tomaram parte nas provas sportivas de Domingo. 2 — Scratch da Liga Bancaria, vencedor do match. 3 — Scratch do London and Brazilian Bank, que jogou com o da Liga Bancaria.

Enlace-Mourão-Guimarães



Sabbado proximo passado realizou-se o consorcio da distincta senhorinha Ophelia Mourão, filha do capitalista Dr. Marcilio Mourão, residente em S. Paulo, com o Sr. Benjamin F. Guimarães Junior, intelligente industrial em Cachoeiro do Itapemirim (Espírito Santo), filho do conceituado e importante industrial em Valença (E. do Rio) Sr. coronel Benjamin Ferreira Guimarães. As photographias que reproduzimos foram obtidas na residencia dos paes do noivo, nesta Capital, após a cerimonia do acto religioso. Os nubentes são primos do nosso prezado companheiro Sr. M. Laurière.

1 — Os nubentes em companhia do Revd. que celebrou a cerimonia religiosa. 2 — Os noivos: Senhorinha Ophelia Mourão e Benjamin F. Guimarães Filho. 3 — Grupo tirado na residencia dos paes da noiva, logo após a cerimonia civil.



Passatempo



Depois de convenientemente baralhadas, dispõem-se as quarenta cartas dos baralhos para jogos simples em dez grupos de 4 cartas, numeradas de 1 a 10, para o que damos á dama o valor de 8, ao valet 9, ao rei 10, e ás outras o seu valor.

Como se baralharam as cartas, ficaram em cada grupo cartas diferentes, e a paciência consiste em separá-las uma a uma de modo que os 4 aces fiquem no grupo 1, os duques no grupo 2... e os reis no 10. Para isso tiramos

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10

a carta de cima do grupo 1—que, por exemplo, é a da dama—e collocamola por debaixo das cartas que formam o grupo 8 e tiramos a carta de cima d'esse grupo; supponhamos que essa carta é a da quadra: collocamola debaixo das cartas do grupo 4; tiramos a carta de cima d'esse grupo, que é um rei, e pomola debaixo das cartas do grupo 10, e assim successivamente até ficarem as quatro cartas do mesmo valor no grupo correspondente.

Se acontecer que a carta que se acha por cima d'um grupo é de valor igual ao numero d'elle, passamos essa carta para debaixo das outras e continuamos a separação; e se a carta do grupo 1 for um az podemos começar a paciência por outro qualquer grupo.

Para se levar a effeito esta paciência, temos algumas vezes de nos impacientar e recommençá-la de novo (e aqui é que está a paciência) por termos juntado as quatro cartas de igual valor n'um grupo e não termos carta diferente n'esse grupo para a passar para outro.

GARAGE

de uma garage que, para guardar os seus automoveis, improvisaram os socios de um club automobilista, em certa cidade de pouca importancia. Como se pode ver, o local não era o mais adequado para esse fim, pois só se compunha de dois compartimentos, cada um com capacidade para tres automoveis unidos por um corredor, por onde só podia passar um de cada vez, por não ter largura para mais.

A um dos lados d'esse corredor, havia outro compartimento ou quarto pequeno em que cabia tambem um automovel; porém estava desoccupado,

PACIENCIA COM CARTAS

por serem apenas seis os automoveis que havia a guardar.

Chegou um dia em que, por motivos que não veem para o caso, foi preciso mudar os automoveis 1, 2 e 3 para os logares occupados pelos 4, 5 e 6 e vice-versa. E, agora perguntamos:

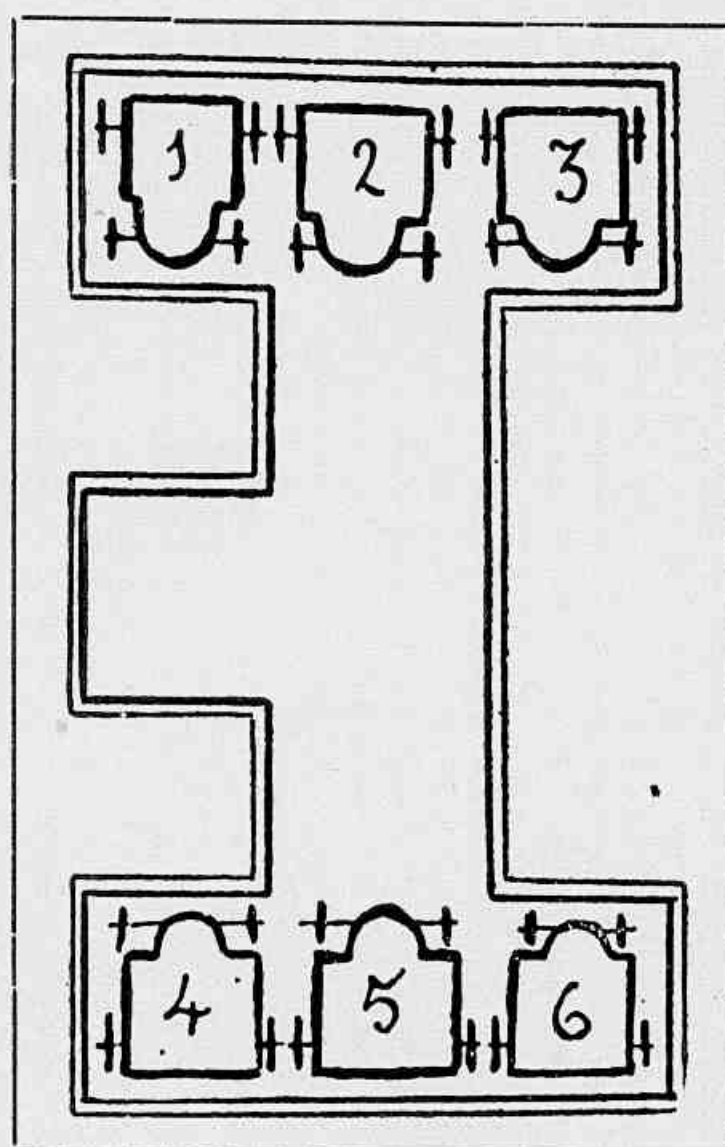
Para o conseguir, sem tirar nenhum automovel para fóra da garage, e sem perder tempo, qual é o menor numero de movimentos que devem fazer com elles?

Foram necessarios, pelo menos, 18 movimentos, a saber:

1.º Levar o automovel 5 para o quarto do corredor (veja-se a gravura)

2.º Conduzir o automovel 2 para o logar do 5.

3.º Conduzir o automovel 3 para o espaço que ha entre o quarto do corredor e o compartimento inferior.



4.º Levar o numero 5 para o logar do 3.

5.º Levar o numero 3 para o logar do 2.

6.º Levar o numero 2 para o quarto do corredor.

7.º Levar o numero 6 para o espaço entre o quarto e o compartimento superior.

8.º Levar o numero 2 para o logar do 6.

9.º Levar o numero 6 para o quarto do corredor.

10.º Levar o numero 3 para o logar em que estava primeiro o 5.

11.º Levar o numero 1 para o espaço entre o quarto e o compartimento inferior.

12.º Levar o numero 6 para o logar do 1.

13.º Levar o numero 1 para onde esteve primeiro o 2.

14.º levar o numero 3 para o espaço entre o quarto e compartimento de cima.

15.º Levar o numero 4 para o quarto do corredor.

16.º Levar o numero 3 para o logar do 4.

17.º Metter o numero 1 no compartimento de baixo.

18.º Levar o numero 4 para o compartimento de cima.

Houve quem calculasse que as alpebras de qualquer pessoa se abrem e fecham 4 milhões de vezes por anno.

BISBILHOTICES

De cada dezeseis homens que attingiram a idade de quarenta annos, apenas um chega a viver até aos oitenta.

Postas em uma só fileira, as estantes do Museu Britannico preencheriam uma extensão de cinquenta e dois kilometros.

EPIGRAMMAS

Quando Deus fez tua mãe
E tão brava a fabricou,

Fel-o de caso pensado:
"Para sogra a destinou."

E' homem deitado ao mar,
Completamente perdido,
O que deixa adivinhar
Que é candidato a marido.

Um agitador...

— Ah vae um homem que tem trabalhado immenso para levantar o povo!
— E' algum revolucionario? E' algum grande agitador?
— Não. E' um fabricante de despertadores...

ESPIRITO E SAL

CRIADA ESPERTA

— Maria, vae vê se o homem do açougue tem pés de porco.
A criada vae e volta pouco depois.
— Minha patrão, não sei, não pude vê.
— Então por que?
— Porque elle estava de botas.

GALANTEADOR

Uma senhora, depois de olhar algum tempo para um cesto com laranjas, perguntou ao vendedor:
— Estas laranjas são doces?
— Devem ser, minha senhora... V. Ex. esteve tanto tempo a olhar para ellas...

LYRISMO

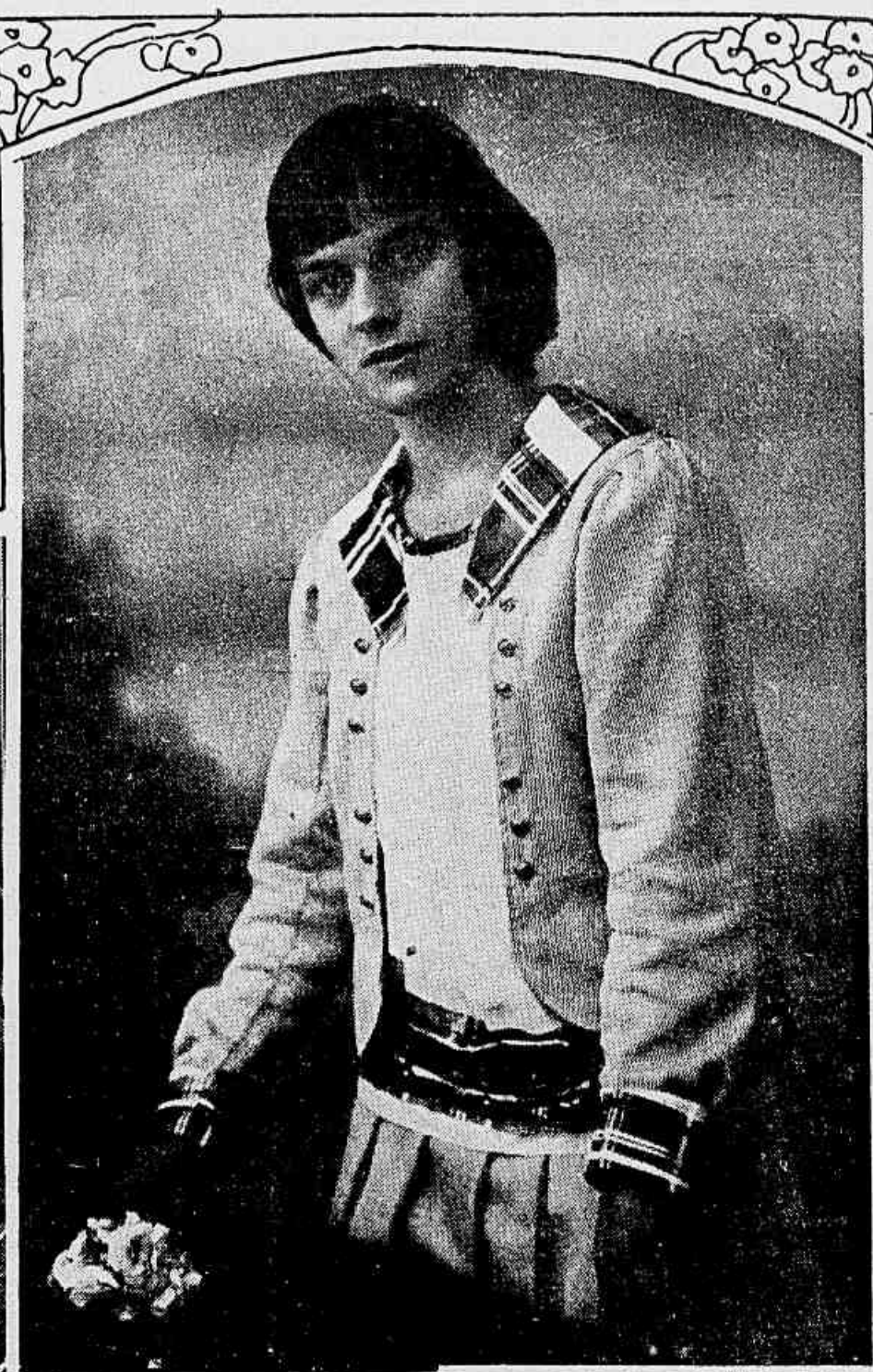
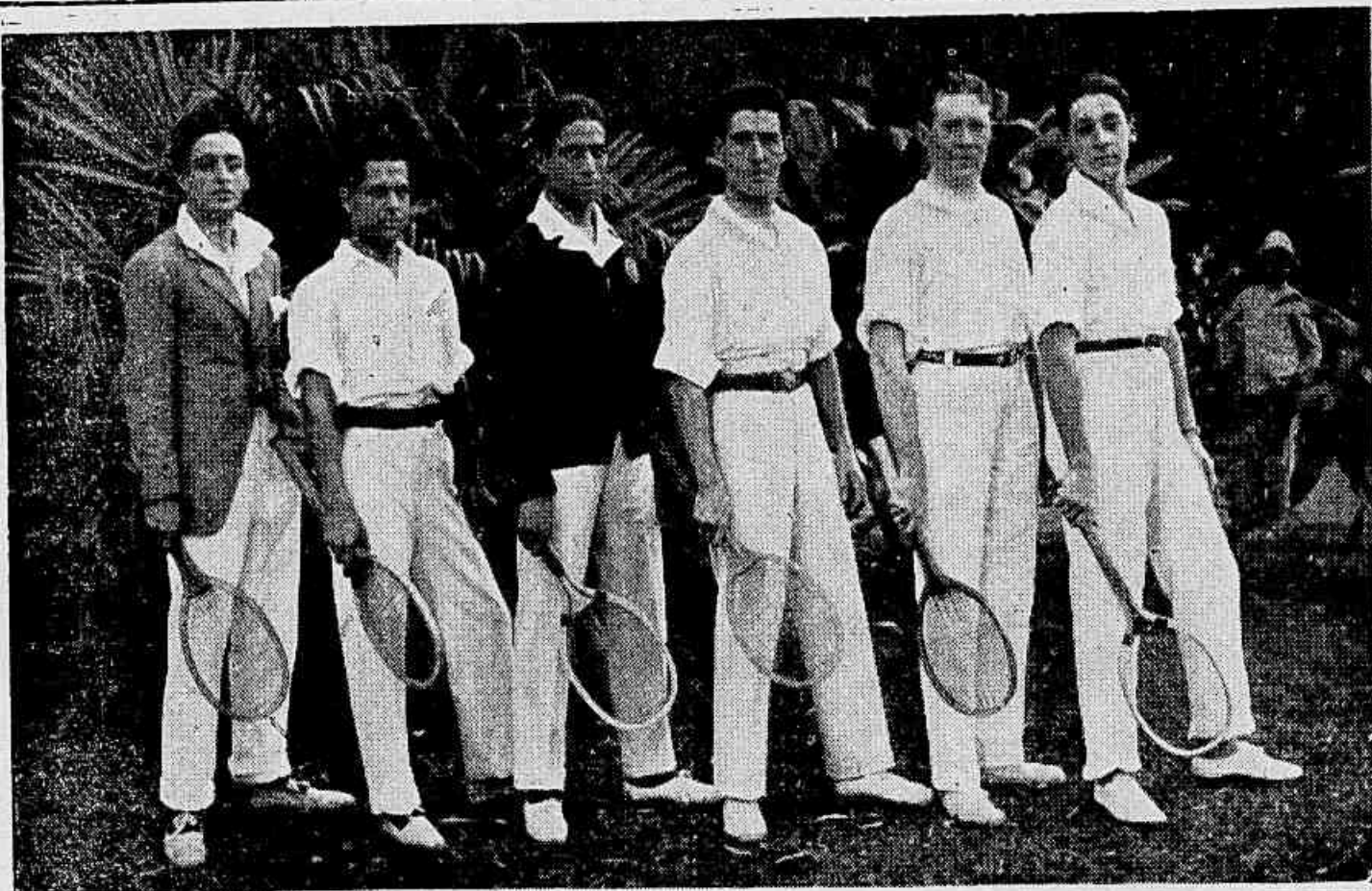
Sonhei ter o teu amor,
Quando estava dormitando;
Mas nesse proprio momento

Sonhei que estava sonhando.

Pois do mundo as creaturas,
Se têm de ser desgraçadas,
Até as ditas, que sonham,
Conhecem que são sonhadas.

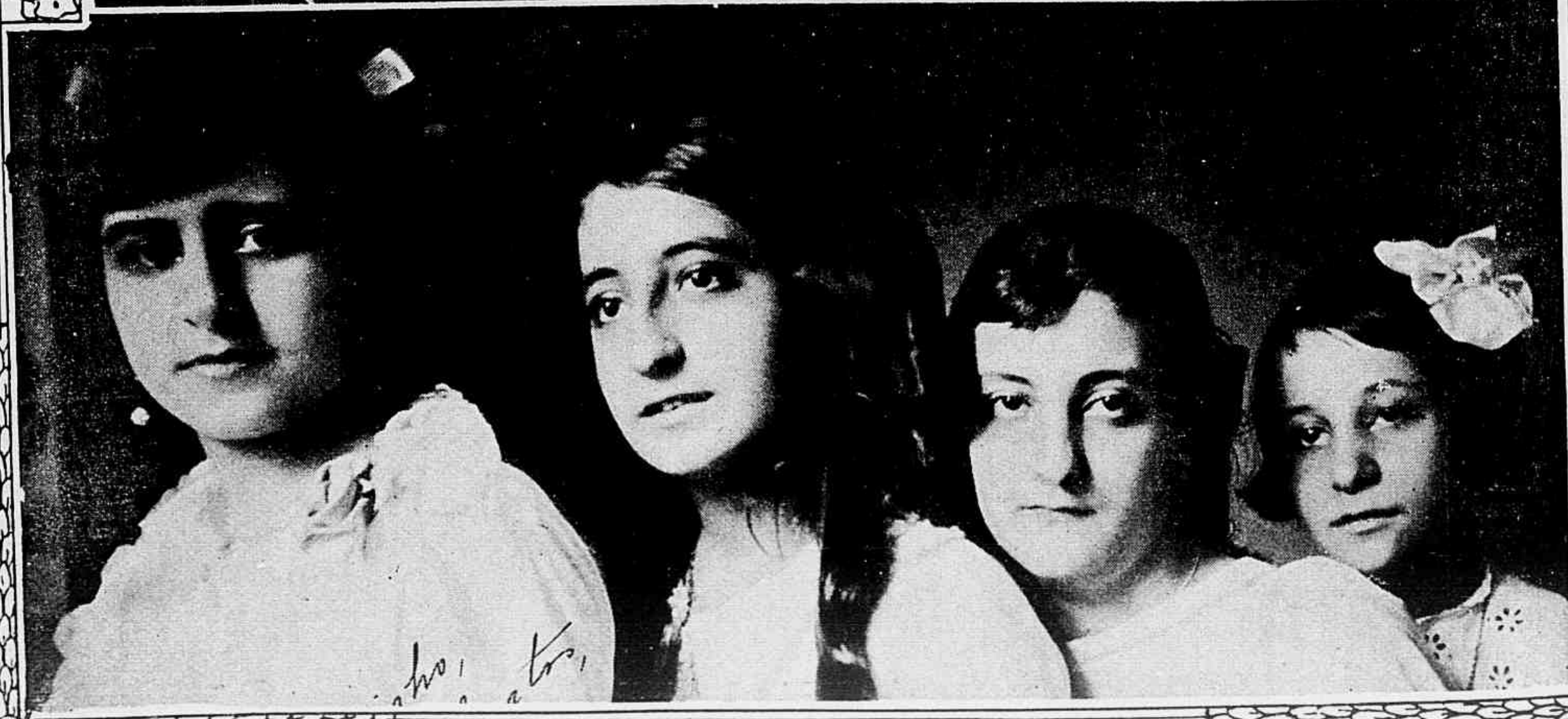
A "Revista" nos Estados

1—Grupo de tennistas do Club Excursionista Sportivo de Porto Alegre, vendo-se ao centro os srs. Marcio e Amaro de Assis Brasil 2—Senhorita Marina Martins, residente em Cuyabá (Matto-Grosso) 3 PIAUHY - Orchestra sob a direcção do maestro Germano Videira, que tomou parte



nos festejosem honra ao padroeiro S. Pedro de Alcantara promovidos pelo Rev.º. Padre Lindolpho. 4— Culto á bandeira em Riveirão Preto (S Paulo) promovido pelas sociedades nacionalistas Legião Brasileira, Centro Nacionalista e Linha de Tiro n.º 80 — 5— As irmãs Pombo, musicistas portuguesas.

A PATRIA AGRADECIDA ABENÇOÁ SEUS FILHOS



A CASA MAIS REPUTADA DO BRASIL



Bello
Mimos
proprios
para presentes
de
FESTAS



Podeis Emmagrecer

Sem o menor perigo, sem regimen,
sem fadiga, isto vos será facil com as

Pilules Galton

Engordar é desagradavel; sêr obeso é um perigo; os órgãos internos invadidos pela gordura não funcionam mais normalmente; ao menor esforço fica-se sufocado e a apoplexia nos espera.

Porque se engorda? Porque os alimentos são mal digeridos e sobretudo mal assimilados; em lugar de contribuir para a manutenção completa do organismo, elles são transformados em gordura e em residuos, e portanto quando se engorda demasiadamente não se adquire por isso mais forças, muito ao contrario infelizmente.

Trata-se, pois, de modificar a vossa maneira de assimilar os alimentos e encontrareis a esvelteza e a flexibilidade tão desejadas porque a vossa gordura não sendo mais renovada cada dia por elementos novos, absorver-se-á pelo organismo e não continuará em excesso.

Eis o que realisaesse maravilhoso pro lucto baptisado com o nome de **Pilules GALTON**,

compostas de extractos de plantas tanto marinhas quanto terrestres, algas, rhamnêas, etc., todas inoffensivas, mas cuja acção emmagrecedora provem da sua acção sobre os órgãos secretantes e excretantes. Se é prudente sêr-se circumspecto na escolha de certos productos emmagrecedores, pode-se ao contrario usar com toda confiança das

As PILULES GALTON preparadas somente nos Laboratorios de J. Ratié, pharmaceutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris, encontram-se em todas as boas pharmacies e drogarias. Em caso de falta dirigir-se ao Agente Geral para o Brasil: Alexis de Cournand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 438.

Pilules Galton cuja longa pratica demonstrou a perfecta inocuidade ao mesmo tempo que a efficacia.

E eis porque o seu successo se confirma todos os dias em todos os paises, porque os medicos as recommendam, porque as pessoas que se tornaram esveltas e flexiveis, como gratidão escrevem o seguinte:

S.-LOUIS

« Estou contente com as Pilules Galton, tomei duas caixas e fizera-me um enorme bem. Emmagreci bastante; peço-lhe para mandar-me dois frascos duplos. »

P. D., rue Blanchot.

DIEPPE

« Peço-lhe que me mande um frasco de Pilules Galton. O primeiro fez-me diminuir de 2 kilos em 15 dias. »

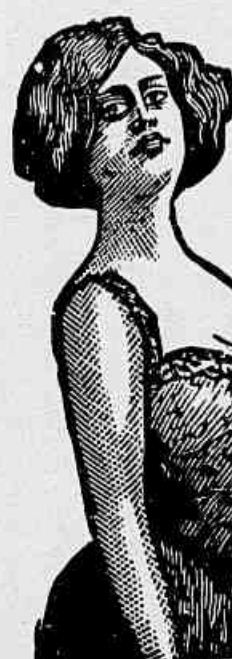
E. A. Empregado dos Caminhos de Ferro,

rue Général Chanzy, Dieppe.
MONTIGNAC, 10 de Abril de 1916.

« Tenha a bondade de remetter-me um outro frasco de Pilules Galton. Estou muito satisfeita; diminui de um kilo esta semana. »

M.B. Montignac (Lot-et-Garonne).

Direis a mesma cousa a alguns dias depois do tratamento. Crede que vale a pena experimental-o. Pedi conselho ao vosso medico e elle vos dirá quanto é perigosa a obesidade e que deveis fazer tudo para reprimila. O meio está ao alcance da vossa mão. Nada vos deve fazer hesitar.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar dano algum à saúde. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As **Pilules Orientales** acham-se à venda nas princ. farmacias e drogarias.



Depurae o vosso sangue e tonifica o vosso
organismo, usando a

TAYUPIRA

SILVA ARAUJO

Licôr exclusivamente vegetal

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2. RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

NEURASTHENIA

CONTRA TODAS AS MANIFESTAÇÕES

NEURO-SÔRO

SILVA ARAUJO

Base: Glycerophosphato de Sodio

e Strychnina-Cacodylate

FOCILLINA

Medicina vegetal do Padre Gustavo E. Coelho, de S. João d'El-Rey

VENDE-SE:

Araujo Penna & Filhos — Quitanda, 57.

Brandão Gavuoti & Comp. — Assembléa, 52.

Bruzzi & Comp. — Hospicio, 133.

A. de Lannes & Comp. — Hospicio, 234.

Pharmacia Miguel Couto — Praça Gonçalves Dias, 15.

Em S. Paulo, J. Santos & Comp. — S. Bento, 74.

Agente geral, **ROMUALDO DE MELLO**

CAIXA POSTAL N. 214 — RIO

E' este um dos mais humanitarios dos nos-
sos preparados, em razão de attender á mais
afflictiva das manifestações morbidas — neu-
rasthenia.

De facto, a FOCILLINA dá ao organismo
tal força de resistencia que acalma as excita-
ções e equilibra as funcções do systema ner-
voso, enrija os musculos, cura a insomnia, dis-
põe e anima o doente para o trabalho. Poderoso
alterante nutritivo e reconstituente do syste-
ma nervoso encephalo-rachidiano.

Tem sido empregado com admiravel suc-
cesso nos casos de cansaço e abatimento cere-
bral, neurasthenia, melancolia, hypocondria,
alienação mental e doenças nervosas em geral.

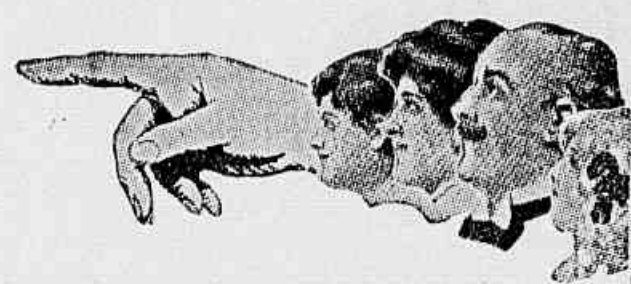
Maravilhosos effeitos nos casos de impo-
tencia.



Oh! que chic!

ULTIMA NOVIDADE

n'A BOTA FLUMINENSE



Elegantes e superiores sapatos de pellica preta envernizada ou kangurú amarello, feittio igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhoras — 18\$ e 20\$.
14\$000 e 15\$000 o mesmo feittio salto baixo em pellica preta envernizada ou camurça branca de ns. 27 a 33, para Mocinhas

PELO CORREIO MAIS 1\$500 POR PAR

RUA MARECHAL FLORIANO N. 109



Snr. Salvador d'Arienzo

S. Paulo — Santos

Ex.^{mos} Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rua da Gloria n. 62

RIO DE JANEIRO

Attesto a VV. SS. que, soffrendo de ECZEMA e DARTHROS chronicos ha mais de DEZ ANNOS, nos pés e na parte superior da mão direita, a qual estava atacada por total, e tendo consultado muitos medicos (entre elles meus amigos) ninguem foi capaz de me livrar dessas terribes manchas asquerosas que iam sempre se propagando mais.

Aconselhado a tomar o vosso poderoso depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, não pensava que fosse tão rapida a minha surpresa de me ver perfeitamente livre, depois de ter tomado uma duzia de vidros de vosso santo remedio. Por isso venho com a presente á presença de VV. SS. agradecer-vos e autorisar a fazer d'esta o uso que quizerem. Com muita distincção e apreço sou

De VV. SS. Am.^o Att.^o e Cr.^o

Salvador d'Arienzo

(Firma reconhecida)

SANTOS (S. Paulo) 22 de Agosto de 1917

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

"Sexuol" (Homœopathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha **"INDIANA"**

RUA DA QUITANDA N. 17

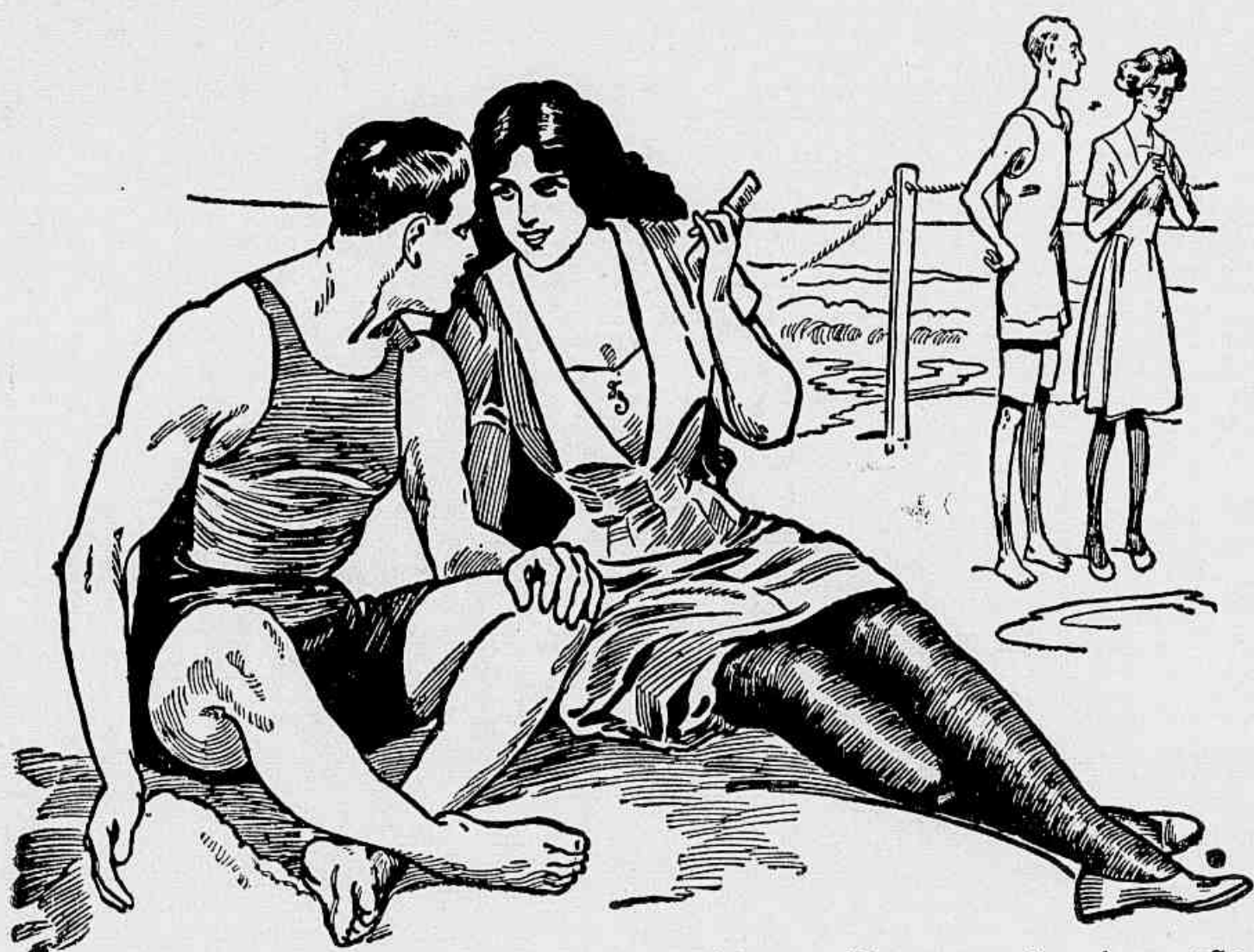
Pyorrhéa

Clinica especial do Dr. Rufino Motta, especialista e descobridor do especifico.

CONSULTORIO:

RUA DO THEATRO, 3 — 1.^o andar
RIO DE JANEIRO

CONSELHO AOS MAGROS, DEBEIS E DOENTIOS



Olha para aquella par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

phoro que seu organismo precisar, fazendo-o ganhar forças, carnes e vitalidade com tal rapidez que V. S. ficará surprehendido. O COMPOSTO RIBOTT faz duplicar ou mesmo triplicar a força de resistencia e energia das pessoas debeis e as pessoas magras faz-lhes ganhar de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças corrigindo ao mesmo tempo quaesquer defeitos dos órgãos digestivos. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e boas pharmacias e com toda a segurança nas dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

A grande maioria das pessoas magras, debeis e doentias, desejosas de augmentarem suas forças e carnes, incorre infelizmente no grande erro de medicar-se com o primeiro medicamento que vêem annuciado sob o nome de fortificante, etc. sem verificar primeiramente a verdadeira causa de seu pessimo estado de saude. Se elles soubessem que a sua magreza e debilidade são devidas, não á falta de drogas mas a deficiência de seus órgãos digestivos e de assimilação em extrahirem dos seus alimentos todo o ferro, cal e phosphoro de que tanto precisa seu organismo, de certo que reconheceriam seu erro, e se explicariam porque os remedios tomados não lhes fizeram bem algum. O que taes pessoas precisam é auxiliar o poder assimilativo de seu organismo tomando por alguns dias com as refeições duas pastilhas do COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso organico) que é o agente assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT seu sangue tirará dos alimentos todo o ferro, cal e phosphoro que seu organismo precisar, fazendo-o ganhar forças, carnes e vitalidade com tal rapidez que V. S. ficará surprehendido. O COMPOSTO RIBOTT faz duplicar ou mesmo triplicar a força de resistencia e energia das pessoas debeis e as pessoas magras faz-lhes ganhar de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças corrigindo ao mesmo tempo quaesquer defeitos dos órgãos digestivos. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e boas pharmacias e com toda a segurança nas dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.



CATALOGO PARA
—1918—

Casa Sloper

Rua do Ouvidor, 187-189
RIO DE JANEIRO

PEÇAM

VERBALMENTE

OU

POR

CARTA

A'

CASA SLOPER

187 OUVIDOR 189

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



— N. 115 —
15 DE DEZEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Higiene de Bel-
— leza, Alimentação —

O ABUSO DO PRETO

Empregada esta cor com acerto n'um vestido, um enfeite ou um vivo preto dá muita distinção e toda a modestia de bom gosto o compreende quando o emprega para realçar o efeito do branco ou de qualquer cor clara.

Mis o preto para a roupa de baixo é inteiramente descabido, pois a frescura e a brancura são as primeiras condições da hygiene. Lençoes pretos, cortinas pretas, tapetes pretos são ás vezes necessarios para uma instalação de artista.

Actualmente, usam-se vasos pretos para collocar flores, como preferiveis aos de vidro.

Entretanto para contrabalançar, as vitrinas estão cheias de calçado branco. Se o preto sugere a tristeza, no calçado é a cor mais pratica para enfrentar a lama.

Só mesmo pelos que andam de carruagem devem os calçados brancos ser usados.

OS CALVOS

Os calvos teem muitas probabilidades de não morrerem tísicos, pois parece que existe alguma relação mysteriosa entre o couro cabeludo desprovido de cabelo e o bom estado dos pulmões. O homem, que começa a tornar-se calvo muito cedo, pôde tranquilisar-se de não haver nada anormal nos seus pulmões.

MODAS

N.º 1 — Corpete e barra em setim preto, saia em setim branco com franzidos. Blusa em gaze branca. N.º 2 — Vestido em setim preto, blusa em gaze cinzento claro. N.º 3 — Vestido em setim preto e gaze crepe branco. N.º 4 — Blusa em setim cinzento claro, bordada a prato, saia em setim preto. N.º 5 — Blusa em tafetá de xadrez branco e preto, saia em tafetá preto. N.º 6 — Blusa em setim branco, guarnecida com fitas preto e branco formando xadrez. Saia de setim preto.





Moda Infantil



N.º 1 — Garçonnet em linho branco guarnecido com fazenda de quadrados brancos e azul marinha.
N.º 2 — Vestidinho em cassa de salpicos brancos e vermelhos. N.º 3 — Vestido de zephir branco com xadrez vermelho.



O homem sobrio come para viver, e não vive para comer.

A quantidade de alimento ingerido deveria ser sempre proporcionada ao exigido pelo organismo.

Devemos confessar que esta sobriedade é muito rara: come-se sempre mais que é necessário, porque os atractivos da crizinha civilisada nos convidam. A arte culinaria se esforça a preparar os alimentos de maneira a excitar cada vez mais o appetite, e é este ultimo que leva o homem aos excessos da mesa.

A sobriedade é uma virtude essencial, que será sempre recompensada por um bom equilibrio na saude.

O numero de refeições será proporcionado ao numero de horas de trabalho. Um homem que vá ao seu escriptorio das 8 horas ao meio dia, depois das 2 ás 6 horas, não precisa senão de tres refeições por dia. Um campones ou um operario que se levanta com o dia, para não acabar o

trabalho senão á noite, terá necessidade de duas ou tres refeições a mais necessitando alimentar-se de tres em tres horas.

A refeição do meio do dia será a principal e a mais abundante, e será sempre seguida de uma ou duas horas de repouso.

MENU

Salada de camarão.
Arroz de forno.
Bifes com batatas fritas.
Omeleta com petits-pois.
Soufflé de chocolate.
Bolo de amendoas.

RECEITAS

Arroz de forno — Refoga-se muito bem, com uma colher de gordura, sal, cebolas, tomates e cheiro, meio litro de arroz; depois de refogado enche-se a panella com agua fervendo e cozinha-se em fogo brando. Quando o

arroz estiver prompto passa-se para um prato que vá ao forno misturando, enquanto estiver ainda quente, uma boa colher de manteiga e em seguida umas tres gemmas e azeitonas.

Aliza-se bem por cima com uma faca e peneira-se farinha de rosca e queijo Parmezan, antes de ir para o forno.

Antess de servir guarnece-se com salsa verde.

Soufflé de chocolate — Derretem-se 250 gr. de chocolate em 30 gr. de leite, deixa-se cozinhar em fogo brando mexendo sempre e junta-se tres gemmas, 125 gr. de assucar e uma pitada de sal; depois acrescenta-se tres claras bem batidas.

Unta-se bem uma fôrma lisa com manteiga, pulverisa-se com assucar e despeja-se a massa. Assa-se em forno não muito quente de 15 a 20 minutos. Serve-se bem quente.

Bolo de amendoas — Bate-se bem seis ovos com 150 gr. de assucar, junta-se 100 gr. de manteiga lavada e bem batida e 250 gr. de amendoas socadas e por ultimo 50 gr. de farinha de arroz. Põe-se a massa em taboleiros untados com manteiga, forno regular. Depois de assada, corta-se a massa em quadrados pulverisando-os com assucar crystalizado e canella.



PRECEITOS DE HYGIENE

TRATAMENTO DOS OBESOS

E' certo que se póde sempre emagrecer um pouco se se quer realmente conseguir o, mas convem repetir sem cessar que a medicina não tem regras absolutas para tal se conseguir e a razão é que não ha typos identicos de doentes; isso o publico deveria, mas não quer comprehender.

Para um caso médio, comum, o regimen seguinte seria aconselhavel.

Levantar cedo: 5 horas no verão, 6 horas no inverno. Banho ou fricção de agua fria.

De manhã, ao levantar, tomar um ou dois ovos quentes, sem pão, ou com 15 gr. de pão torrado. Um copo d'agua filtrada.

Andar meia hora, com passo de passeio, na rua, no jardim ou no quarto, indo em seguida para as suas occupaões.

Ao meio dia, refeição simples começando com legumes frescos, aipo, rabanetes, etc. crus, com sal.

Dois ovos mexidos, ou quentes, ou trellados.

125 grammas de carne grelhada ou assada, preferindo se carnes brancas (vitella, miolos, rim de vitella, gallinha, peru) pelo menos tres vezes em cada quatro. Legumes frescos cozidos em agua e sal.

Só pôr a manteiga na mesa, e em pequena quantidade.

Nada de gorduras, nada de fritadas, nada de purées de farinaceos.

Nada de caças, de salmouras, de carnes faisandées.

Ovos ou a carne pódem ser substituidos, se se quiser, por peixes magros cozidos, com limão espremido á mesa.

Queijos frescos e magros, fructas maduras, compotas.

Nada de massas ou doces, salvo um pouco de crême batido ou um bolo de leite em pequena dose.

Beber vinho com 2/3 de agua pura, não gazosa.

Chá fraco e muito quente.

Nada de lunch, nada de *five o'clock*.

A' noite, 7 horas, refeição sem carne: uma sopa, legumes, um pouco de queijo, compota.

Nada depois das refeições.

Sempre que for possivel andar depois das refeições, a passo de passeio, quer fóra quer dentro de casa.

Bicycle, esgrima, halteres, exercicios.

Deve se sempre sahir da mesa com um restosinho de appetite.

Não ha nada mais nefasto para os homens do que o charuto fumado numa commoda poltrona, com as pernas estendidas ou cruzadas, no doce *far niente*.

E' tambem completamente desastroso o gostoso calix de licor ou de cognac.

Esse calicezinho destroe todo o resto de tratamento e agrava sempre o mal.

Como bebida póde-se tomar um pouco de vinho branco com agua ou um pouco de Bordeaux nas mesmas condições, mas devem-se evitar os vinhos velhos generosos, o espumante Champagne, a Cidra, a Cerveja.

Não custará muito experimentar este tratamento que, seguido á risca, dará algum resultado por certo.

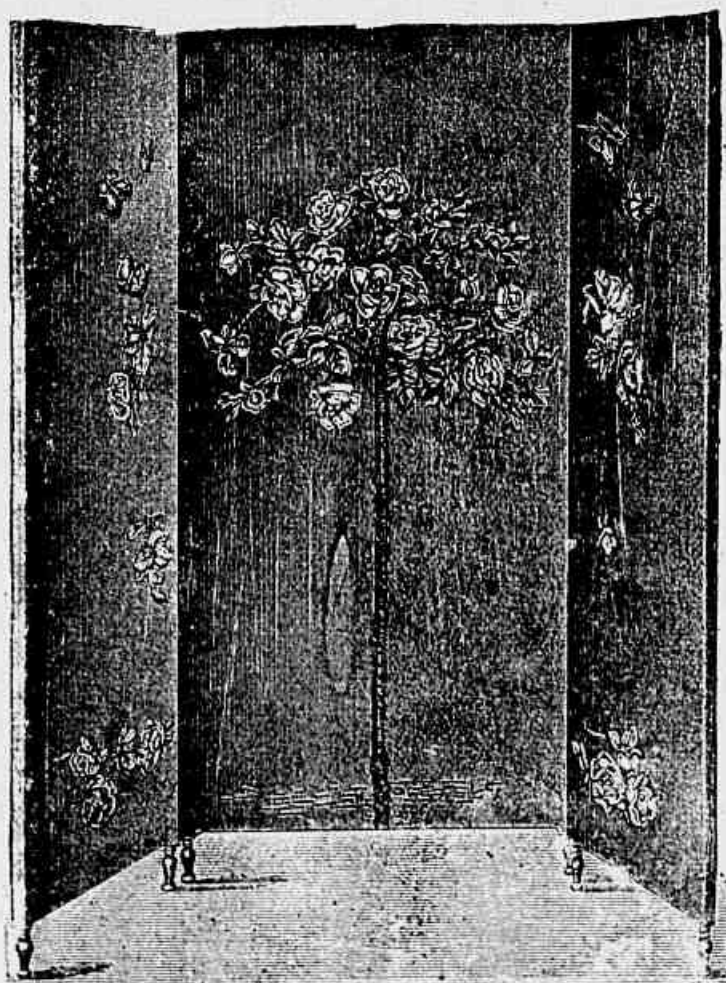
Seguro para as solteiras

Eis ahi uma curiosa innovação e um dos numerosos resultados da guerra. Uma sociedade de seguros (viennense), considerando o numero incalculavel de jovens mortos no campo de batalha e por conseguinte as probabilidades cada dia menores de se casarem as raparigas, quiz suavisar na medida do possivel a tristeza da sua situação. Na falta do marido que ellas correm o risco de não encontrar, ella pagará ás suas clientes uma pensão annual que, não substituindo o amor conjugal, embelezará pelo menos a sua solidão. Vendo as raparigas se "segurarem" contra o celibato, como o proprietario se segura contra o incendio e o cultivador contra a saraiva, talvez os homens se sintam lisonjeados; pelo valor do premio, julgarão elles quanto é estimado o seu merito e qual o flagello de ser privado d'elle. Mas que não se deixem levar por este vão orgulho: as jovens Austriacas que se seguram contra o celibato não pensam em se consolar d'uma felicidade que lhes foge, mas em se prevenirem contra a necessidade de ganharem por si a vida, quando deveria ser o marido a ganhá-la para ellas. A Companhia viennense conta que ao seu novo "guichet" vão affluir os clientes. — Está entendido, ella as avisa, que a renda cessa no caso de casamento.

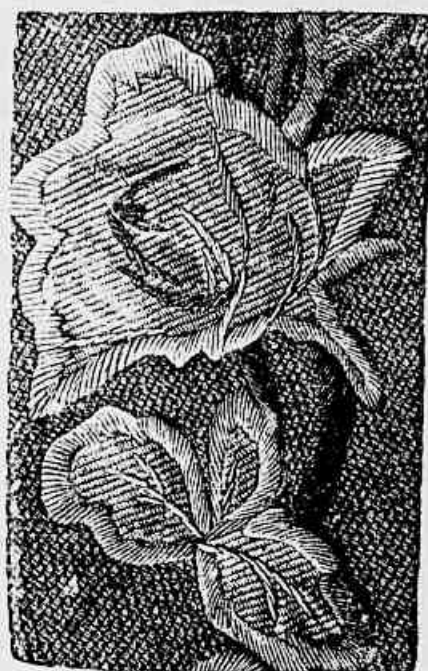


Com applicações de cretone e de borboletas bordadas

A nossa gravura representa um *paravent* composto de tres folhas de madeira unidas por dobradiças. Cada folha do *paravent* deve ter 1 metro e 60 centimetros de altura e assentar sobre pés pintados de castanho; a largura da folha do centro é de 80 centimetros, e as dos lados de 44 centimetros cada uma.



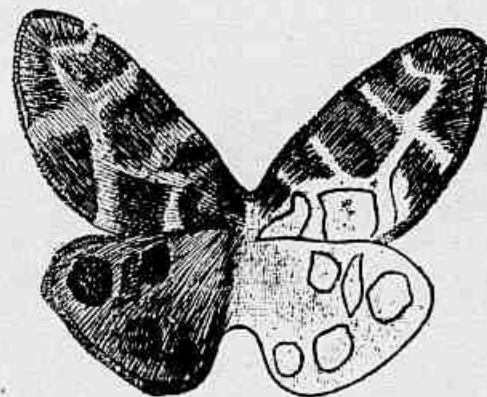
O *paravent* é forrado com *popeline* ou *tussor* de algodão azul turqueza e o avesso é forrado com setineta do mesmo tom. A folha do centro é guardada com applicações de rosas recortadas no cretone e representa uma roseira. Nas folhas dos lados applicam-se somente pencas de rosas e borboletas bordadas. O tronco da ro-



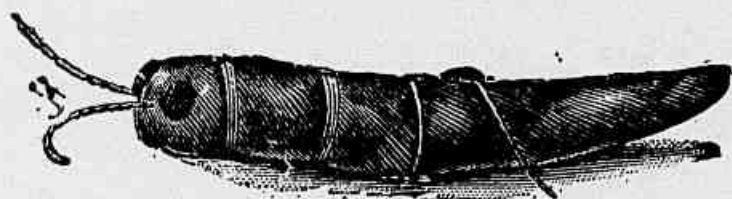
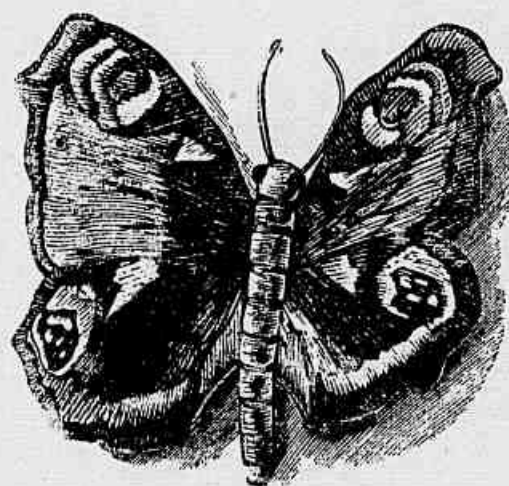
seira é feito em panno castanho e tem os contornos bordados com linha

grossa brilhante cõr de bronze.

As rosas tambem são feitas da mesma maneira bordando os contornos.



A unica coisa que exige um pouco de paciencia é a confecção das borboletas, que são bordadas a matiz sobre



tafetá. As antenas são feitas com fio de ouro e o corpo com algodão coberto com seda.

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza dos vestiaes Para tornar como novo um vestuario impermeavel manchado com lama, começa-se por mergulha-lo em agua fria, depois estende-se sobre uma meza e esfrega-se todo com agua e sabão. Quando todo o sujo sahir, mergulha-se em diversas aguas para tirar todo o sabão, mas não se torce, dependura-se ao ar livre, mas não ao sol. Nunca usar agua quente e não seccar nunca perto do fogo.

Limpeza dos objectos laqués de branco Esfregar levemente o laqué com um pedaço de flanella embebido em azeite.

Enxugar em seguida, e quando a superficie estiver bem secca cobri-la com farinha de trigo ou qualquer outra fecula que se tira depois com uma flanella.

Esfrega-se bem para polir.

A prece é um combate de joelhos entre o bem e o mal.

O menino impertinente,
com febre, está
bilioso ou tem prisão
de ventre

Veja, mãe, como tem a língua, o
halito e o estomago.

Xarope de Figos «California» não preju-
dica o estomago, figado nem intestinos.



Depois de dar ás suas crianças o Xarope de Figos *California*, toda mãe adverte que é o laxante ideal pelo muito que gostam d'elle e o bem que lhes limpa o estomago, o figado e os intestinos sem lhes causarem a minima dôr.

Quando veja a sua criança pôr-se inquieta, zangada, febril, que xando-se do estomago com mau cheiro na bocca, exanimo-lhe a lingua, mãe, e se a tiver saburrosa, dê-lhe uma pequena colher d'este *laxante de figos* inoffensivo; ás poucas horas, toda essa massa infecta de comida indigesta, de bilis corrupta, ir-se-ha movendo dos intestinos e deixando uma criança sã, alegre e bem calhona com d'antes. Quando o systema se resfria a guela se enrouquece, o ventre doe e funciona mal, não esqueça que está pedindo um bom alimpamento e que este deve ser o primeiro tratamento.

São milhões as mães que têm á mão o Xarope de Figos *California*, sabedoras de que uma colher d'ella hoje significa uma criança sã amanhã. Peça uma botelha ao seu pharmaceutico e leia as instrucções que leva. Não se deixe enganar com falsificações nem imitações e exija o legitimo, o da *California Fig Syrup Company*.

Cuide o seu Cabello!

Um vidro de "Danderine"

desterra a Caspa

A caspa desaparece,
o cabelo se fortalece
e cessa de cair



Prove isto! Verá o cabelo
por-se lustroso,
ondeado e elegante

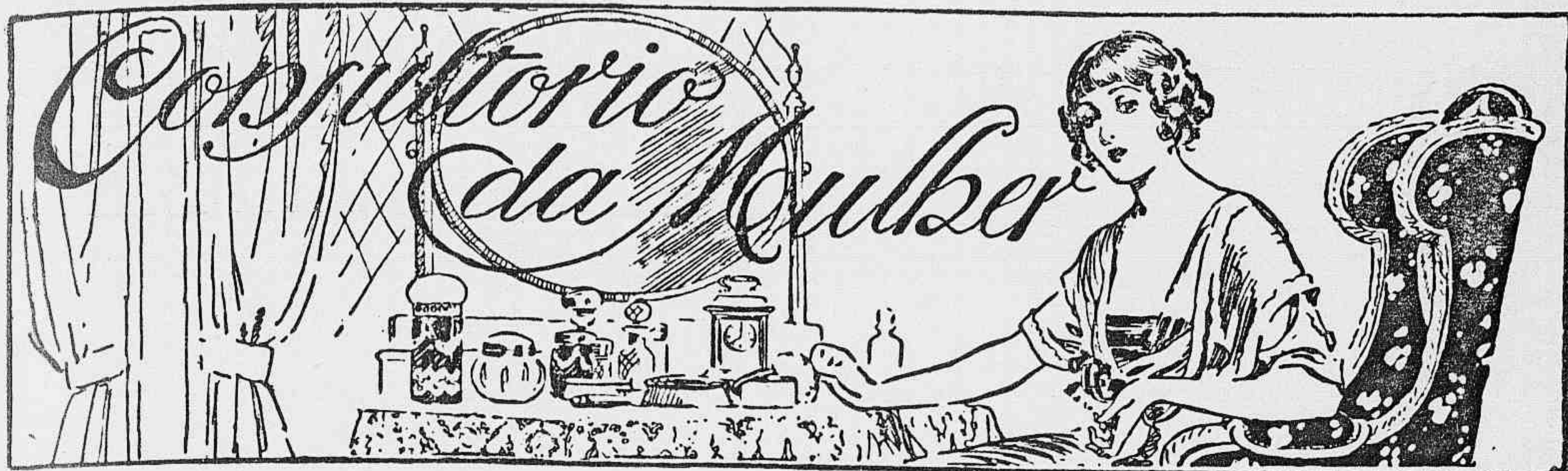


O cabelo ralo, quebradiço, descolorado e aspero é uma evidencia muda de um craneo negligenciado; de caspa, essa crusta ruinosa.

Não ha nada que tanto destrua o cabelo como a caspa. Tira-lhe o lustre, o vigor, a vida mesma, produzindo ao proprio tempo comichão e um estado febril no craneo que, se não curado, faz com que as raizes do cabelo se contraiam, afrouxem e morram; então é que o cabelo se cai. Um pouco de *Danderine* esta noite, agora ou em qualquer tempo, salvar-lhe ha o cabelo.

Compre um vidro de *Danderine* de Knowlton em qualquer pharmacia ou loja, e após a primeira applicação seu cabelo tomará vida, lustre e crescerá com abundancia. Por-se-lhe-ha ondoso, seioso, espesso e com um lustre e uma suavidade incomparaveis. Porem, ainda mais lhe agradará ver como, depois de usar *Danderine* algumas semanas, o cabelo lhe cresce em abundancia, suave e fino por todo o craneo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.



SENHORINHA ADELAIDE—Para amaciar a sua pelle secca e como adhesivo do pó de arroz — a *Loção de Embellezur a Pelle*. Para colorir a sua pelle pallida de um modo inoffensivo — o *rouge Poziomka*. Para lavar a cabeça e destruir a caspa — o *Shampoo-Powder* e o *Tonico n.º 9*.

Para os cravos, espinhas, sardas e pannos — a *Loção para os Cravos* e a *Pomada para os Cravos*.

No prospecto que acompanha os preparados e que posso mandar-lhe pelo correio, encontra as instrucções para uso de todos estes remedios.

AGAR LIS—Só se consegue a cura rapida pelas applicações de luz. Evite na alimentação os acidos e os excessos de legumes.

ROXANA—Se pudesse vir vêr-me a resposta á sua consulta seria, com certeza, muito mais proveitosa. O exame de seu cabello me permitir a observar a causa da não fixação da tintura. Surprehende-me devêras o que lhe acontece e nao sei a que attribuir esse insuccesso. Se não puder vir ao meu Instituto escreva-me de novo, diga-me qual a côr da tintura e a côr natural do cabello e qual a marca da agoa oxygenada que emprega.

A. N. A.—A *Loção* e a *Pomada para os Cravos*. No prospecto que acompanha o frasco da *Loção* encontra, á pagina 8, as instrucções para o tratamento das sardas e cravos e o modo de applicar os preparados.

BRULETTE—Não conhecendo a composicao do preparado sobre o qual pede a minha opinião nada posso nem devo dizer sobre elle. Parece-me pouco verosimil a causa que me indi-

ca para produzir essa disparidade. O desenvolvimento deveria ter-se realizado por igual. O effeito seria de ambos os lados proporcional á causa. Fazendo imperfeito juizo pela sua informação só posso aconselhar que experimente, primeiro, fortificar os te-

rias para o tratamento. Se quizer vir vêr-me com mu to prazer a attenderei.

ALZIRA BARBACENA—A minha opinião é que deve abandonar a idéa de alterar a côr natural do cabello. A oxygenação, quando não é feita por especialista competente, frequen-

te dá pessimo resultado. Nem todos os cabellos se prestam a ser oxygenados, e não é facil obter uma côr uniforme.

ARLET—Como adhesivo do pó de arroz experimente a *Loção de Embellezur a Pelle*. Ella corresponde exactamente a tudo o que deseja.

RISONHA—Deve ouvir a opinião de um medico. Não é possivel fazer um diagnostico com as suas incompletas informações. Creio ser indispensavel o exame medico.

L. DE B. QUEIROZ—Lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Powder*. Fricção diaria com o *Tonico n.º 9*. A caspa desaparecerá por completo e cessará a queda do cabello. Deve abolir por completo o uso da brilhantina. Se seu cabello é assim tão secco como diz escove-o todas as manhãs, depois da fricção, com uma escova ligeiramente humedecida no *Tonico para o Cabello Secco* (n.º 10). Assim obterá a maciez e o brilho, sem inconveniente para a saude do cabello.

SARITA—A minha Tintura para o cabello é absolutamente isenta de qualquer materia toxica. E' inoffensiva.

E' um composto vegetal. A recoloração do cabello pela minha Tintura é inalteravel.

ALICE—Seu cabello aspero e sem brilho ficará macio e brilhante com o uso do *Tonico para o Cabello Secco*.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

cidos, reconstituindo a sua rigidez primitiva. Será mais facil desenvolver o volume do seio menor que reduzir o volume do maior. Na ultima pagina do prospecto de meus preparados (que pode pedir na Casa das Fazendas Pretas) encontra as instrucções necessa-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C.— 53, Rua da Quitanda, 55

Qual o fim com que são cons-
truidos os Pneumaticos

GOODYEAR

A melhor coisa que um Pneumatico para auto-
vel pode fazer pelo consumidor é dar-lhe até ao
extremo o maximo rendimento de percurso e li-
vral-o dos contratempos habituaes.

E' este precisamente o serviço que se tem em vis-
ta na construcção dos Pneumaticos GOODYEAR.

Os diferentes caracteristicos do Pneumatico
GOODYEAR — lona reforçada, antidérapant Ty-
po Novo, e outros — tendem directamente a al-
cançar esse objectivo.

Os esforços dos operarios da GOODYEAR, a
excellencia dos materiaes empregados pela
GOODYEAR, os methodos da fabricacção
GOODYEAR, são elementos que estão dirigidos
sobre este unico ponto.

O modo perfeito por que se combinam estes
factores para o alcance do objectivo em mira
está patente nos serviços que vêm prestando to-
dos os dias e por toda parte os Pneumaticos
GOODYEAR.

O facto que esse serviço excede a todo serviço
ordinariamente prestado é medido pela circums-
tancia de venderem-se hoje na America mais
Pneumaticos GOODYEAR do que de qualquer
outra marca.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co., of S/A

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 249

São Paulo: Avenida São João, 72/74

GOODYEAR